

REVISTA

espírito livre

LIBERDADE E
INFORMAÇÃO

<http://revista.espiritolivre.org> | #028 | Julho 2011

ENTREVISTAS

Sophie Gautier
The Document Foundation

Italo Vignoli
The Document Foundation

Immo Wille
Univerdade de Zurique

Vitor Micillo Jr
Criador da Rede Social Doode

INTERNACIONAL

Iris Fernández, fala da
importância do uso do software
livre na educação

Automação Comercial em Software Livre - Página 25

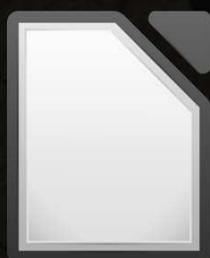
Compilando o kernel do Ubuntu - Página 72

Instalando o CentOS via Netinstall - Página 81

Monitoramento via Honeypot - Página 107

Desvendando o Unity - Página 103

Software Livre como Política Pública - Página 120



LibreOffice®



Atribuição-Us o Não-Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas 3.0 Unported

Você pode:



copiar, distribuir, exibir e executar a obra

Sob as seguintes condições:



Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.



Uso Não-Comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.



Vedada a Criação de Obras Derivadas. Você não pode alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta.

- Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra.
- Qualquer uma destas condições podem ser renunciadas, desde que Você obtenha permissão do autor.
- Nothing in this license impairs or restricts the author's moral rights.

Termo de exoneração de responsabilidade

Qualquer direito de uso legítimo (ou "fair use") concedido por lei, ou qualquer outro direito protegido pela legislação local, não são em hipótese alguma afetados pelo disposto acima.

Este é um sumário para leigos da Licença Jurídica (na íntegra).

Descanso? Nem aqui, nem na China...

Mês de julho. Férias, descanso, sombra e água fresca, ah... privilégio para poucos. Nós da Revista Espírito Livre continuamos na batalha e trazemos a edição que apresenta em sua capa, a suíte de escritório líder nos computadores com GNU/Linux. As principais distribuições GNU/Linux já o assumiram como substituto do OpenOffice, recentemente doado pela Oracle para a Fundação Apache. Sendo assim, enquanto uma nova versão do Apache OpenOffice não é liberada, o LibreOffice continua seu caminho como sendo a escolha de uma maioria que busca uma suíte de escritório completa, bem como a minha escolha pessoal. É claro que não existem outras soluções para escritório, entretanto os demais ainda tem um longo caminho a trilhar.

Mas engana-se aqueles que o LibreOffice é a escolha só dos que utilizam GNU/Linux. Empresas e usuários que utilizam outros sistemas operacionais também o utilizam. Por ter a característica de ter seu código aberto, usuários de diversos sistemas se beneficiam das funcionalidades do referido software.

Com milhões de linhas de código, a suíte arrebanha simpatizantes mas também rivais e usuários insatisfeitos. A velocidade com o software é aberto e a compatibilidade com outros formatos são as principais queixas daqueles que não são "tão" fãs da suíte. O fato é que grande parte das queixas também estão relacionadas com outros elementos, além do próprio LibreOffice. Sendo assim, culpá-lo por não se comportar da forma que este ou aquele usuário gostaria, não seria a atitude mais prudente. A contribuição, colaboração na construção de novos recursos ou correção e relato de bugs podem sim, ajudar a torná-lo uma solução ainda mais profissional do que já é. E todos, de alguma forma, podem contribuir na melhora do software, esta é a mágica que o software livre proporciona. O usuário final, aquele que não entende de programação, não conhece de design mas acha que um botão diferente poderia melhorar sua usabilidade, pode contribuir com sugestões. Aquele que é fluente em outras línguas também pode ajudar na tradução. No site oficial [<http://pt-br.libreoffice.org>] o usuário descobre como pode ajudar a torná-lo o que ele, o usuário, deseja e espera de uma suíte de escritório. A comunidade agradece.

Temos 4 entrevistados, sendo que 3 internacionais: Sophie Gautier e Italo Vignoli, ambos da The Document Foundation, Immo Wille, da Universidade de Zurique. Entrevistamos ainda Vitor Micillo, criador da Rede Social Doode.

Além disso, esta edição está repleta de outras contribuições tornando-a uma das maiores edições já publicadas pela Revista Espírito Livre. Vários eventos estão em parceria com nossa equipe, proporcionando várias promoções disponíveis. E muita coisa boa vem por aí. Se você ainda não participou de nossos sorteios, não perca tempo!

Iris Fernández, direto da Argentina, fala dos benefícios do uso do software livre na educação e Daniel Bruno nos traz a cobertura do FUDCon 2011, que aconteceu no Panamá. Filipo Tardim mostra forma de clara como compilar o kernel do Ubuntu e Rodrigo Griffó apresenta a instalação do CentOS via Netinstall. E tem muito mais.

Um agradecimento especial a Eliane Domingos que esteve a frente de grande parte das matérias relacionadas ao LibreOffice, bem como todos os outros, que de alguma maneira, nos ajudaram neste trabalho colossal. Esta edição realmente deu trabalho. E descanso?! Nem aqui, nem na China.

Um forte abraço a todos, colaboradores e leitores! 

João Fernando Costa Júnior
Editor



EXPEDIENTE

Diretor Geral

João Fernando Costa Júnior

Editor

João Fernando Costa Júnior

Revisão

Aécio Pires, Alessandro Ferreira Leite, Alexandre A. Borba, Carlos Alberto V. Loyola Júnior, Eduardo Santos Charquero, Eliane Domingos de Sousa, Gustavo Morais, João Fernando Costa Júnior, Klaibson Ribeiro, Leandro Siqueira, José Virgílio, Olivier Hallot, Otávio Gonçalves de Santana, Rodolfo M. S. Souza, Thalisson Luiz Vidal de Oliveira, Vera Cavalcante.

Tradução

David Emmerich Jourdain

Arte e Diagramação

Eliane Domingos de Sousa, Hélio S. Ferreira e João Fernando Costa Júnior

Jornalista Responsável

Larissa Ventrorm Costa
ES00867-JP

Capa

Carlos Eduardo Mattos da Cruz

Contribuíram nesta edição

Alexandre Aravécchia, Alexandre Oliva, André Noel, Aprígio Simões, Cárliston Galdino, Daniel Bruno, Eliane Domingos de Sousa, Evaldo Júnior, Fabrício Araújo, Filipo Tardim, Franzvitor A. Fiorim, Gabriel Borges dos Santos, Gilberto Sudré, Gilmar Vassoler, Guilherme B. Pereira, Gustavo Freitas, Immo Wille, Iris Fernández, Italo Vignoli, Jean Piumbini, João Fernando Costa Júnior, João Felipe Soares Silva Neto, Jhonatam da Mata de Jesus, José James Teixeira, Márcio Rodrigues Pivoto, Nicholas Lima, Olivier Hallot, Rodrigo Griffó, Sophie Gautier, Vitor Micillo Jr.

Contato

revista@espiritolivres.org

Site Oficial

<http://revista.espiritolivres.org>

ISSN N° 2236-031X

O conteúdo assinado e as imagens que o integram, são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não representando necessariamente a opinião da Revista Espírito Livre e de seus responsáveis. Todos os direitos sobre as imagens são reservados a seus respectivos proprietários.

SUMÁRIO

CAPA

- 31** Numeração no LibreOffice Writer
Eliane Domingos
- 33** Linhas no LibreOffice Calc
Eliane Domingos
- 35** Juros no LibreOffice Calc
Klaibson Ribeiro
- 37** Hiperlinks no LibreOffice Writer
Eliane Domingos
- 39** Cálculos no LibreOffice Writer
Eliane Domingos
- 43** Formatando parágrafos
Guilherme B. Pereira
- 50** LibreOffice no FISL12
Eliane Domingos
- 53** LibreOffice no SINDPD-RJ
Eliane Domingos
- 55** LibreOffice no V ENSOL
Eliane Domingos

COLUNAS

- 19** Warning Zone - Episódio 25
Carlisson Galdino
- 22** Warning Zone - Episódio 26
Carlisson Galdino
- 25** Automação comercial em SL
Gilberto Sudré
- 27** Liberdade vs Poder
Alexandre Oliva

**Entrevista com Sophie
Gautier, uma das
fundadoras da The
Document Foundation
PÁG. 58**



**Entrevista com Italo
Vignoli, do Comitê
Diretor da The
Document Foundation
PÁG. 60**

ENTREVISTAS

- 63** Entrevista com Immo Wille
João Fernando Costa Júnior
- 67** Entrevista com Vitor Micillo Jr.
João Fernando Costa Júnior



131 AGENDA



06 NOTÍCIAS

TUTORIAL

- 72** **Compilando o Kernel do Ubuntu**
Filipo Tardim
- 81** **CentOS via Netinstall**
Rodrigo Griffó

SEGURANÇA

- 86** **Monitoramento via Honeypot**
Franzvitó A. Fiorim e outros

INTERNET

- 92** **Wordpress**
Gustavo Freitas

REDES

- 95** **LTSP - Parte 3**
Fabrício Araújo

DESENVOLVIMENTO

- 99** **Ferramentas e soluções...**
Evaldo Júnior

EDUCAÇÃO

- 101** **Software Livre na Educação**
Iris Fernández

DESKTOP

- 103** **Desvendando o Unity**
Aprígio Simões
- 109** **Ícones do Unity no Ubuntu 11.04**
Nicholas Lima

LEIGOS

- 111** **Beabá da Informática - Parte 2**
Alexandre Aravécchia

MULTIMÍDIA

- 116** **Podcasts no Ubuntu**
Márcio Rodrigues Pivoto

LEGISLAÇÃO

- 119** **Crimes Digitais**
Gabriel Borges dos Santos

POLÍTICAS PÚBLICAS

- 120** **SL e Políticas Públicas**
Gabinete Digital do RS

COMUNIDADE

- 123** **A soberania das comunidades**
Jhonatam da Mata de Jesus

EVENTOS

- 125** **Relato sobre o FUDCon 2011**
Daniel Bruno

QUADRINHOS

- 129** **Por José James Ferreira, João Felipe S. Silva Neto e André Noel**

ENTRE ASPAS

- 131** **Citação de Mark Shuttleworth**



11 LEITOR



16 PROMOÇÕES

NOTÍCIAS

Por João Fernando Costa Júnior

Período de tradução para o Fedora 16 começa em breve



Está prestes a começar o período de tradução para o Fedora 16. O período de tradução para a versão que deverá sair no final de Outubro, irá do dia 2 de Agosto a 9 de

Setembro. E lembre-se: time de tradução para português brasileiro precisa da sua ajuda. O objetivo do time é traduzir 100% da distribuição e, para isso, contará com toda a ajuda que possa vir da comunidade. Então se você usa Linux, tem conhecimentos da língua inglesa e deseja contribuir para um projeto, venha se unir ao time de tradutores do Fedora! Para mais informações: trans-pt_br@lists.fedoraproject.org.

Quer conhecer melhor o trabalho do time de tradução para português brasileiro? Visite: http://fedoraproject.org/wiki/L10N_Brazilian_Portuguese_Team.

Lançado CentOS 6.0 LiveCD

Recentemente tivemos o lançamento do CentOS 6.0, distribuição que tem como base, o Red Hat. Agora sua equipe de desenvolvimento anunciou as suas imagens LiveCD.



O LiveCD foi gerado usando ferramentas do Fedora, já que a Red Hat

não produz LiveCD para o Red Hat Enterprise Linux. A ISO para o LiveCD, que está disponível para i386 e x86-64 nos diferentes espelhos de site, usa o Gnome como ambiente desktop e inclui gthumb, Gimp, Firefox, Thunderbird,

Pidgin, entre outros. De acordo com o anúncio, os desenvolvedores estão agora trabalhando em uma imagem de CD de instalação mínima do CentOS 6.0. O trabalho de desenvolvimento e aprimoramento em ambos os CentOS, 6,1 e 5,7 está em curso, e o último será baseado no código fonte para o recém-lançado RHEL 5.7. <http://wiki.centos.org/Manuals/ReleaseNotes/CentOSLiveCD6.0>.

Lançada a versão 1.0 do Stoq - Gestão Comercial



Com muita satisfação, a Equipe Async Stoq anuncia a versão

1.0 do Stoq. Esta versão é um marco na vitoriosa história do software Stoq. Entre os atrativos deste release estão: implementação e suporte para TEF, implementação inicial do Aplicativo Financeiro, automatização no processo de envio de erros, implementação experimental de suporte para boletos bancários sem registro, integração do manual no Stoq, simplificação do processo de instalação e atualizações, entre outros. Como em versões anteriores, é suportada atualização da versão 0.9.15 para 1.0. Stoq é uma inovadora suíte de aplicativos para gestão comercial de empresas, mantida pela Async Open Source. O foco principal dos aplicativos são as empresas do comércio varejista. Contempla a emissão de vendas com respectiva impressão de cupom fiscal via ECF, controle de estoque, contas a pagar e a receber, compras, apuração de impostos, controle de serviços, relatórios e outros recursos, destacando-se a integração com outros periféricos como balanças, teclados multi-função e etc. Para maiores informações, acesse o website: <http://www.stoq.com.br>.

Mozilla planeja sistema operacional para dispositivos móveis



A Mozilla anunciou o "Boot to Gecko", um projeto que visa criar um "sistema operacional completo e standalone para a web aberta". Ao que parece será um sistema operacional como o ChromeOS,

onde todas as aplicações são baseadas em HTML5. B2G, como está sendo chamado, será baseado no Android, mas como a própria empresa disse, espera usar apenas o mínimo necessário do sistema operacional do Google. Saiba mais em <https://wiki.mozilla.org/B2G>.

Liberado Clonezilla Live 1.2.9-19



A versão 1.2.9-19 de sua distribuição Linux Clonezilla Live foi liberada recentemente. A liberação mais recente do sistema open source de clonagem de disco rígido, particionamento e duplicação foi atualizado para o ramo instável do

Debian (conhecido como "Sid") de 22 de Julho e inclui a edição do kernel Linux 2.6.39-3. Clonezilla Live 1.2.9-19 está disponível para download como um arquivo de imagem ISO, a partir do site do projeto, que está hospedado no SourceForge: <http://sourceforge.net/projects/clonezilla/>.

PyLogParser: Biblioteca Open Source em Python para Análise de Logs



LogParser é uma biblioteca opensource escrita em Python. Através da utilização de LogParser, podemos nos livrar do fardo de

escrever um mecanismo de análise de log e dependendo do suporte, escrever novos motores de análise de log. O referido motor conta com arquivos de definição XML, que podem ser carregados em tempo de execução. Os arquivos de definição foram projetados para ser facilmente legíveis e não exigem muita habilidade em programação ou expressões regulares. Os arquivos de definição são escritos em XML. Estes arquivos permitem que qualquer pessoa com um conhecimento básico de expressões regulares, e conhecimento de um formato de log específico possa criar e manter um pool of parsers personalizado. Para saber mais sobre este importante analisador, consulte o seu log de alterações através de uma publicação disponível no PentestIT.com: <http://www.pentestit.com/2011/07/23/pylogsparser-open-source-python-logs-parsing-library/>.

SUSE e Microsoft renovam acordo com a Novell



A Microsoft e SUSE renovaram o acordo de interoperabilidade que existe entre a Microsoft e a Novell. O acordo girou em torno da colaboração entre as duas empresas sobre o Windows e o Linux, enfatizando a

interoperação e o suporte. O novo acordo visa que a relação seja estendida até quatro anos, chegando a 1º de janeiro de 2016. A Microsoft também se comprometeu a comprar um adicional de 100 milhões de dólares em certificados SUSE Linux Enterprise. Os certificados são vendidos aos clientes Microsoft, que desejam ter seus sistemas Linux suportados pelo SUSE. Além disso, o SUSE também é capaz de oferecer suporte de subscrição para os clientes da Microsoft para o SUSE Linux Enterprise Server (SLES), Red Hat Enterprise Linux (RHEL) e distribuições da comunidade, tais como CentOS.

Asus confirma o X101 com o Meego

MeeGo™ A Asus planeja lançar um netbook de apenas US\$ 199 rodando o Meego, cumprindo a promessa de colocar no mercado um PC portátil de menos de US\$ 200, feita na época do Eee PC original, mas acabou nunca sendo cumprida. Entretanto recentemente a Asus colocou no ar a página do X101, com algumas fotos, especificações e anunciando a presença do Meego. Além dele, haverá também um modelo com o Windows 7, o X101H, provavelmente mais caro. Detalhes no site oficial: http://www.asus.com/Eee/Eee_PC/Eee_PC_X101/.

Ubuntu aumenta espaço do Ubuntu One para 5GB

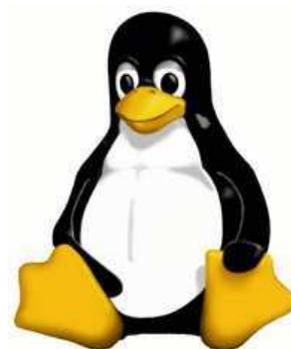
 O Ubuntu One, serviço cloud para guardar arquivos na web, acabou de ser atualizado e agora conta com 5GB de espaço livre e gratuito para todos os usuários que desejarem utilizar o serviço para guardar seus arquivos de modo simples. Além do aumento significativo quanto a espaço disponível, a Canonical alterou também os valores do serviço Music Streaming. Ainda tem uma novidade extra para os desenvolvedores: o Ubuntu One App Developer Program. O serviço acaba de ir ao ar com serviços de desenvolvimento de apps para o serviço com várias APIs. Saiba mais em: <http://one.ubuntu.com>.

Google abre código do LevelDB, biblioteca para armazenamento de dados

 O código do LevelDB foi aberto usando uma licença do tipo BSD, bastante flexível. Ele é

um sistema de dados para guardar pares na forma chave/valor, focado em alto desempenho. É escrito pensando em não ter dependências externas dos sistemas operacionais que existem, o que é muito bom. O LevelDB pode ser usado em inúmeros contextos. Por exemplo, ele serve para um navegador guardar um cache das páginas web acessadas recentemente, ou para um sistema operacional guardar uma lista dos pacotes instalados e suas dependências, permitindo acesso rápido a esses dados depois. Em casos mais simples, aplicações podem se beneficiar para salvar configurações, ou mesmo dados dos usuários localmente. O código está no Google Code: <http://code.google.com/p/leveldb>.

Anunciada versão estável do kernel Linux 3.0



Comemorando os 20 anos do nosso amado sistema do pinguim, Torvalds anunciou a nova versão 3.0. Levou um bom tempo entre a versão 2.6 e esta decisão de se lançar a nova versão numerada como 3.0. Entre as novidades estão o Suporte ao CleanCache, com implementações iniciais para o ext4 e Btrfs arquivo de sistemas, entre outros; Suporte ao Microsoft Kinect para Linux, entre outros. Também existem várias melhorias nos drivers gráficos de código aberto e isso inclui otimizações de performance no Sandy Bridge, o suporte inicial para a Intel Ivy Bridge, os primeiros trabalhos para a AMD Fusion Llano APUs, e muitos outros mudanças para Intel / Radeon / Nouveau. Ele ainda inclui o sistema de arquivos Reiser4, o driver VIA KMS/DRM, driver acelerador DRM Poulsbo/PowerVR, renderização de multi-GPU. A próxima atualização estável será 3.0.1.

Motorola encerra atividades da Shop4Apps na América Latina



Diante do crescimento da Android Market, que atualmente, conta com mais de 200.000 aplicativos, a Motorola decidiu finalizar a loja de aplicativos, a Shop4Apps na América Latina. Por isso, se você utilizava a Shop4Apps, tem até dia 19 de agosto para fazer seu backup. Após esta data, a Motorola encerra as atividades da Shop4Apps. Para facilitar o processo de backup de seus dados, a Motorola explica passo-a-passo neste [link](#), os procedimentos necessários. Vale lembrar que o procedimento de backup necessita de um app terceiro, o ASTRO (ASTRO File Manager), que encontra de graça na Android Market.

Google acaba com suporte da Google Toolbar no Firefox



A Google anunciou recentemente que estará removendo o suporte e quaisquer atualizações para a Google Toolbar, mas somente do Mozilla Firefox. Sendo assim, a partir de agora, a barra de ferramentas utilizada para melhorar o uso dos serviços da Google, não funcionará mais em versões atuais, e segundo a empresa, a ferramenta funciona somente até a versão 5 do Firefox, na qual, está sendo desenvolvida e muitos usuários estão elogiando. Segundo a empresa, os recursos que tinham na barra para facilitar o uso na web, já estão presentes na web atualmente. Visto que, hoje, os navegadores a cada dia tornam-se independentes de alguns plugis/barras/extensões, pois as empresas, além de permitir que se tenha tal suporte, elas

fazem de tudo para que o usuário faça tudo sem que adicione aplicativos terceiros. Para aqueles que estão revoltados dizendo que não vivem sem ela, pode ainda haver uma salvação. Ela é inútil hoje, mas muitos casos, tem developers que fazem de tudo para reviver tais funções mortas, e pode até ser que algum desenvolvedor pegue a barra e insira novos códigos para fazer funcionar em futuras versões. Caso não tenha isto, é o fim da linha para a barra.

Canonical apresenta datas de lançamento do Ubuntu 12.04



Como é de costume, mesmo faltando meses para a Canonical liberar a versão final do sistema que está produzindo atualmente, ela já antecipa e fala e dá a previsão do próximo. Sendo assim, a Canonical apresentou as próximas datas de lançamento do Ubuntu 12.04. Mesmo ainda não havendo codinome, as datas disponíveis são: 1 de dezembro de 2011 tem o Alpha 1 (primeiro release); 2 de fevereiro de 2012, Alpha 2 (segundo release e último Alpha); 2 de março de 2012, Beta 1 (primeiro beta); 22 de março de 2012, Beta 2 (segundo beta); 19 de abril de 2012, Release Candidate (RC); 26 de abril de 2012, versão final.

Lançado o Oracle VM VirtualBox 4.1

A Oracle acaba de anunciar o lançamento do VirtualBox 4.1 - o primeiro grande upgrade após a aquisição da SUN pela companhia. Com mais de 26 milhões de downloads até agora, o VirtualBox é sem dúvida alguma uma das ferramentas mais utilizadas para virtualização de hosts e sistemas operacionais guest. Você já pode fazer download desta nova versão do VirtualBox pré-compilada para sistemas hospedeiros Windows, Linux, MAC OS X e Solaris. Saiba mais em <http://www.virtualbox.org>.

Ajude a Revista Espírito Livre a ganhar o Prêmio Frida



A Revista Espírito Livre

[<http://revista.espiritolive.org>], publicação distribuída

gratuitamente pela Internet e com foco

em tecnologia, software e cultura livre, está concorrendo ao Premio Frida, uma premiação internacional que irá contemplar 5 projetos entre os tantos cadastrados. Ganhar o prêmio possibilitará começar o projeto de tradução das edições em português para outros idiomas como inglês e espanhol. Se cada leitor da Revista Espírito Livre contribuir com um voto, temos fortes chances de ganharmos esta premiação. Então ajude-nos, basta apenas um click: <http://premiofrida.org/por/projects/view/1418>.

Protocolado pedido de seminário do AI5 Digital



Durante a audiência pública do PL84/99, no último dia 13 de julho, a deputada Luiza Erundina lembrou em seu discurso que o PL84/99 apesar de estar tramitando há 11 anos, é cercado de

polêmicas e não deve ser votado no início de uma nova legislatura pois a grande maioria dos novos parlamentares desconhecem o mérito do projeto e as críticas da sociedade. Devido ao fato da matéria não estar suficientemente madura, a deputada sugeriu um seminário para debater mais profundamente o tema. O pedido

de seminário foi protocolado no último dia 28/07 através do requerimento de número 72/2011 assinado pela deputada e pelos deputados Eduardo Azeredo e Sandro Alex. É importante ficarmos atentos nos primeiros dias da próxima semana, quando deve ser apreciado o pedido de seminário, e atentos também aos nomes que serão convocados.

Blogueiros do Alto Tietê realizam debate sobre o AI-5 Digital em Suzano

A criação de um Marco Civil para internet, a liberdade expressão e a inclusão digital foram alguns dos pontos defendidos pelo Fórum de Internet e Redes Sociais do Alto Tietê. O debate ocorreu no



Centro de Educação e Cultura "Francisco Carlos Moriconi", em Suzano, reunindo internautas, blogueiros e usuários das redes sociais de toda a região. O debate reuniu especialistas no assunto e debateu sobre o Projeto de Lei 84/99, mais conhecido como AI-5 Digital, do deputado federal Eduardo Azeredo (PSDB/MG), que tem como objetivo tipificar crimes na internet. Se aprovado o projeto, diversas ações hoje comuns no dia a dia poderão ser tipificadas como crime: compartilhamento de músicas, fotos, imagens; desbloqueio de celular, usar bots em games e digitalização de músicas. A lei poderá obrigar os provedores a arquivarem todos os dados de navegação e poder restringir a ampliação das redes abertas de banda larga (wifi), além de criar várias barreiras para o livre tráfego de informação na internet. 🇧🇷



EMAILS, SUGESTÕES E COMENTÁRIOS



Ayhan YILDIZ - sxc.hu

Caro leitor da Revista Espírito Livre, aqui estamos novamente com os comentários, relatos, sugestões, agradecimentos e outras interações você nos enviou através de nossas vias de comunicação. Assim como em todas as outras edições, temos gente de todo o Brasil enviando mensagens de agradecimento, sugestões e pedidos. Abaixo listamos alguns destas mensagens que recebemos durante o mês de julho:

Inicialmente gostaria de parabenizá-los pelo belo trabalho realizado pela Revista Espírito Livre. Sempre baixo as revistas e mesmo que não leia todas, ao menos folheio todas as páginas assim que é lançada uma nova edição. Sou usuário do Ubuntu, programo em Python por hobby, uso LibreOffice, Gimp, Inkscape e agora comprei meu primeiro Smartphone com Android (Samsung Galaxy S2). Não lembro de ter lido algo sobre o Android na Revista Espírito Livre e gostaria muito de ver uma edição com reportagens sobre Android.

Hugo Salvador - Recife/PE

Gostaria de parabenizar a Revista Espírito Livre pela sua excelência, uma revista realmente importante para o mundo open source brasileiro. Desde que travei contato com esta revista fico na expectativa pelo próximo mês para ter novamente uma nova edição. Parabéns a todos da edição da revista que faz nosso dia a dia da TI ficar mais livre.

Adão dos Santos - Formosa/GO

Como vocês demoraram :-). Já estava com medo de que fossem parar de publicar a revista. Estava me sentindo órfão :-D Agora, sem brincadeira, esta revista tem sido, para mim, uma das melhores coisas em relação ao ensino do GNU/Linux. Sem vocês, as matérias sobre linux teriam apenas o que eu posso ler em sites/blogs nas lanhouses da vida :-(Sem mais, um forte abraço e um muito obrigado ;-)

André Tinoco - Campo Grande/MS

Adoro a Revista Espírito Livre, a mais importante publicação de TI com conteúdo voltado para a filosofia do software livre do país, e sem exagero, do mundo! Mas nem tudo é perfeito. Não sei dizer se é uma opção do(s) editores desta fantástica publicação, a falta de conteúdo específico para programadores, mas sinto falta de uma coluna especializada em informar e porque não informar, os leitores sobre novidades e técnicas de programação com software livre como: PHP, JAVA, PERLS, MySQL... enfim, fica minha sugestão para abrir-se uma coluna com este formato de colaboração em informa as novidades, técnicas de programação, instalação e afins.

Cleiton da Silva França - Natal/RN

Para a comunidade livre a revista veio somar informações que antes somente se tinham fora do país, fazendo agora com que a comunidade livre cresça e tenha mais adeptos.

Gustavo Henrique Melo bernardino - Recife/PE

Ótima revista que difunde o verdadeiro espírito livre do open source.

Cleiton Alves de Oliveira - Carapicuíba/SP

Muito interessante, só ela pode informar tudo que acontece sobre software livre, para quem gosta de software livre. É o casamento perfeito.

Fábio Bastos Gentil - Salvador/BA

Uma ótima revista. Traz conteúdo e informação que precisamos no mundo Open Source.

Carlos Alexandre Ungaratti - Chapada/RS

A revista é uma ótima opção para os que adoram software livre.

Amanda Oliveira Barbosa - Diamantina/MG

Cada vez mais moderna e dinâmica. Sempre com novidades e conteúdo atual a cada edição.

Fabrizio Basto - São Gabriel da Palha/ES

Eu não acho nada sobre esta revista... Eu sei que a Espírito Livre é o objeto mais robusto que tenho no meu PC. Sem dúvidas, que esta é o Array de Strings mais precioso que tive o prazer de conhecer. Sou grato à todos os que implementam esta revista.

Joeffison Silvério de Andrade - Ingá/PB

A Revista Espírito Livre é uma ótima iniciativa, visto que trás conhecimento de boa qualidade e sobre temas atuais e ainda por cima seguindo a filosofia do software livre... afinal somos obrigados a pagar nada para usufruir dessa fonte de conhecimentos.

Benedito Fernando Albuquerque de Oliveira - Maceió/AL

Uma grande iniciativa de excelente qualidade. Parabéns!

Israel França Monteiro - Belém/PA

Acho-a muito boa e instigante. Espero que continue sempre assim.

Tairo Forbat Araujo - Dourados/MS

Acompanho desde a primeira edição, simplesmente a melhor forma de se informar sobre o que acontece no mundo do Software Livre.

Erick Alves de Moura - Barretos/SP

Muito legal, estava faltando uma revista como essa, sobre um assunto tão interessante como o software livre.

Ezequiel Costa Soeiro - São Luis/MA

Muito boa a revista, principalmente depois de conhecer como ela é feita e saber que ela é totalmente feita com softwares livres.

Vitor Hugo Esteves Malcher - Rio de Janeiro/RJ

Revista muito boa, leio todas as edições...

Paulo Henrique Brincker - Novo Diamantino/MT

Maravilhosa, inovadora e necessária.

Márcia da Silva Cavalcanti - Campina Grande/PB

Uma revista muito boa, bem escrita e com ótimas matérias. Um dos melhores meios de ser ler sobre software livre.

Diego Cananea Nobrega de Azevedo - João Pessoa/PB

Considero uma revista valiosíssima, em vista que supre a necessidade que tínhamos de um veículo de informações concisas que fossem práticas e úteis sobre o mundo do Software Livre.

Joeffison Silvério de Andrade - Ingá/PB

Faz pouco tempo que comecei a ler os artigos da revista, mas nesse pouco tempo adorei a revista. Aborda vários assuntos relacionado a minha área, traz dicas interessantes, principalmente open source. Uma das coisas que encontrei e bem na hora da minha necessidade foi um artigo falando sobre CMS, que era exatamente o que eu precisava.

Kerlen Luciana Panhoce - João Pessoa/PB

É uma revista muito interessante, com uma linguagem fácil e bem atual.

Marcella Rodrigues Pontual - João Pessoa/PB

Sou leitor da Revista Espírito Livre desde a primeira edição e recomendo a todos pois tem um conteúdo sem igual, além de uma bela formatação. Parabéns a todos que fazem a Revista Espírito Livre.

Alessandro Felix Moura - João Pessoa/PB

Acompanho a revista desde a sua primeira edição: #001 Computação em nuvem, cujo tema, será abordado em minha monografia. Felicitei-me, quando soube que um amigo passou a pertencer ao quadro de colaboradores das edições, Aécio Pires, companheiro do curso lato sensu em segurança da informação. A Espírito Livre é ímpar na abordagem dos temas da tecnologia da Informação, na construção das matérias, no design gráfico e informacional, na maneira como arquiteta as informações e como é disseminada, ou seja, vanguarda jornalística. Almejo que a Espírito Livre, aumente o número de leitores e seguidores, pois esta revista segue os caminhos, piamente, da tecnologia. Reciclando o conhecimento dos experientes e trilhando as veredas para os neófitos.

Glaucio R. de Souza Pontes - Bayeux/PB

Não acompanhava. Assinei o feed do site e vou passar a acompanhar agora.

Orlando Gomes da Silva - Sousa/PB

Acho que esta é uma revista sensacional e com conteúdo, pois outras revistas do gênero não tem o grau de profissionalismo da Revista Espírito Livre. Portanto, para mim, é a melhor!

Raimundo S. Sampaio Júnior - Fortaleza/CE

Vocês poderiam colocar um link no site para que os leitores pudessem escolher em baixar pro PC ou querer receber em casa, poderiam fazer uma edição explicando as diferenças entre os Tipos de hackers, cracker, phreaker, por que quando vai

sair alguma reportagem de invasão em algumas emissoras de TV, elas colocam toda a responsabilidade nos hackers.

Bruno Cezar S. da Nobrega - João Pessoa/PB

Muito boa a revista pois traz ao leitores o que hé de novo em TI relacionada ao Software Livre.

Wellyelton G. de Brito Rodrigues - Trindade/GO

Acabo de descobrir a revista e achei muito boa, com certeza vou continuar acessando!

Jorge Antonio A. Vilela - Campo Grande/MS

"Ter espírito livre transcende os limites impostos, é como lançar-se a um voo sem ter medo de encontrar o solo". Pra mim isso é a Revista Espírito Livre, contribuindo de forma abrangente para difundir e suplantar a importância do Software Livre.

Daniel - Salvador/BA

É complicado, deve ser a 5° vez que elogio a revista e já não tenho nem mais saliva para falar o quão bom e ler a revista. Uso ubuntu a muito tempo atualmente e uso win7 por um simples detalhe: o botão do meu notebook precisa de um programa que só tem pra Windows. Mesmo assim eu sou muito fã da revista e da capacidade do Ubuntu de deixar o SO do jeito que gosto. Não me canso de usar Ubuntu.

Harley Sousa Nascimento - Manaus/AM

A Espírito Livre, é uma revista fantástica, traz informações completa sobre o mundo da tecnologia e dos softwares. Adoro essa revista, consigo ficar bem informado sobre as principais notícias do mundo da informática.

Tiago Martins Ribeiro - Teresina/PI

Simplesmente livre. Não consigo imaginar minha vida sem liberdade. A Revista Espírito Livre contribui significativamente para que eu e tantos outros tenham liberdade plena. Espírito Livre 100% necessária!

Augusto Silva Ribeiro - Ananindeua/PA

Ótima fonte de informação, fonte de divulgação do software livre sem igual!

Ridson Xavier de Moura - Rondonópolis/MT

Leitura obrigatória, dicas fantásticas. Parabéns.

Leonardo Sallezi Vargas - Serra/ES

Esta revista é incrível, consegue ser útil, atual e melhor a cada nova edição. Parabéns aos colaboradores!

Joeffison Silvério de Andrade - Ingá/PB

Muito boa revista. Ninguém entende mais de Software livre do que a galera da Espírito Livre. Meus parabéns.

Erick Alves de Moura - Barretos/SP

Ótima leitura, onde mostram sistemas, aplicações, novidades sobre as tecnologias mais atuais, que estão em alta.

Bruno Coelho Rodrigues - Alegrete/RS

Ótima! Acabo de descobrir a revista e já enviei o link para amigos. Vale a pena, estão de parabéns!

Jorge Antônio A. Vilela - Campo Grande/MS

Única, muito importante para quem precisa e gosta se informar sobre o mundo do pinguim/linux.

Francisco Leandro Xavier Carneiro - Sobral/CE

A @EspíritoLivre é uma grande revista, que consegue trazer um bom material, sem ao menos cobrar por este serviço. Indubitavelmente, uma revista séria e compromissada com o leitor.

Joeffison Silvério de Andrade - Ingá/PB

Excelente, de grande qualidade, ótimo para todos que são amante de Linux e opensource.

Frankyston Lins Nogueira - Barreira/CE

Muito boa, umas das melhores revista que li, com ótimas matérias e um conteúdo de primeira. Não perde em nada para as revista pagas. Parabéns a toda equipe.

Gilberto Medeiros - Rio de Janeiro/RJ

Ótima. Aborda vários assuntos do mundo da tecnologia... Estou indicando a todos que conheço.

Cleimar A. Oliveira Vidal - Santos Dumont/MG

Revista altamente credenciada e embasada em diversos conceitos sobre software livre. Deixando nós leitores mais atentos as inovações tecnológicas no que tange o software opensource. Parabéns Revista Espírito Livre.

Juliano Ferreira - Araguari/MG

Estou conhecendo agora e já gosto muito! Precisamos sempre estar oxigenando a comunidade, portanto quanto mais pessoas, mais forte é o movimento em prol do Espírito Livre.

Francisco Paulo da Silva - Pouso Alegre/MG

A conheci a pouco tempo, mas o que me chama a atenção nela é a quantidade de informações sobre SL e TI.

André Luis Antunes - Cascavel/PR

Para mim é das melhores revistas que existe no mundo "net"!

Adriano Carvalho Batista - Santa Maria Sul/DF

Revista muito interessante, totalmente conectada ao mundo da informática e destacando-se principalmente por sua filosofia de livre informação.

Alexandre Luiz dos Santos - Florianópolis/SC

Uma revista inovadora, que aborda assuntos atuais e interessantes a respeito do mundo livre, tratando de assuntos técnicos a curiosidades. A revista está de parabéns.

Nilo Alexandre Pereira - Poços de Caldas/MG

Cada vez mais moderna e dinâmica. Sempre com novidades e conteúdo atual a cada edição.

Fabício Basto - São Gabriel da Palha/ES

Um obra de extrema qualidade.

Gebson Victo Alves Feitoza - Natal/RN

Revista de grande valia, a @EspíritoLivre é uma importante fonte de informações para os membros da família Open Source.

Joeffison Silvério de Andrade - Ingá/PB

É uma revista com um ótimo conteúdo, ideal para conhecer e se interessar cada vez mais pelo software livre.

Ingrid Cardoso Machado - Rio Grande/RS

Muito informativa e abrangente, está aumentando os meus conhecimento na area de informática a respeito do Linux.

Pétras Alinson do Amaral Almeida - Caruaru/PE

Atualmente um dos melhores veículos de informação sobre Software Livre.

Sérgio de Miranda Costa - Recife/PE

A Espírito Livre é meu guia de atualização e diversão sobre o universo opensource. Cada edição conta sempre com material de alta qualidade.

Pedro Henrique B. Alves - Embu Guaçu/SP

Uma revista que se destaca por seu conteúdo atual e dinâmico. Sua maneira inovadora de pensar sobre o mundo da informática, voltando-se para a liberdade de expressão e o livre compartilhar do conhecimento são as questões que mais me agradam.

Alexandre Luiz dos Santos - Florianópolis/SC

Acho muito boa a iniciativa, acompanho sempre, pena que ainda não pude escrever nada para propor uma publicação.

José Vidal de Melo - Brasília/DF

Excelente revista, possui conteúdo abrangente e tem ótima qualidade.

Neemias Lopes dos Santos - Osasco/SP

A melhor revista de ti e educação digital do país.

Hudson Augusto Lima - Sorocaba/SP

Mesmo tendo conhecido a revista a pouco tempo, desde a primeira edição que li já pude perceber o conteúdo de qualidade que a revista possui. É um importante material para pessoas que, como eu, são grandes interessadas em software livre.

Ingrid Cardoso Machado - Rio Grande/RS

Uma revista ótima para aprendermos mais sobre software livre.

Jean Cesar Vasconcelos - Rio Claro/SP

Uma excelente fonte de aprendizado sobre software livre!

André Ricardo - Garça/SP

Está se tornando um ótimo veículo de comunicação entre os profissionais de TI no Brasil, trazendo matérias importantes e eficientes sobre utilização de software livre e tem nos ajudado a tomar decisões estratégicas com base de conhecimento.

Moroni Neres Vieira - Natal/RN

Uma valorosa fonte de informação e porque não "entretenimento" em nosso mundo GNU/Linux.

Alex do Nascimento - Senador Canedo/GO

Apesar de conhecer já faz algum tempo, estou lendo pela primeira vez e estou gostando! Bela iniciativa.

Laércio da Silva Motta - Corbélia/PR

Sensacional, com conteúdo de primeira qualidade. A melhor revista para os usuarios Linux do Brasil, sinto-me muito bem em saber que tem pessoas que se preocupam em fazer esse trabalho com tanto carinho para nós, leitores, entusiastas e usuários de opensource.

Felipe de Lima Peressim - São Paulo/SP

Acho que a Revista Espírito Livre é uma ótima iniciativa que nos trás conhecimento de boa qualidade e conteúdo significativo sobre o mundo linux.

Fernando Oliveira - Maceió/AL 

PROMOÇÕES



A promoção continua! A VirtualLink em parceria com a Revista Espírito Livre estará sorteando kits de Cd e Dvd entre os leitores. Basta se inscrever neste [link](#) e começar a torcer!



Não ganhou? Você ainda tem chance! O Clube do Hacker em parceria com a Revista Espírito Livre sorteará associações para o clube. Inscreva-se no [link](#) e cruze os dedos!



A TreinaLinux em parceria com a Revista Espírito Livre estará sorteando kits de DVDs entre os leitores. Basta se inscrever neste [link](#) e começar a torcer!



A Tempo Real Eventos, em parceria com a Revista Espírito Livre, estará dando 10% de desconto para os leitores, em qualquer um de seus cursos. Se inscreva [aqui](#).



PASL.NET.BR

PASL em parceria com a Revista Espírito Livre estaremos sorteando 5 kits. contendo em cada KIT:

- * 2 Bottons
- * 1 Adesivo

PARTICIPE ----->



Clique Aqui



A equipe do site LPIC.com.br, em parceria com a Revista Espírito Livre, estará sorteando kits com apostilas e DVDs entre os leitores. Se inscreva [aqui](#).



Você é desenhista ou simplesmente gosta de desenhar? Então esta é para você! A Revista Espírito Livre, juntamente com Cárliston Galdino, estará sorteando uma caneca térmica personalizada, para o melhor desenho enviado para nossa redação, seguindo a temática da coluna Warning Zone. Para participar basta enviar seu desenho para revista@espiritolivre.org.



A Associação Brasileira de Hipertexto e Tecnologias Educacionais (ABEHTE), em parceria com a Revista Espírito Livre:

www.hipertexto2011.com.br | hipertexto.uniso@gmail.com

SORTEIA 5 INSCRIÇÕES para o **IV Encontro Nacional de Hipertexto e Tecnologias Educacionais**

26 e 27 de Setembro | Uniso - Sorocaba



INSCREVA-SE, clicando aqui!



Florianópolis - SC

2, 3 e 4 de Setembro de 2011
www.joomladaybrasil.org

Uma das melhores ferramentas para desenvolvimento WEB!
Palestras | Oficinas | Estudos de casos | Mini-cursos | Atividades

4 Palestrantes Internacionais

Amy Stephen



@amystephen

Johan Janssens



@johanjanssens

Marco Barbosa



@marcobarbosa

Ryan Ozimek



@cozimek

SORTEIO DE

5

INSCRIÇÕES
PARA O EVENTO

CLIQUE AQUI!

#! hack'n - rio **EU VOU!**
A Revista Espírito Livre sorteia 2 ingressos para o evento!
02/12 a 03/12 **UERJ** hacknrio.org

Relação de ganhadores de sorteios anteriores:



Ganhadores da promoção Virtuallink:

1. Gustavo Henrique Melo Bernardino - Recife/PE
2. Fabio Bastos Gentil - Salvador/BA
3. Cleiton Alves de Oliveira - Carapicuíba/SP
4. Daniel Campos - Conceição do Araguaia/PA
5. Pétras Alinson do Amaral Almeida - Caruaru/PE

Relação de ganhadores de sorteios anteriores:



Ganhadores da promoção V ENSOL:

1. Camila Linhares - Maracanaú/CE
2. Raimundo Soares Sampaio Junior - Fortaleza/CE
3. Maria Cristina de Albuquerque Leal - Olinda/PE
4. Joeffison Silvério de Andrade - Ingá/PB
5. Diego Cananea Nobrega de Azevedo - João Pessoa/PB



Ganhador da promoção LPIC.com.br:

1. Sérgio de Miranda Costa - Recife/PE



Ganhadores da promoção PASL.NET.BR:

1. Francisco Leandro Xavier Carneiro - Sobral/CE
2. Juliana da Silva Cindra - São Francisco do Itabapoana/RJ
3. Erick Alves de Moura - Barretos/SP
4. Bruno Coelho Rodrigues - Alegrete/RS
5. Felipe de Lima Peressim - São Paulo/SP



Ganhadores da promoção TUTOLINUX:

1. Vitor Hugo Esteves Malcher - Rio de Janeiro/RJ
2. Tiago Martins Ribeiro - Teresina-PI
3. Augusto Silva Ribeiro - Ananindeua/PA
4. Ridson Xavier de Moura - Rondonópolis/MT
5. Leonardo Sallezi Vargas - Serra/ES



Ganhadores da promoção TreinaLinux:

1. Juliano Ferreira - Araguari/MG
2. André Luis Antunes - Cascavel/PR



Ganhadores da promoção Clube do Hacker:

1. Jorge Antonio Arantes Vilela - Campo Grande/MS
2. Alexandre Luiz dos Santos - Florianópolis/SC
3. Harlley Sousa Nascimento - Manaus/AM



Warning Zone

Por Carlisson Galdino

Episódio 25

Chuva de containers

Desde que aconteceu aquele terrível acidente envolvendo os funcionários da SysAtom Technology e seu projeto AtionVir, conferindo-lhes estranhos poderes, Oliver - autorrenomeado Tungstênio - tem liderado ataques no pólo tecnológico de Stringtown. Devido a isso, funcionários das empresas de tecnologia têm evitado frequentar o local. O grupo, autointitulado Grupo Satã, que agora pretende "contratar" algum designer, elaborou um plano mirabolante: enquanto a equipe vai a Salvador, um deles permanece no pólo, à espreita, esperando algum funcionário que, ao ver a notícia do ataque ao porto nos jornais, crie coragem para ir à empresa onde trabalha. Pandora está no salão de beleza com Darrel, quando veem no noticiário o ataque. Quando finalmente os dois, que também já foram funcionários da SysAtom e sofreram com o

mesmo acidente, chegam para interromper as atividades do grupo.

No episódio anterior, Diablo, que até pouco tempo atrás se chamava Hilux, perde a oportunidade de atacar dois funcionários da QuironHost e um da FARIG. Hoje, voltamos ao porto.

Tungstênio: Olhem só quem resolveu nos fazer uma visitinha.

Darrel: Você não acha que está indo longe demais?

Tungstênio: ha ha ha, não! Ainda estamos na mesma Bahia de sempre.

Montanha: Tudo bem que a Bahia é grande, mas ainda é a Bahia.

Pandora: Bem, não tou gostando...

Tungstênio: Vocês é que estão indo longe demais aparecendo na nossa frente outra vez! Deem um jeito neles!

Darrel se afasta com Pandora rapidamente, enquanto Montanha e Seamonkey correm em sua direção.

Montanha: Vamos cercá-los!

Montanha aponta para um lado e corre para o outro, na esperança de cercar os dois.

Ao contornarem o prédio, Montanha vê Seamonkey se aproximando.

Montanha: Cadê eles dois!?

Seamonkey: Como ele faz isso!?

Darrel: Terminou, Oliver!

Tungstênio: Arghhhh! Já te disse, Cigano! Agora me chamo Tungstênio!

Darrel: Que seja.

Darrel está em um dos containers que estão em cima do caminhão-cegonha.

Tungstênio: Vocês me atrapalharam vezes demais. Pra vocês é que terminou!

Pandora: Bem!

Darrel olha para Pandora e a vê assustada apontando para o outro lado. Ele mal pode se abaixar quando Montanha arremessa a moto em sua direção.

A moto bate no container que estremece. De repente, um outro movimento. É o container que é rapidamente erguido e arremessado contra o chão, sob gritos de Tungstênio e Pandora. Tungstênio pelo esforço, Pandora pela preocupação.

Seamonkey e Montanha é que veem, como em um sonho, um vulto ou uma sombra deslizando pelo container, passando por baixo dele, no curto intervalo de tempo em que o container se desloca até o chão.

Tungstênio: Hahaha!

☐^{???} JAVA DAY 2011

10 e 11 de agosto

Faça sua inscrição: www.javaday.com.br

Tungstênio gargalha de cima do caminhão-cegonha.

Tungstênio: Montanha, dê um jeito nela!

Pandora: Não!

Ela fecha os olhos, inundados de lágrimas, enquanto Montanha chega cada vez mais perto. De repente, abre.

Seus olhos estão brancos e as lágrimas se desprendem como um leite luminoso. Pequenas teias de raios saltam entre eles. Em um soco, ela arremessa um relâmpago contra o Montanha, que cai de costas no chão. Então, ela corre dali.

Seamoney: Montanha?

Ainda deitado, ele começa a se mexer.

Montanha: Uau! O que foi isso?

Tungstênio: Ei, vamos?

Seamoney: Mas e a Stormdancer? Ela vai...

Tungstênio: Está tudo terminado. Ela não pode fazer nada: é só uma mulher.

Montanha: É sério, o que houve exatamente?

Tungstênio: Todos a bordo no Satã móvel!

Seamoney caminha em direção ao veículo, com os dentes cerrados de raiva, com a certeza de que não terminou.

Montanha: Eu lembro que a gente veio pro porto e...

O caminhão-cegonha vai embora deixando um container no chão, entreaberto. 🇧🇷



CARLISSON GALDINO é Bacharel em Ciência da Computação e pós-graduado em Produção de Software com Ênfase em Software Livre. Já manteve projetos como LaraJS, Enciclopédia Omega e Losango. Mantém projetos em seu blog, Cyaneus. Membro da Academia Arapiraquense de Letras e Artes, é autor do Cordel do Software Livre e do Cordel do BrOffice.





Por Carlisson Galdino

Episódio 26

Lágrimas no Porto

No episódio anterior, Darrel havia despistado Montanha e Seamonkey para surpreender Tungstênio. Ao ter sua atenção distraída por Montanha, que arremessava a moto Choquita em sua direção, é pego de surpresa pelo líder do Grupo Satã. Tungstênio arremessa no chão o container sobre o qual Darrel estava. Montanha recebe ordem de eliminar Pandora, mas ao se aproximar dela, é recebido com um relâmpago que o derruba, permitindo que fuja. O Grupo Satã deixa o local.

Entre as paredes de um galpão, Pandora chora, sentada no chão, abraçando as próprias pernas. E se queixa, com a voz fraca, mas ainda produzindo o estranho efeito de distorção.

Pandora: E agora o que vai ser de mim? Não tenho mais ninguém nessa vida... Nem posso

voltar pra mainha, não com a voz desse... Desse jeito! Que droga de vida é essa!?

Ela tira as mãos da cabeça e se encosta melhor na parede, erguendo o rosto molhado de lágrimas.

Pandora: Meu Darrel... Não acredito que o Oliver foi mesmo capaz disso!

Sem força, ela se abaixa novamente e começa a soluçar.

É só quando os últimos raios de Sol deixam a capital bahiana que finalmente Pandora arruma forças para se levantar. Ainda chora.

Pandora: Como é que vou pra casa agora? Também perdi a Choquita. E Darrel tava certo: Oliver é capaz de qualquer coisa. Por que só fui acreditar nele agora que ele... Já...

Falta força em suas pernas e ela se apoia na parede.

Pandora: Que é que eu faço... Vou ter que ir ver mainha mesmo, já que estamos em Salvador... Não tem como eu ir a Floatibá desse jeito. Não agora. E Darrel...

"Amanhã eu pego um ônibus pra Floatibá... Mas pra quê? Que sentido tem eu voltar praquele hotel?"

"Sabe? Eu queria ser mais forte. Eu tinha que ter voltado pra ver se Darrel tava bem. A gente é parceiro também, né? E eu deixei o bichinho lá. A, e se ele ainda tava vivo? Eu deixei ele na mão

do doido do Oliver!"

"Mas eu sou fraca... Eu nunca que daria uma doutora. Gosto nem de ver sangue. Queria tanto que o meu amor tivesse aqui comigo agora..."

Ela se senta novamente, incapaz de continuar.

Pandora: Sabe de uma coisa? Eu não posso deixar Darrel assim não. Terminar como um indigente. Ele também só tinha a mim pra contar. Me resolvi. Vou lá ver como ele está.

Ela se levanta e enxuga as lágrimas.

Pandora: Você tem que ser forte, Pandora. Chega de ser essa menina dependente de todo mundo. O mundo é cruel e você tem que encarar as coisas sozinha! Chega de ser besta!

"Mas e o que vou fazer da minha vida daqui pra frente sem meu denço?"

"Tenho que seguir em frente. Trabalhar e..."

"Droga! Droga! Droga! A SysAtom nem existe mais! Trabalhar onde?"

"Posso arrumar um emprego em Salvador mesmo, né?"

"Mas e o Oliver? Se ele vem atrás de mim? Ai..."

"Darrel tava é certo. Ele não vai parar. E alguém vai ter que dar um jeito nele. E não tem mais ninguém pra fazer isso, só sobrou eu."



"..."

"Como é que eu vou fazer pra enfrentar aqueles trogloditas sozinha? Sem Darrel?"

"Não importa. Tenho que dar um jeito, né? Eu disse que tenho que ser forte. Se tiver que enfrentar esse povo eu vou ter que enfrentar."

"De qualquer forma o que eu tenho a perder mesmo? O que tinha pra perder eu já perdi... Meu emprego, meu denego, minha voz... Meu cabelo também tá uma droga..."

"Ah, vou começar a ser mais adulta. Vou começar indo ver o corpo de... De Darrel..."

Pandora se aproxima local onde houve o confronto à tarde. Caminha com receio até o container caído.

Pandora: Darrel?

Ela caminha ao redor do container, que está um pouco amassado nas quinas, e não vê corpo, nem sangue.

Pandora: Ai, que meu Darrel escapou?! Só se a caixa cai bem... Não, Pandora, ainda tem esperança... Se a caixa tivesse caído em cima dele aqui ia tá tudinho melado de sangue... DARREL!?

Ela vai até a porta do container ao notá-la destrancada.

Pandora: Será? Não é possível...

Ela faz força e consegue abrir uma porta o suficiente para entrar, mas a porta pesada a fecha dentro.

"Muita calma... Está muito escuro aqui e quase que eu caio tropeçando nessas coisas. A caixa é de metal então não dá pra dar choque, mas eu posso usar só um tiquinho e..."

De repente seus olhos começam a brilhar devido à pouca eletricidade que ela ativa. Pouco mas o suficiente para ver um corpo sobre as caixas.

Pandora: DARREL!!! 



CARLISSON GALDINO é Bacharel em Ciência da Computação e pós-graduado em Produção de Software com Ênfase em Software Livre. Já manteve projetos como LaraJS, Enciclopédia Omega e Losango. Mantém projetos em seu blog, Cyaneus. Membro da Academia Arapiraquense de Letras e Artes, é autor do Cordel do Software Livre e do Cordel do BrOffice.

 **Joomla! Day**
BRASIL 2011

Uma das melhores ferramentas para desenvolvimento WEB!

Florianópolis - SC

2, 3 e 4 de Setembro de 2011
www.joomladaybrasil.org

4 Palestrantes Internacionais

 Amy Stephen @amystephen	 Johan Janssens @johanjanssens	 Marco Barbosa @marcobarbosa	 Ryan Ozimek @cozimek
---	---	--	--

Palestras
Oficinas
Estudos de casos
Mini-cursos
Atividades



Automação comercial em software livre

Por Gilberto Sudré

sander klaver - sxc.hu

A gestão de uma empresa ou negócio é fundamental para seu sucesso e para isto uma boa ferramenta de automação ajuda muito. Manter atualizado o cadastro de clientes, o estoque, as contas a pagar e a receber pode melhorar os resultados alcançados. Até aí nenhuma novidade. O problema é que nem todos os empresários têm condições financeiras para adquirir um aplicativo de automação comercial e muito menos pagar a licença de uso do Sistema Operacional a ser instalado em cada computador. Então o que fazer?

Uma saída é utilizar aplicativos livres. Neste artigo vamos conhecer uma opção para quem procura uma ferramenta pronta ou um conjunto de funções, distribuídas através da licença livre, para serem incluídas em sistemas de automação comercial.

O aplicativo Stoq - Gestão Comercial Open Source (<http://www.stoq.com.br>) é formado por utilitários de controle de vendas, acompanhamento de clientes (CRM - Customer Relationship Management), gestão de compras e estoque, apuração de impostos, impres-

são fiscal via ECF e impressão de cheques.

Este aplicativo apresenta uma navegação fácil e suas funções são divididas em módulos. O Stoq possui suporte para vale compras, faz o acompanhamento das comissões pagas às administradoras de cartão de crédito, controla os pagamentos feitos por empresas de crediário e é compatível com várias impressoras fiscais, balanças e leitoras de códigos de barra. Tudo isto pode ser utilizado em um ambiente com uma ou várias lojas.

Para quem está desenvolvendo seu próprio aplicativo de automação comercial, já deve ter se deparado com a dificuldade de fazer o controle da grande variedade de equipamentos encontrados nos Pontos de Venda, como Impressoras Fiscais, Gavetas de Dinheiro, Impressoras de Cheque, Bombas de Combustível, Display de Mensagens entre outros. Em geral, cada fabricante deixa disponível um conjunto de funções (DLL's) para controlar estes equipamentos mas a diversidade de modelos e mar-

“ A gestão de uma empresa ou negócio é fundamental para seu sucesso e para isso uma boa ferramenta de automação ajuda muito. ”

Gilberto Sudré

cas acaba por dificultar o desenvolvimento e a manutenção dos aplicativos.

Para resolver este problema, um grupo de programadores desenvolveu o ACBR (<http://acbr.sourceforge.net>), um conjunto de componentes livres para a linguagem Delphi, que permite o acesso direto a esses equipamentos, sem DLL's, tanto em Windows como em GNU/Linux.

Agora você já pode manter o controle da sua empresa sem precisar pagar licenças caras. Lembre-se que a implantação de uma solução de

automação comercial requer conhecimento na área. Assim, não se esqueça do acompanhamento de profissionais especializados. 🇧🇷



GILBERTO SUDRÉ é professor, consultor e pesquisador da área de Segurança da Informação. Comentarista de Tecnologia da Rádio CBN. Articulista do Jornal A Gazeta e Portal iMasters. Autor dos livros Antenado na Tecnologia, Redes de Computadores e Internet: O encontro de 2 Mundos.

Escola Linux

A melhor opção em Cursos Linux

HANDS ON E ONLINE

www.escolalinux.com.br





Liberdades vs Poder

Por Alexandre Oliva

O texto a seguir, foi escrito originalmente em inglês, em resposta a Rob Weir [1], para esclarecer o significado de liberdade e poder, direitos e privilégios, e como copyright e copyleft se encaixam nesses conceitos.

Algumas definições e premissas:

- Liberdade é a capacidade de tomar decisões sobre si mesmo e seu próprio futuro, bem como de implementá-las.

- Poder é a capacidade de tomar decisões sobre outros e o futuro deles, bem como de implementá-las.

- A liberdade de um termina onde começa a do próximo.

- Usuários e desenvolvedores de software merecem liberdade sobre cada programa que usam para suas computações, especificamente:

-- a liberdade de executar o programa para qualquer propósito;

-- a liberdade de estudar o código fonte do

programa, para aprender com ele e verificar que ele se comporta como pretendido, e de adaptar o programa para que ele faça aquilo que o usuário quer;

-- a liberdade de fazer cópias do programa e distribuí-las;

-- a liberdade de melhorar o software e distribuir as melhorias;

- Direitos são liberdades reconhecidas e defendidas por instituições sociais.

- Privilégios são poderes concedidos e de cumprimento forçado por instituições sociais.

- Copyright é o poder de proibir outros de copiarem, modificarem, distribuírem e/ou executarem em público uma obra autoral.

- Copyleft é uma técnica, introduzida para defender as liberdades de usuários de software, através de restrição de poderes, sem faltar com respeito a liberdades.

Então, veja, copyright (literalmente, direito de cópia) é um nome inadequado, pois ele não diz respeito ao direito de copiar. É, ao contrário, um privilégio, que dá poder a seu concessionário para impedir outros de copiar (e muito mais). Portanto, copiar não é um direito, pois não é defendido (ao contrário, é atacado) por instituições sociais, e copyright é um privilégio, mas não um direito, pois se trata de poder (decisão sobre outros), não liberdade (decisão sobre si mesmo).

Copyleft foi implementado pela primeira vez através de licenças de copyright, usando o poder restritivo do copyright para permitir a distribuição de software somente de formas que respeitem as liberdades de quem o receba. As condições estabelecidas em licenças copyleft não impedem alguém de executar, estudar, adaptar, copiar, melhorar ou distribuir o software ou melhorias sobre ele, portanto não interferem com as liberdades. As condições, ao invés disso, deixam de conceder a receptores um privilégio: o poder de privar outros receptores dessas liberdades.

Os efeitos do copyleft não dependem do copyright; isso é confundir especificação com implementação. Apesar de GPL, AGPL, LGPL, MPL, EPL, etc implementarem copyleft através de licença de copyright, efeitos similares poderiam ser alcançados na ausência de copyright através de distribuição sob compromissos contratuais, através de leis de proteção ao consumidor (dando poder a consumidores para exigir o respeito às suas liberdades), ou através da preservação da liberdade de expressão [2].

Pois bem, pelas leis de copyright ao redor do mundo, a autores de obras autorais se concede um privilégio, o poder jurídico de excluir outros de vários usos da obra. Receptores, sem permissão dos autores de uma obra coberta por copyright, não podem distribuir a obra a terceiros, de modo a impor seu poder através de distribuição seletiva (por exemplo, sem fontes), nem podem, sem permissão, se tornar co-autores, mediante modificação da obra, logo distribuindo có-

“ Copyright (literalmente, direito de cópia) é um nome inadequado, pois ele não diz respeito ao direito de copiar. É, ao contrário, um privilégio, que dá poder a seu concessionário para impedir outros de copiar (e muito mais). ”

Alexandre Oliva

pias modificadas a terceiros, de modo a impor seus poderes de copyright.

A lei de copyright oferece a cada (co-)autor de uma obra o poder de vetar as liberdades de outros sobre a obra, e o poder de estender (ou não) o privilégio a potenciais coautores de obras derivadas. Copyleft não usa nenhum desses poderes: ele oferece permissões de modo a respeitar liberdades e deixa de estender o privilégio a co-autores, de modo que eles não possam vetar as liberdades dos demais. Licenças permissivas, como a licença X11, variantes das licenças BSD, e as licenças Apache, não usam o poder de vetar liberdades dos outros, mas estendem esse poder de veto a outros.

Portanto, para quem recebe a obra, a diferença entre licenças copyleft e licenças permissivas não está nas liberdades, mas no poder de não respeitar as liberdades dos outros. Agora, como a liberdade de um termina onde começa a

“ A lei do copyright oferece a cada (co-)autor de uma obra o poder de vetar as liberdades de outros sobre a obra, e o poder de estender (ou não) o privilégio a potenciais coautores de obras derivadas. ”

Alexandre Oliva

do outro, esse é um privilégio ilegítimo. Para usos baseados em direitos e liberdades legítimos, copyleft e licenças permissivas fazem pouca ou nenhuma diferença. Assim, licenças permissivas não respeitam mais liberdade que licenças copyleft; ao invés elas habilitam poder ilegítimo sobre outros.

Claro, receptores éticos não vão abusar desse poder ilegítimo, mas por que sequer correr o risco de conceder esse poder a receptores, se dá pra evitar com copyleft a tragédia do bem comum através de um compromisso crível que mantenha a honestidade de receptores anti-éticos [3]?

[1] <http://www.robweir.com/blog/2011/06/apache-openoffice.html#comment-19369>

[2] <http://fsfla.org/blogs/lxo/pub/manifesto-livre-express>

[3] <http://fsfla.org/~lxoliva/papers/free-software/BMind.pdf>

Copyright 2011 Alexandre Oliva

Esta obra está licenciada sob a Licença Creative Commons CC BY-SA (Attribution ShareAlike, ou Atribuição e Compartilhamento pela mesma licença) 3.0 Unported. Para ver uma cópia dessa licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/> ou envie uma carta ao Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Cópia literal, distribuição e publicação da íntegra deste artigo são permitidas em qualquer meio, em todo o mundo, desde que sejam preservadas a nota de copyright, a URL oficial do documento e esta nota de permissão.

<http://www.fsfla.org/svnwiki/blogs/lxo/pub/freedom-vs-power> 



ALEXANDRE OLIVA é conselheiro da Fundação Software Livre América Latina, mantenedor do Linux-libre, evangelizador do Movimento Software Livre e engenheiro de compiladores na Red Hat Brasil. Graduado na Unicamp em Engenharia de Computação e Mestrado em Ciências da Computação.

TreinaLinux 

www.treinalinux.com.br

NOVO. RÁPIDO. LIVRE.
LIBRE.



The Document Foundation
apresenta:

LibreOffice



Writer



Calc



Impress



Draw



Base

A suíte de escritório em software livre mais avançada.

pt-br.libreoffice.org

Numerando página no LibreOffice Writer

Por Eliane Domingos

Quantas vezes já escutei os usuários dizendo que o LibreOffice Writer não numera página. É engraçado ouvir o usuário afirmando isso, pois o fato é que ele não sabe onde fica o recurso e prefere dizer que não tem a assumir seu desconhecimento. Tudo bem, isso faz parte. O fato é que nada na vida é igual, se fosse, seria muito chato, devo confessar :). Então, veremos que no LibreOffice Writer é possível numerar, só a forma que é diferente de outros editores de texto.

Abra o LibreOffice Writer. Primeiro, vamos inserir um rodapé no nosso documento.



Agora, com o cursor posicionado no rodapé, vamos ao próximo passo, que é a numeração de página. A numeração de página no LibreOffice Writer se dá através de inserção de campos. Então, vamos no menu INSERIR-CAMPOS-NÚMERO DA PÁGINA.

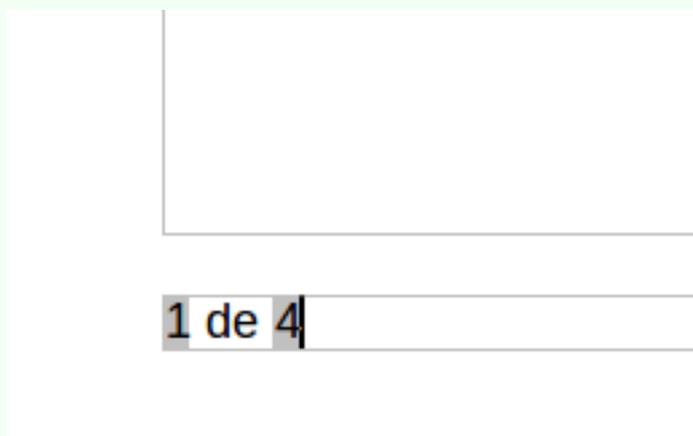
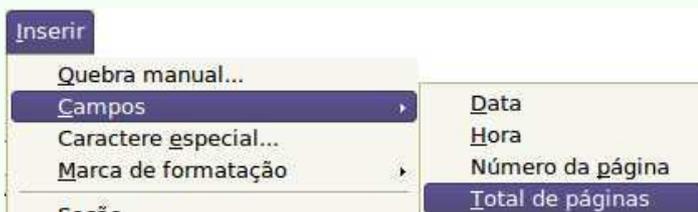


Observe que o número 1 apareceu no rodapé, pois estamos trabalhando na página 1. O número fica sombreado indicando que é um campo, mas pode ficar tranquilo que essa sombra não sai na impressão.

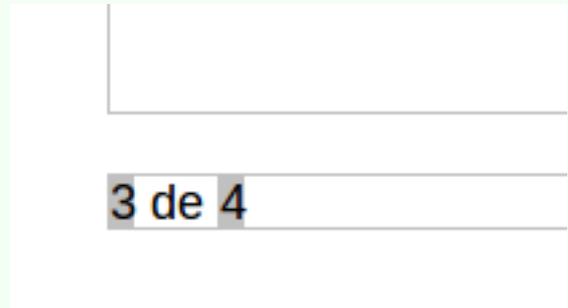


Agora, muitas vezes o usuário gosta de ver no documento o número da página corrente e também o totalizador de páginas do documento, exemplo: 1 de 4. Para que o nosso documento tenha o totalizar, vamos fazer o seguinte: vamos dar um espaço depois da numeração de página e vamos escrever a palavra "de", vamos dar mais um espaço e vamos inserir o totalizador de páginas do documento.

Clique no menu INSERIR-CAMPOS-TOTAL DE PÁGINAS.



Pronto, a numeração de página do seu documento corrente está concluída, não se preocupe que enquanto você for escrevendo o texto e mais páginas forem sendo incluídas, as mesmas serão automaticamente numeradas.



Uma dica, quando você insere a numeração de página, o alinhamento por padrão fica à esquerda, mas isso você mesmo pode mudar. Basta que o cursor esteja no RODAPÉ e utilize o alinhamento desejado na **BARRA DE FERRAMENTAS DE FORMATAÇÃO**.



Agora, se algum dia você ouvir alguém dizendo que o LibreOffice Writer não faz numeração de página, fique de olho. :) 



ELIANE DOMINGOS é empresária, sócia-administradora da EDX Treinamento e Consultoria em Informática, Diretora Administrativa e Financeira da ALTA (Associação Livre de Tecnologias Abertas). Presta serviços especializados de Consultoria, Treinamento e Suporte em LibreOffice e Ubuntu. Voluntária da Comunidade LibreOffice Projeto Internacional. Contato: elianedomingos@alta.org.br



Congelar linhas no LibreOffice Calc

Por Eliane Domingos

Quantas vezes já chegou até você uma planilha com milhares de linhas e que ao rolar para baixo, você perdia os nomes das colunas? Creio que muitas vezes. Infelizmente, nem todos conhecem esse recurso de planilhas eletrônicas, mais conhecida como "CONGELAR". Um exemplo do problema:

Nesta imagem, conseguimos ver os nomes das colunas até a linha 14, correto ?

	A	B	C	D	E
1	NOME	ENDEREÇO	CIDADE	ESTADO	CEP
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					

E descermos um pouco mais e formos para a linha 17? Pronto, aí o problema já começou, perdemos os nomes das colunas.

	A	B	C	D	E
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					

É nesse momento que vemos em muitas empresas a perda de tempo que o usuário tem, subindo e descendo com a setinha do teclado, para lembrar os nomes das colunas. Já vi muitas vezes pessoas copiando e colando os nomes das colunas em várias linhas para não ter de ficar no subindo e descendo da setinha.

É assim que percebemos como o treinamento faz falta para esses usuários que lidam na área operacional, que mete a mão na massa, tem um trabalho desnecessário. Vamos ao que interessa, como fazer para melhorar a vida desses operadores?

Se você quer congelar a linha 1, onde ficam os nomes das colunas para que elas fiquem sempre visíveis, você deve fazer o seguinte:

1 - Posicione o cursor na linha abaixo da linha que você deseja congelar, veja o exemplo abaixo:

	A	B	C	D	E
1	NOME	ENDEREÇO	CIDADE	ESTADO	CEP
2					
3					

2 - Clique no MENU JANELA-CONGELAR



Congelado!!!! A partir de agora, você poderá subir e descer com a setinha do teclado até chegar em um milhão de linhas, que a linha 1 sempre vai estar disponível para você. Repare no resultado da figura abaixo, o cursor está na linha 63 e a linha 1 continua disponível. O recurso congelar tem como objetivo fixar, travar a linha para visualização.

	A	B	C	D	E
1	NOME	ENDEREÇO	CIDADE	ESTADO	CEP
53					
54					
55					
56					
57					
58					
59					
60					
61					
62					
63					

Agora vem a pergunta, mas, esse procedimento só se faz com linha? E a coluna? Pois é, é possível você tratar linhas e colunas simultaneamente, pois dependendo do tamanho da planilha, não se movimenta cursor só para cima e para baixo, movimenta-se também para os lados. Como Proceder?

Vejamos, se para congelar a linha precisamos estar com o cursor abaixo da linha que desejamos congelar e agora queremos além de congelar a linha, congelar a coluna, devemos posicionar o cursor na coluna posterior a coluna que desejamos congelar, observe:

	A	B	C
1	NOME	ENDEREÇO	CIDADE
2			

Após posicionar o cursor, clique no MENU JANELA-CONGELAR. Pronto!!!!

O cursor está posicionado na linha 2, coluna C. Isso quer dizer que quero congelar a linha 1 e até a coluna B. Vejamos o resultado:

	A	B	FF
1	NOME	ENDEREÇO	
3771			
3772			
3773			
3774			
3775			
3776			
3777			

Repare a linha e coluna que estamos no exemplo acima e verifique que a linha e coluna que definimos para CONGELAR, estão visíveis.

Esse recurso é de grande ajuda para pessoas que trabalham com planilhas gigantes. 🇧🇷



ELIANE DOMINGOS é empresária, sócia-administradora da EDX Treinamento e Consultoria em Informática, Diretora Administrativa e Financeira da ALTA (Associação Livre de Tecnologias Abertas). Presta serviços especializados de Consultoria, Treinamento e Suporte em LibreOffice e Ubuntu. Voluntária da Comunidade LibreOffice Projeto Internacional. Contato: elianedomingos@alta.org.br



Calculando juros no LibreOffice Calc

Por Klaiyson Ribeiro

Na dica desse mês, vou ensinar como se calcular juros referente a investimento em dinheiro em um banco ou se caso eu tiver emprestado uma grana ao "cunhado", quanto receberei depois de um determinado prazo. Lembrando sempre, que trabalharemos com juros compostos, que geralmente é utilizado pelos bancos e pelo comércio de maneira geral.

Digamos que coloquei uma sobra de dinheiro no banco no valor de R\$ 20.000,00 e achei um investimento que me renda 2% por mês

Combinei com o gerente que deixarei este dinheiro por um ano, mas agora quero saber, quantos irei receber depois de um ano?

Primeira coisa, então vamos digitar R\$ 20.000,00 e 2%, que é a taxa de juros. Logo depois, na célula A5, digite o número 1 clique e arraste até gerar 12, ou seja, como são doze meses. Logo em seguida, na célula B5, vamos digitar "=", agora () e digite a fórmula, clique no valor atual, pressione *, que possui a função de multiplicar, logo em seguida, clique na taxa de juros, mas antes de pressionar Enter, pressiona a função + e clique novamente em no valor atual e pressione Enter.

Mas para evitar erros, quando arrastarmos, clique no fórmula e pressione a tecla F2, vai abrir a fórmula e vamos transformar essa fórmula em Fórmula Absoluta, então,

	A	B
1	Valor Atual	R\$ 20.000,00
2	Taxa de Juros	2,00%
3		
4		
5		

colocaremos "\$" antes e após a letra B de cada célula, depois, pressione Enter e arraste.

Agora sim, arraste e você saberá qual o retorno do seu dinheiro em 1 ano de investimento à taxa de 2% ao mês.

	A	B	C
1	Valor Atual	R\$ 20.000,00	
2	Taxa de Juros	2,00%	
3			
4			
5		$=(\$B\$1*\$B\$2)+\$B\1	
6		2	
7		3	
8		4	
9		5	
10		6	
11		7	
12		8	
13		9	
14		10	
15		11	
16		12	
17			

	A	B	C	
1	Valor atual	R\$ 20.000,00		
2	Taxa de Juros	2,00%		
3				
4				
5	1	R\$ 20.400,00	R\$ 20.400,00	
6	2	R\$ 20.400,00	R\$ 20.808,00	
7	3	R\$ 20.400,00	R\$ 21.224,16	
8	4	R\$ 20.400,00	R\$ 21.648,64	
9	5	R\$ 20.400,00	R\$ 22.081,72	
10	6	R\$ 20.400,00	R\$ 22.523,25	
11	7	R\$ 20.400,00	R\$ 22.973,71	
12	8	R\$ 20.400,00	R\$ 23.433,19	
13	9	R\$ 20.400,00	R\$ 23.901,85	
14	10	R\$ 20.400,00	R\$ 24.379,89	
15	11	R\$ 20.400,00	R\$ 24.867,49	
16	12	R\$ 20.400,00	R\$ 25.364,84	
17				

Não se preocupe se todos os valores ficarem iguais, por faz parte da operação, agora, clique na célula C5, digite "=", clique no Valor Atual, multiplique, abra "(", digite o número 1, que faz parte da fórmula, sinal de +, clique na Taxa de Juros e feche ")". Em seguida digite "^", que significa elevado e pressione na célula F5. Pressione Enter. Antes de arrastar, não esqueça do "\$" na letra B.

OBS: As aspas (" ") utilizadas no decorrer da matéria são apenas para destacar e não fazem parte das fórmulas. 🐦

	A	B	C
1	Valor Atual	R\$ 20.000,00	
2	Taxa de Juros	2,00%	
3			
4			
5		$=(\$B\$1*\$B\$2)+\$B\1	
6		2	
7		3	
8		4	
9		5	
10		6	
11		7	
12		8	
13		9	
14		10	
15		11	
16		12	
17			



KLAIBSON RIBEIRO é formado em Administração de Empresas, se especializando em Gerência de Projetos de TI. Líder do Grupo de Usuários BrOffice.org de Santa Catarina. Professor de BrOffice.Org no Senai São José/SC. Autor do blog www.brofficeparaleigos.org, que dá dicas diárias aos usuários sobre o aplicativo.

Inserindo hyperlink no LibreOffice Writer

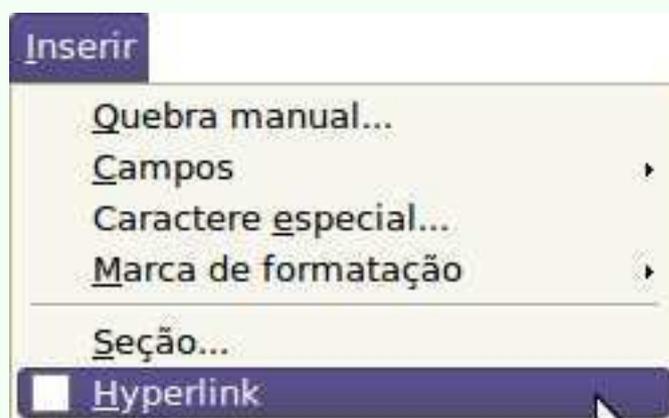
Por Eliane Domingos

O que é hyperlink?

Hyperlink é a abreviação de hypertext link ou seja é um texto clicável (por isso o nome hipertexto) onde ao clicar ele faz alguma ação desde abrir um programa, planilha ou até acessar um endereço na Internet.

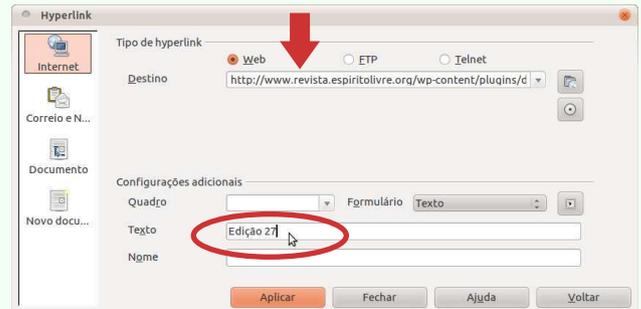
Agora que sabemos o que é o hyperlink, vamos ver como usar esse recurso no LibreOffice Writer. Esse recurso é muito útil no dia-a-dia, principalmente quando o documento tem muita circulação entre os usuários.

Abra o LibreOffice Writer, vá no menu INSERIR-HYPERLINK.



Na janela do HYPERLINK, tem um painel à esquerda com alguns ícones, são eles: 1. hyperlink para internet, 2. hyperlink para e-mail, 3. hyperlink para documento existente e 4. hyperlink para um novo documento. No nosso exemplo, iremos utilizar o hyperlink para a internet.

Repita o processo feito anteriormente, vá no menu INSERIR-HYPERLINK, no campo destino, coloque o endereço de internet desejado, clique no botão aplicar. Repare que no campo texto, ele repete o endereço de internet. Apague o endereço no campo texto e substitua pelo texto desejado. No nosso exemplo, usamos o texto: Edição 27.



No tipo de Hyperlink, vamos manter a opção WEB, no campo destino, vamos escrever: <http://www.revista.espiritolivre.org>, em seguida, clique no botão APLICAR e depois no botão FECHAR.



Pronto! O seu link que estava gigante agora virou um pequeno texto e ao clicar nele, o sistema lhe encaminhará para o browser e abrirá a página para navegação. 🌐



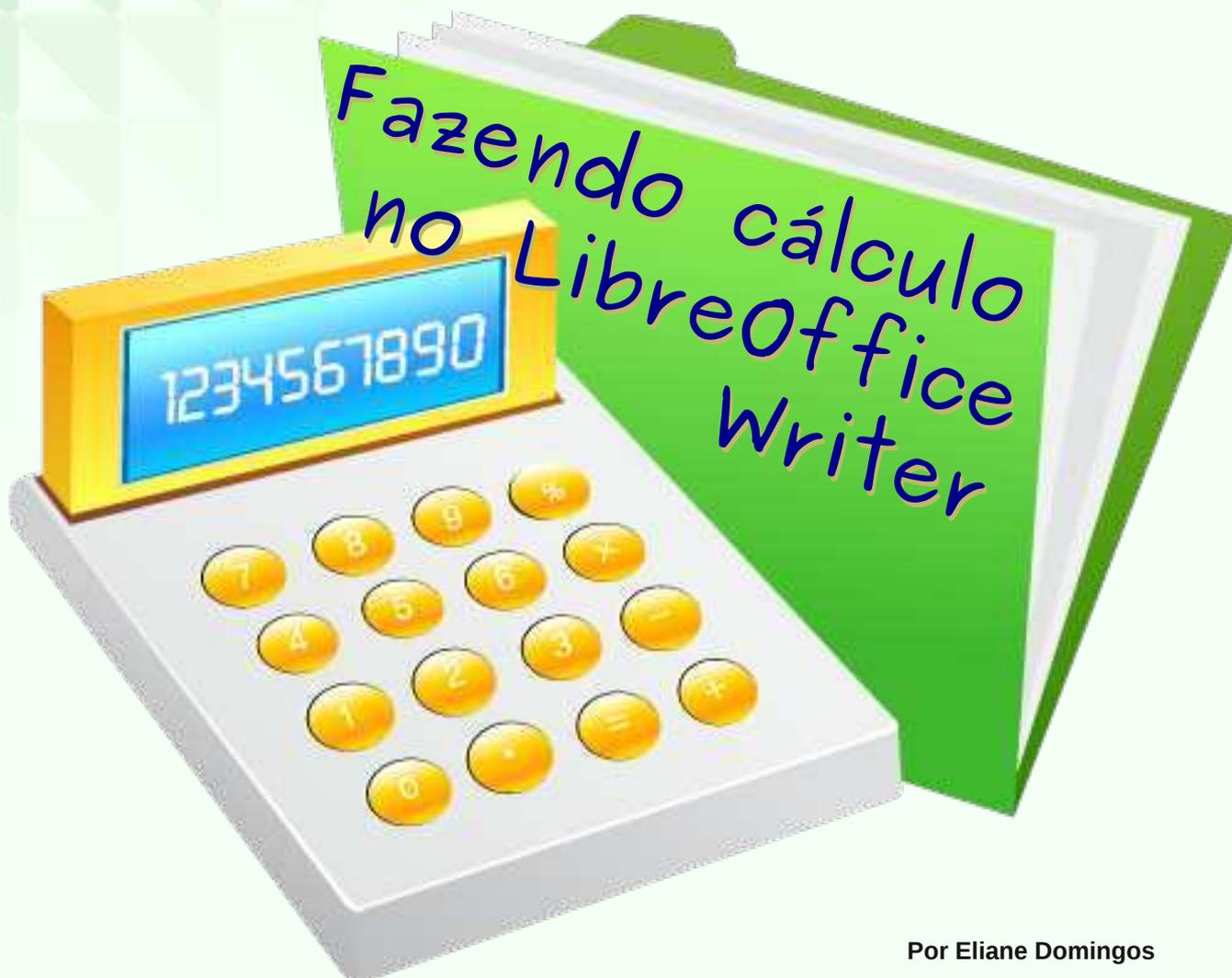
Observe que na área de trabalho o endereço que você digitou no passo anterior, agora está em seu documento. Isso significa que se você clicar neste endereço, o sistema irá lhe direcionar para o browser e abrir a página para navegação.



Colocar o endereço inteiro no documento é uma coisa bacana, quando o seu texto não é muito grande. Agora, e quando você tem um link gigantesco e colando esse endereço gigante em seu documento, ele ocupa um grande espaço no seu parágrafo? Tem jeito? Sim, tem, é simples.



ELIANE DOMINGOS é empresária, sócia-administradora da EDX Treinamento e Consultoria em Informática, Diretora Administrativa e Financeira da ALTA (Associação Livre de Tecnologias Abertas). Presta serviços especializados de Consultoria, Treinamento e Suporte em LibreOffice e Ubuntu. Voluntária da Comunidade LibreOffice Projeto Internacional. Contato: elianedomingos@alta.org.br



Por Eliane Domingos

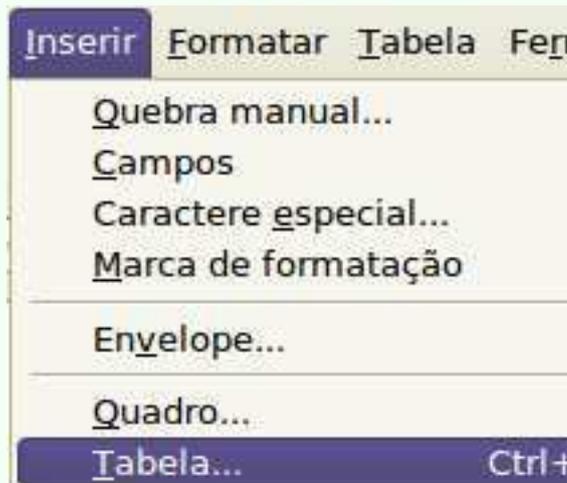
Quantas vezes no nosso trabalho do dia-a-dia criamos documentos no editor de texto onde há a necessidade de se fazer contas? Muitas, não é mesmo? Agora me diga, quantas vezes recorreremos a boa e velha calculadora para fazer essas contas? Inúmeras vezes, não é?

Pois bem, acontece que não precisamos recorrer a calculadora para fazer essas contas. Os editores de texto possuem recursos para facilitar o usuário, e o mesmo acontece com o LibreOffice Writer. Vamos aprender como trabalhar com cálculo no editor de texto.

Para poder fazer um cálculo no LibreOffice Writer é preciso trabalhar com tabela, veja o exemplo abaixo. Foi inserida uma tabela, preenchidos os itens, valores unitários e quantidades. e depois feito o cálculo utilizando os recursos do editor de texto, vejamos na página seguinte como isso é feito.

ITEM	VALOR UNITÁRIO	QUANTIDADE	TOTAL
Impressora laser	R\$ 299,00	7	R\$ 2.093,00
Monitor	R\$ 345,00	8	R\$ 2.760,00
TOTAL GERAL			R\$ 4.853,00

Vá no menu INSERIR, opção TABELA. Selecione 4 linhas e 4 colunas.



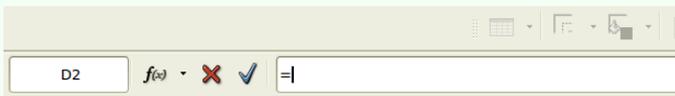
Preencha a tabela:

ITEM	VALOR UNITÁRIO	QUANTIDADE	TOTAL
Impressora	299	7	
Monitor	345	8	
Total Geral			

Após a tabela preenchida, posicione o cursor na célula coluna total, linha impressora. No seu teclado, aperte o sinal de igual (=).

TOTAL

Nesse momento, aparecerá na barra de ferramentas uma barra de fórmulas, semelhante ao que se vê em planilhas eletrônicas. Repare que nessa barra aparece o sinal de igual que você digitou.



Clique na célula que tem o valor unitário da impressora, repare que na barra de fórmulas aparecerá a letra da coluna e o número da linha da célula, o mesmo aparece na tabela. Em seguida, usando o teclado, digite o sinal matemático de multiplicação, que é o asterisco (*) e logo depois clique na célula que tem a quantidade de impressora. Agora, você pode teclar o ENTER em seu teclado ou usar o ícone aplicar para que a conta seja efetuada.



TOTAL
=<B2>*<C2>

Pronto, aqui está o resultado do que você faria na calculadora e depois digitaria na tabela. Faça o mesmo procedimento na linha 2, para calcular o custo dos monitores.

TOTAL
2093,

Agora, você precisa calcular o valor total das compras, mas não se preocupe, você não precisa da calculadora para poder fazer essa soma. Posicione o **CURSOR** na célula total geral. Quando você trabalha com tabela e está com o cursor dentro dela, a barra de ferramentas de tabela é acionada, então, repare que na barra de ferramentas aparece um botão de **AUTOSOMA** semelhante ao que conhecemos em planilhas eletrônica. Clique uma vez no botão de autosoma e repare que a barra de ferramentas de autosoma aparece, já com a função de soma preenchida. Tecle ENTER para confirmar ou clique no ícone **APLICAR**.

TOTAL
2093
2760
○



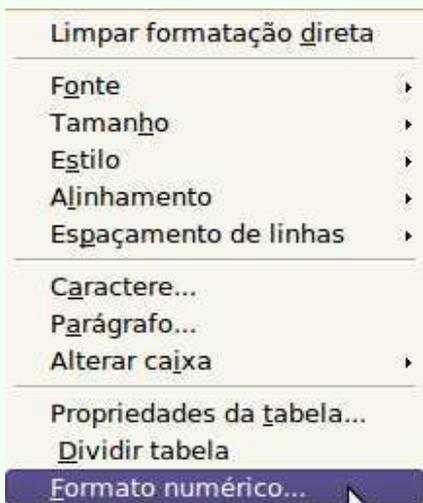
Veja que a soma geral foi efetuada com sucesso.

TOTAL
2093
2760
4853

Agora que a conta já foi efetuada com sucesso, podemos formatar o número, nem sempre o usuário gosta de trabalhar com o formato numérico e sim com o formato moeda. Para que os números possam ser formatados em moeda, selecione as células que deseja modificar.

2093
2760
4853

Clique com o botão direito do mouse nas células que estão selecionadas e um menu será exibido, escolha a opção **FORMATO-NUMÉRICO**, na janela a seguir, selecione o formato desejado, no caso do nosso exemplo, escolheremos o formato **MOEDA**. Clique o botão OK e a formatação estará concluída.



R\$ 2.093,00
R\$ 2.760,00
R\$ 4.853,00

Pronto! É assim que se faz um cálculo usando o LibreOffice Writer.

Algumas dicas: se precisar alterar a quantidade ou valor unitário, faça sem problemas, pois o recálculo será feito automaticamente. Se você precisar por algum motivo alterar a fórmula de uma das células, pode ser feito sem problemas, basta estar com o cursor na célula que contém a fórmula e aperte a tecla <F2> em seu teclado e a barra de fórmulas será ativada para que você possa fazer a alteração.



ELIANE DOMINGOS é empresária, sócia-administradora da EDX Treinamento e Consultoria em Informática, Diretora Administrativa e Financeira da ALTA (Associação Livre de Tecnologias Abertas). Presta serviços especializados de Consultoria, Treinamento e Suporte em LibreOffice e Ubuntu. Voluntária da Comunidade LibreOffice Projeto Internacional. Contato: elianedomingos@alta.org.br

Formatação de parágrafos no LibreOffice

Por Guilherme B. Pereira

Formatando parágrafos

Uma das melhores definições para formatação de texto é apresentada nos parágrafos abaixo, que foram transcritos do Wikipédia:

"Formatação de texto é a etapa da preparação do texto que inclui a organização visual, realce e estrutura. Na formatação se escolhe o tipo de letra, tamanho, estilo, cor, espaçamento, posição vertical do texto e adição de efeitos, tais como sublinhado. Pode também controlar o espaçamento e avanço, adicionar marcas e números, bem como definir o alinhamento.

Pode-se aplicar formatação às palavras, ao parágrafo ou ao texto inteiro. Pode-se aplicar as propriedades de tipo de letra, tais como tipo de letra, tamanho, cor, realce e efeitos ao texto selecionado e as propriedades do parágrafo tais como alinhamento, marcas, numeração, sombreado e limites a quaisquer parcelas do texto". (WIKIPÉDIA)

Tomando como exemplo o texto desta matéria é que iremos explorar o assunto sobre a criação dos **Títulos** que servirão de referência para posterior criação do **Índice Analítico** ou **Sumário**, conforme podemos ver na **Figura 01** - próxima página.

Lembrem-se que qualquer documento bem estruturado deve ser administrado por títulos predefinidos ou personalizados.

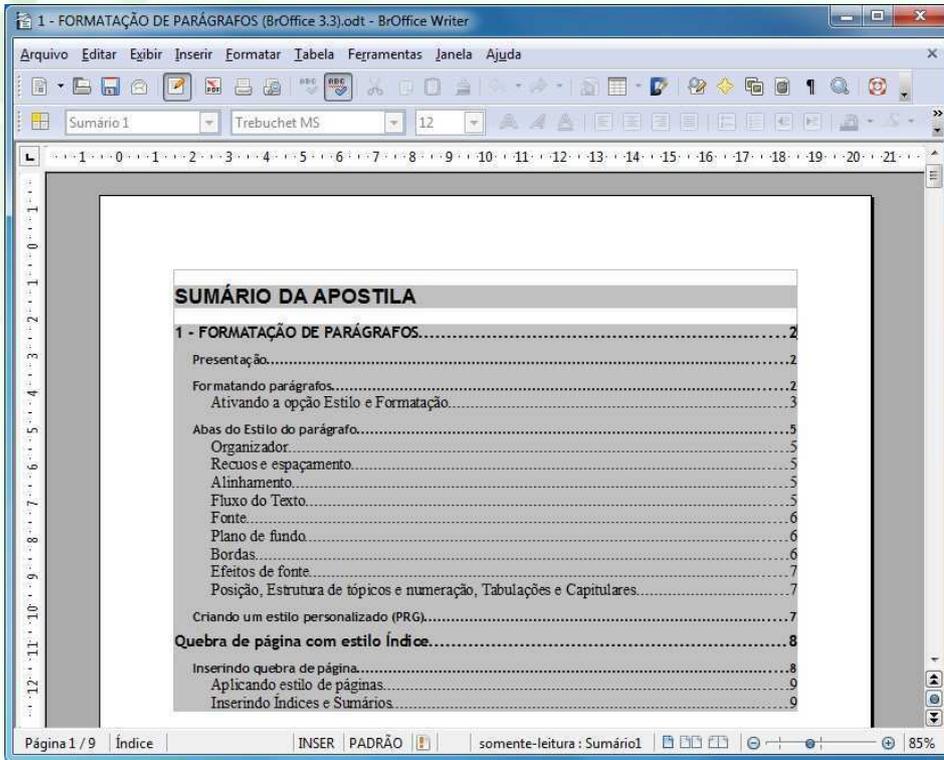


Figura 01

Ativando a opção Estilo e Formatação

Para a criação do **Título 1** iremos ativar a opção *Estilo e Formatação*, tecla de atalho **F11** (Figura 02).



Figura 02

O segundo passo é clicar no ícone *Estilos de parágrafos* (Figura 03) e selecionar a opção *Automático* (Figura 04).

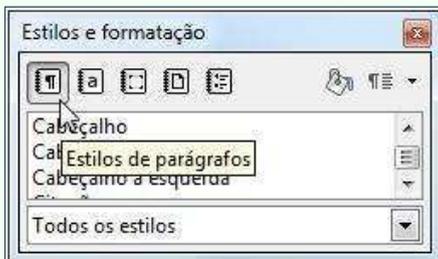


Figura 03

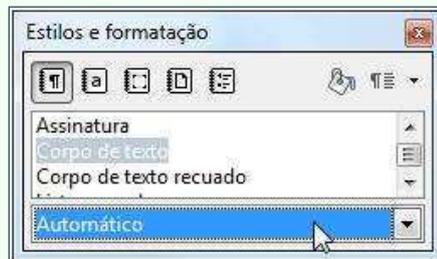


Figura 04

Para a formatação do texto: "1 - FORMATAÇÃO DE PARÁGRAFOS", basta clicar sobre o corpo do citado texto e, em seguida, com a caixa de diálogo *Estilo de formatação* (Figura 05) selecionada, ir ao *Título 1* e dar um duplo clique sobre o mesmo.

O próximo passo é aplicar a formatação para o **Título 1** conforme as necessidades do proprietário do texto. Para tal, clicar sobre o **Título 1** (não é necessário estar com o cursor do mouse sobre o mesmo) e, com o botão direito, escolher a opção *Modificar...* (Figura 06).



Figura 05



Figura 06

Este procedimento é o mesmo para os demais Títulos; logo, dispensa as explicações para os **Título 2**, **Título 3**, **Título 4...** (chegando ao máximo de 10!). E também, é claro, os mesmos procedimentos servem para os demais estilos personalizados.

Normalmente quando o documento necessita de formatações especiais, aconselha-se a criar os estilos personalizados para cada caso. Exceções à afirmação anterior, tudo o que for relativo a Títulos principais hierárquicos: *Brasil / Distrito Federal / Taguatinga Norte / QNX 86 / Casa 106*. Veja que criamos 6 títulos e fomos bastante longe numa hierarquia, *Título 1 / Título 2 / .Título 3 / .Título 4 / .Título 5 / .Título 6*, respectivamente.

Abas do Estilo do parágrafo

Organizador

Ao criar ou modificar um estilo personalizado, digite um nome significativo para ele, mas quanto aos nomes predefinidos são fixos, clicando sobre o *Autoatualizar*, a formatação de todos os parágrafos que estejam usando este estilo são atualizados automaticamente. E o próximo estilo será aplicado ao novo parágrafo criado ao pressionar *Enter*.

* A opção *Próximo estilo*, mostrará PRG. Esta, estará disponível após a criação do tópico **CRIANDO UM ESTILO PERSONALIZADO (PRG)**, que veremos algumas linhas abaixo.

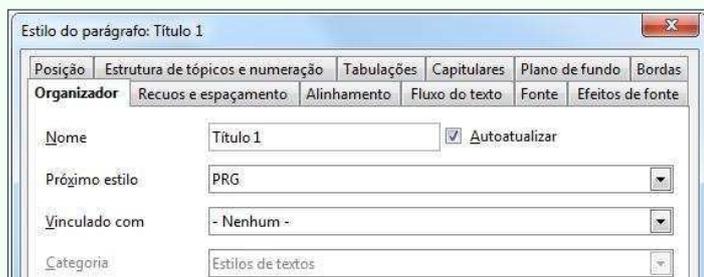


Figura 07

Recuos e espaçamento

Nas opções de recuo e espaçamento, as formatações são bastante sugestivas, mesmo para o usuário iniciante. É importante salientar que o usuário deve usar e abusar desta opção, pois ela vai administrar mais de 90% dos textos do documento.

Alinhamento

Nesta *Aba* definimos o alinhamento do parágrafo em relação às margens da página. Fique atento para a opção última linha que é ativada quando o alinhamento é justificado. Ou seja, quando o texto é muito longo e justificado, devemos marcar a opção última linha: *À esquerda*.

Fluxo do Texto

Sempre que quiser que seja inserida uma quebra de página antes da página atual (ustração 8) de determinado Título, marque esta caixa de seleção e, em seguida, selecione o estilo de página que você deseja usar para a primeira página após a quebra.

E se quiser seguir a sequência da numeração de páginas atual (**Figura 08**), informe o numeral zero (0). Num próximo tutorial tratarei apenas de estilos de páginas, onde abordarei especificamente sobre tais quebras.

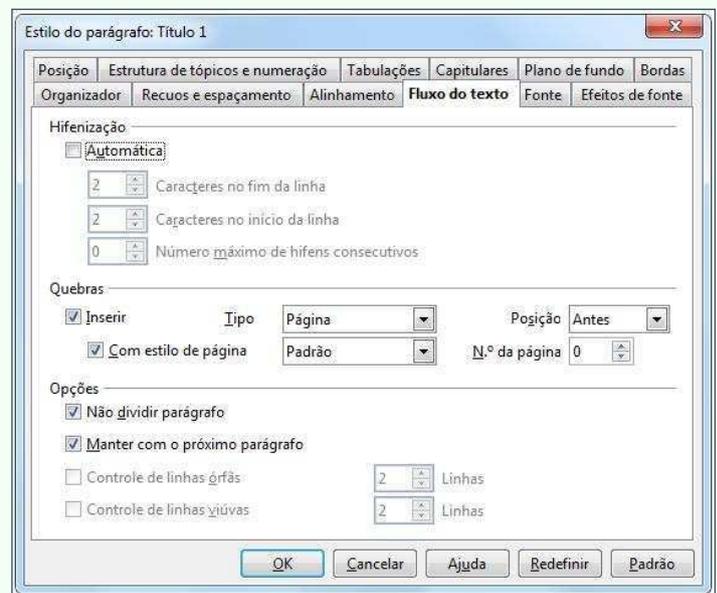


Figura 08

Fonte

Em nosso exemplo iremos utilizar a fonte: *Trebuchet MS, Negrito e 14 pt.*

Plano de fundo

O plano de fundo será abordada com a opção: *Cor*, sendo que ela será o *Cinza 20%*, que será utilizado apenas o parágrafo.

Bordas

Para tornar o nosso documento com o **Título 1** um pouco mais destacado, iremos definir um estilo de bordas com espessura de *0,50 pt*, na cor: *Azul*, sendo que a disposição da linha será definida pelo usuário, apenas na parte inferior (a borda existirá apenas na parte inferior).

As demais opções não serão empregadas. É importante salientar que não devemos exagerar nos recursos oferecidos pelas formatações senão o trabalho ficará muito sobrecarregado.

Efeitos de fonte

As fontes do **Título 1** terão a cor em vermelho e os efeitos serão maiúsculas. Estes formatos devem ser diretos e sombrios. lembre-se de não utilizar muitas cores nos seus arquivos, principalmente se a impressão for monocromática.

Posição, Estrutura de tópicos e numeração, Tabulações e Capitulares

As *Abas Posição, Estrutura de tópicos e numeração, Tabulações e Capitulares*, não sofrerão modificações. Estas serão abordadas em uma próxima oportunidade.

Criando um estilo personalizado (PRG)

Antes de aplicar as novas formatações ao **Título 1**, criaremos um estilo personalizado, PRG que corresponde ao *Estilo Parágrafo* (**Figura 09**). Use e abuse dos estilos próprios do **LibreOffice**, pois mais recursos você terá para futuras alterações e adaptações.

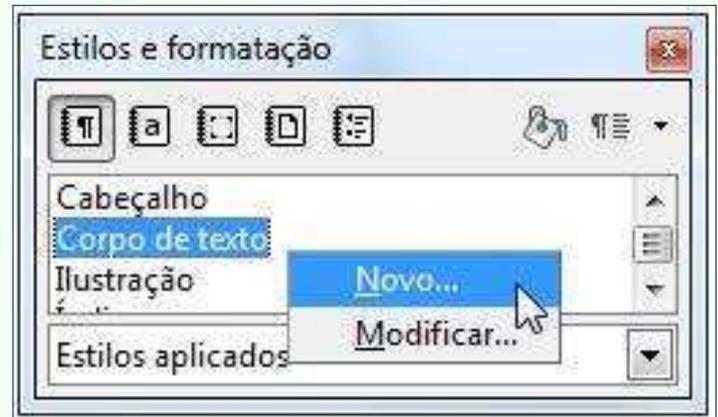


Figura 09

Ao aplicar *Autoatualizar* na *Aba Organizador* (**Figura 10**), você informará as modificações feitas neste estilo que se refletirão no restante do documento.

Como as formatações seguem a mesma regra dos demais títulos, afirmo que, *quem souber formatar um título, sabe formatar "N" títulos*. Assim sendo, iremos nos prender à formatação do **Título 1**. Os passos servirão de referência para todos e quaisquer títulos que sejam predefinidos ou personalizados.

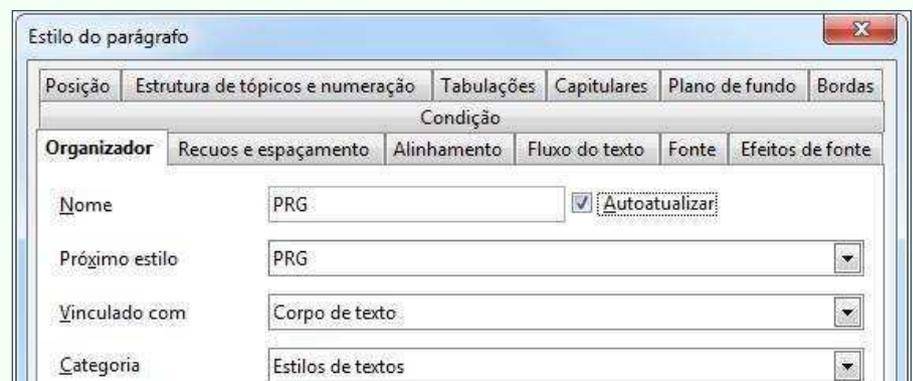


Figura 10

Quebra de página com estilo Índice

Neste ponto iremos inserir uma quebra de página no início do nosso documento para aplicar o *Índice Analítico* ou *Sumário* no nosso documento. Desta forma conseguiremos visualizar a aplicação prática dos *Estilos de formatação*.

Inserindo quebra de página

Para inserir a quebra de página e aplicar o índice, devemos apertar o CTRL + HOME (ir para o início de tudo!!!), clicar no menu *Inserir / Quebra manual.../Quebra de página / Estilo / Padrão* (Figura 11).

* O cursor ficará à frente do texto: "1 - FORMATAÇÃO DE PARÁGRAFOS (Figura 11).

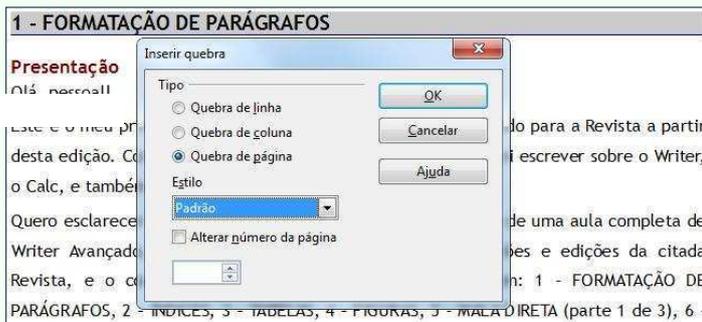


Figura 11

O objetivo é manter o estilo das páginas do documento que, por ora, é *Padrão*, para, em seguida, apertar novamente CTRL + HOME. Ao ficar à frente da linha 1 aplicar o *Estilo de parágrafo Padrão*, veja na Figura 12.

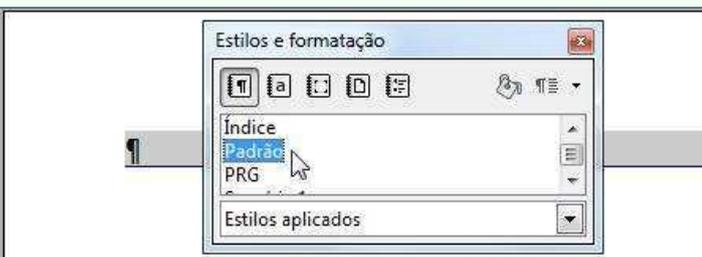


Figura 12

Aplicando estilo de páginas

O próximo passo é aplicar os *Estilos de Páginas*, neste caso *Índice* (Figura 13). Basta clicar sobre a primeira página do documento e aplicar o *Estilo Índice*.



Figura 13

Inserindo Índices e Sumários

Após a formatação do *Estilo de páginas* (Figura 13), coloque o cursor do mouse novamente na primeira linha do documento e, em seguida, vá ao menu *Inserir / Índices / Índices e sumários...* (Figura 14).



Figura 14

Caso seja necessário, altere o Título do Índice (Figura 15) e em seguida clique OK.

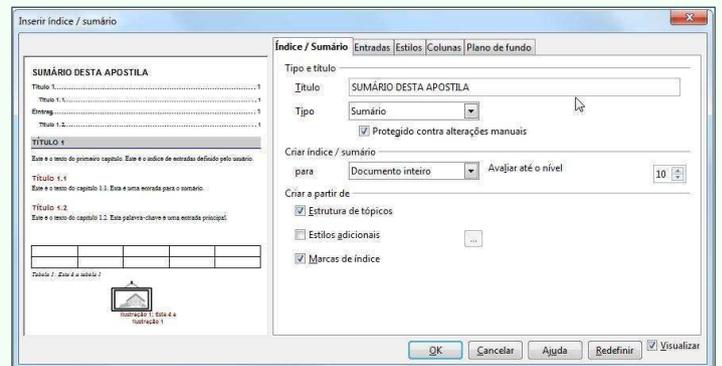


Figura 15

Um truque bacana é colorir cada título com uma cor diferente e, na versão final, voltar tudo para a cor definitiva. No meu caso, cor preta. 🇧🇷



GULHERME B. PEREIRA é bacharel em Sistemas de Informação e Pós-Graduado em Desenvolvimento de Sistemas para Web. Servidor Público Federal do Ministério da Fazenda, atuando na área de desenvolvimento e manutenção em Banco de dados SQL Server, MySQL e PostgreSQL.

FASOL



III Fórum Amazônico de Software Livre



"LINUX BUSINESS:

Cresça com sua empresa
usando Software Livre"

Santarém - PA

30 de agosto à 03 de Setembro

Campus do IFPA

Realização:



INSTITUTO FEDERAL
PARÁ
Comput. Santarém

Informações: www.fasol.org.br



LibreOffice

Comunidade Brasil

**Saiba como participar
da Comunidade!**

Tradução

Documentação

Divulgação

Desenvolvimento

**Controle de
Qualidade**

Relato de Bugs

Revista

<http://pt-br.libreoffice.org>

Comunidade LibreOffice Brasil marca presença no



Por Eliane Domingos de Sousa

No período de 29 de junho a 02 de julho de 2011, aconteceu o 12º Fórum Internacional de Software Livre, em Porto Alegre, nas dependências da PUC. Esse Fórum, um dos maiores eventos de Software Livre da América Latina, cresce a cada ano, visando reunir pessoas que acreditam nos mesmos ideais, no conhecimento livre, no compartilhamento e na liberdade.

A organização do FISL consegue a cada ano melhorar o evento, o que demonstra claramente que suas metas estão sendo atingidas.

A única coisa que ainda não se consegue, é diminuir o frio, que este ano foi de matar.

Deixando o frio de lado, a Comunidade LibreOffice Brasil mostrou que nem o frio faz ela



Figura 1: À esquerda, Marcos Delazari da Itaipu Binacional, Simon Phipps e Olivier Hallot



Figura 2: No balcão, Klaibson Ribeiro, da Comunidade LibreOffice de Santa Catarina



Figura 3: Participantes do FISL prestigiando o I Encontro Comunitário LibreOffice

parar, com a presença de Colaboradores de Goiás, Santa Catarina, Paraná e Rio de Janeiro, marcamos a presença no FISL12.

É indiscutivelmente melhor quando temos mais Colaboradores da Comunidade ajudando nos eventos. É incrível ver as pessoas vindo de vários lugares do país para fomentar a Comunidade e o LibreOffice e assim fizemos: Vitorio Furusho, Gustavo Moraes, Olivier Hallot, Klaibon Ribeiro, Gustavo Pacheco e Eliane Domingos.

A Comunidade teve oportunidade de receber as pessoas em um stand do LibreOffice. Além



Figura 4: Sorteio de inscrições Latinoware no stand LibreOffice

disso, tivemos um espaço em uma sala para realizarmos o I Encontro Comunitário do LibreOffice.

O Encontro no dia 01 de julho, sexta-feira, onde cada membro da Comunidade teve a oportunidade de falar sobre o trabalho que vem sendo feito no Projeto, foi de suma importância e de grande clareza para quem estava participando. Naquele momento, conseguimos mostrar toda a nossa paixão pelo Projeto e também demonstrar o quão unidos somos.

A comunidade LibreOffice Brasil foi prestigiada em seu I Encontro, com a presença de Simon Phipps.



Figura 5: À esquerda, Olivier Hallot e Gustavo Moraes



Figura 6: À esquerda, Vitório Furusho, Érico Ferreira (Dataprev) e Paulo Maia (Caixa Econômica)



Figura 9: Stand do LibreOffice no FISL12



Figura 7: Klaibson Ribeiro, Eliane Domingos e Gustavo Morais



Figura 8: Furusho divulgando o LibreOffice no FISL 12

Esse FISL foi de muitas emoções e pensei em uma letra de música que descreve muito bem uma situação que vivemos. Como uma onda, de Lulu Santos.

Nada do que foi será de novo
Do jeito que já foi um dia
Tudo passa, tudo sempre passará
A vida vem em ondas como mar
Num lindo e vindo infinito
Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente via há um segundo
Tudo muda o tempo todo no mundo
Não adianta fugir nem mentir
Pra si mesmo
Agora, há tanta vida lá fora
Aqui dentro, sempre
Como uma onda no mar

Este FISL foi marcante para a Comunidade LibreOffice, que demonstrou união, harmonia e maturidade. É com essa força que partiremos rumo ao FISL13. 🇧🇷



ELIANE DOMINGOS é empresária, sócia-administradora da EDX Treinamento e Consultoria em Informática, Diretora Administrativa e Financeira da ALTA (Associação Livre de Tecnologias Abertas). Presta serviços especializados de Consultoria, Treinamento e Suporte em LibreOffice e Ubuntu. Voluntária da Comunidade LibreOffice Projeto Internacional. Contato: elianedomingos@alta.org.br

Comunidade LibreOffice Brasil marca presença no

Ciclo de Palestras Software Livre



Porque o conhecimento é livre

Por Eliane Domingos de Sousa

No dia 08 de agosto de 2011, a Comunidade LibreOffice Brasil participou do Ciclo de Palestras Software Livre do SINDPD-RJ.

O ciclo de palestras é uma iniciativa do SINDPD-RJ em parceria com a ALTA (Associação Livre de Tecnologias Abertas), com foco na divulgação de projetos de Software Livre e novas ideias da Comunidade do Estado do Rio de Janeiro. O ciclo de palestras acontece de 15 em 15 dias, no Rio de Janeiro, Av. Presidente Vargas, 502 - 12o. andar - <http://ciclodepalestras.sindpd.rj.org.br>

A segunda palestra deste ciclo, teve como tema "The Document Foundation e o LibreOffice". Cada vez está mais claro como é importante falar sobre a TDF e o LibreOffice, muitas pessoas ainda não sabem sobre esse assunto. É sempre bom falar da Comunidade e da sua atuação no projeto. As pessoas vibram com o trabalho da Comunidade. Além disso, elas ficam

muito contentes por terem a oportunidade de ter as informações.





Uma das coisas que tem ajudado muito a comunidade é a distribuição dos folhetos informativos de como colabora com a Comunidade. Isso é fato, precisamos a cada dia mais de material para distribuir nas palestras, mas para isso, é preciso de apoio, pois tem custo de impressão. Hoje a Comunidade tem feito os materiais com o dinheiro pessoal de cada um.



A Comunidade LibreOffice Brasil agradece a oportunidade que foi dada. 🇧🇷

PRÓXIMO CICLO DE PALESTRAS:

08/08 - Padrões de documentos digitais interoperabilidade e liberdade - com Henrique Andrade
 22/08 - Desmistificando o Git - com Rodrigo Carvalho



Após a palestra, o SINPD-RJ ofereceu aos seus participantes um belíssimo coffee break. Todos os participantes receberam um certificado de participação da palestra do LibreOffice.



ELIANE DOMINGOS é empresária, sócia-administradora da EDX Treinamento e Consultoria em Informática, Diretora Administrativa e Financeira da ALTA (Associação Livre de Tecnologias Abertas). Presta serviços especializados de Consultoria, Treinamento e Suporte em LibreOffice e Ubuntu. Voluntária da Comunidade LibreOffice Projeto Internacional. Contato: elianedomingos@alta.org.br

Comunidade LibreOffice Brasil marca presença no



Por Eliane Domingos de Sousa

Em sua V edição, o Encontro de Software Livre da Paraíba abre as suas portas no período de 21 a 23 de julho, na Estação Cabo Branco - Ciência, Cultura e Arte. Este evento se tornou referência em todo o nordeste brasileiro, dando oportunidade para estudantes, professores, profissionais de tecnologia e curiosos de verem a evolução do Software Livre. É fascinante como a cada ano temos uma novidade nesse meio.

Logicamente, a Comunidade LibreOffice Brasil não podia deixar de marcar presença, afinal, ela também tem novidades para mostrar.

Esse foi o I Encontro da Comunidade desde a mudança de nome.

Os participantes se mostraram muito

interessados nas mudanças, que vieram para aperfeiçoar e fortalecer ainda mais a



Figura 1: Eliane Domingos, colaboradora da Revista Espírito Livre e participante da comunidade LibreOffice, durante palestra



Figura 2: Participantes durante a programação do evento



Figura 4: Recolhendo o papel com os nomes para participar do sorteio de camisa do LibreOffice



Figura 3: Distribuição do panfleto informativo da Comunidade LibreOffice Brasil



Figura 5: Anahuac, organizador do evento, ajudando no sorteio e entrega das camisas do LibreOffice

Comunidade e o LibreOffice, no Brasil e no mundo.

Agora, verdade seja dita, até o momento, de todos os eventos que participei, essa foi a melhor organização e hospitalidade que tive. Fiquei de queixo caído com a equipe de apoio, todos muito prestativos, de bom humor, estavam ali de braços abertos para nos receber e ajudar. Ao Anahuac e Rodrigo, os meus sinceros parabéns!

Por isso, Anahuac e Rodrigo, a Comunidade LibreOffice Brasil agradece

mensalmente a oportunidade que nos foi dada de mostrar o nosso trabalho. Um grande abraço em vocês e em toda a equipe. Rumo ao VI ENSOL. 🇧🇷



ELIANE DOMINGOS é empresária, sócia-administradora da EDX Treinamento e Consultoria em Informática, Diretora Administrativa e Financeira da ALTA (Associação Livre de Tecnologias Abertas). Presta serviços especializados de Consultoria, Treinamento e Suporte em LibreOffice e Ubuntu. Voluntária da Comunidade LibreOffice Projeto Internacional. Contato: elianedomingos@alta.org.br

O primeiro encontro anual do projeto LibreOffice, a LibreOffice Conference será realizado em Paris, de 12 a 15 de outubro. Este evento é voltado aos interessados em desenvolvimento de software de produtividade de escritório livre, padrões abertos e no formato OpenDocument em geral, sendo uma excelente oportunidade para encontrar membros da comunidade, desenvolvedores e hackers.

<http://conference.libreoffice.org>

Primeira pesquisa de usuários para o LibreOffice. Sua opinião é muito importante. Participe!





Entrevista com Sophie Gautier

Por Klaibson Ribeiro
Tradução: David Jourdain

Revista Espírito Livre: Faça uma breve apresentação da Sophie Gautier.

Sophie Gautier: Eu sou uma das fundadoras da The Document Foundation. Eu já fazia parte da comunidade OpenOffice.org desde sua criação, em 2000. Eu também trabalhei na localização francesa do OOO e liderei o projeto de língua francesa por vários anos. Fui membro do Conselho da Comunidade, representando a Native Lang Confederation.

REL: Na área de tecnologia e especialmente, no movimento de Software Livre, é difícil encontrar mulheres envolvidas. Qual foi sua principal motivação?

SG: Sim, as mulheres geralmente não são motivadas pela tecnologia. Minha principal motivação foi a de encontrar ferramentas que estavam disponíveis para pessoas que não tem dinheiro para comprar os produtos da MS mas, no entanto, precisam de meios para se expressar. Eu vivo na África, em países onde na maior parte do tempo, computadores e tecnologias são muito caros. Buscando por software disponível sem custo e ainda assim mantendo as garantias legais, assim foi o meu primeiro encontro com código aberto.

REL: Quando você não está envolvida com as atividades da TDF, quais são suas ocupações e hobbies?

SG: Minhas ocupações podem variar, dependendo do país onde eu estiver vivendo. Contudo, meus hobbies são sempre os mesmos: música, livros, artes.

REL: Você tem sido a líder do projeto de tradução do OpenOffice / LibreOffice para o francês e agora é a responsável pela equipe de qualidade. Vamos falar sobre cada uma dessas atividades.

SG: Localização é algo que eu realmente gosto. Eu gosto de línguas em geral e oferecer uma suíte de escritório na língua do usuário é muito importante, algo que deve ser oferecido a cada usuário. O mesmo deve ser verdade para a documentação. Contudo, a documentação é de menor importância do que a qualidade. Assim como a localização, a qualidade é uma das áreas mais importantes que um projeto de desenvolvimento de software deve tomar cuidado.

REL: A área de qualidade do software é a que mais sofre, visto que a maioria dos voluntários e todas as empresas de software querem fazer. O quê você tem feito para atrair novos voluntários para realizar esses testes?

SG: Para atrair usuários para testar a suite, devemos oferecer ferramentas muito simples para lidar com os testes, com uma interface agradável e fazer o tempo que gastam agradável e atraente. Não é uma tarefa fácil. Eu não encontrei a ferramenta que responda a todas as nossas necessidades, mas a que temos não é tão ruim. Agora, precisamos de mais pessoas para a triagem, mas, aqui também é só uma questão de fazer as coisas mais fáceis e atraentes.

REL: Com essa onda de cloud computing, a plataforma Office, especialmente o GoogleDocs e (recentemente) o Microsoft Office também estão nas nuvens. Isso é uma ameaça ou uma oportunidade? O LibreOffice pensa sobre isso?

SG: Oh, sim, LibreOffice tem que ficar no topo do desenvolvimento de software de escritório.

Eu ainda não sei exatamente o que é, mas com certeza este é um movimento interessante. Entretanto, a maioria de nossos usuários, os clientes que já estão usando LibreOffice ainda não estão prontos para usar esse tipo de produto, que necessita muita segurança e controle de dados. Por isso, devemos ser cuidadosos sobre o que nós investimos. Nossos recursos não são tantos e, por isso, temos de ser muito inteligentes no que nós investimos.

REL: Você já esteve no Brasil? Mantém contato com algum membro da comunidade LibreOffice no Brasil?

SG: Eu nunca estive no Brasil. Mas eu conheço o Claudio a algum tempo, a primeira vez que eu o encontrei foi quando ele foi OpenOffice.org conference, em Lyon. Também conheço o Olivier, que é um bom amigo. tivemos uma série de conversas desde a criação da TDF (ele fala francês, e isso ajuda ;)

REL: Deixe uma mensagem para os leitores da Espírito Livre.

SG: Eu estou muito impressionada com o trabalho realizado pela comunidade brasileira. É uma comunidade muito vibrante e apaixonada e eu estou muito feliz por ter todos os seus membros em nosso projeto, é uma força para nós. Muito obrigada! 

Vote na Revista Espírito Livre!

premio frida

Para as iniciativas que mais contribuem para o desenvolvimento da Sociedade da Informação na América Latina e Caribe

www.premiofrida.org



Italo Vignoli

Por Klaibson Ribeiro
Tradução: David Jourdain



Revista Espírito Livre: Italo, apresente-se para a comunidade de software livre no Brasil.

Italo Vignoli: Italiano (é claro), nascido em 1954, jornalista desde 1972 (escrevendo sobre esportes e música). Em 1979, me formei em Ciências Humanas pela Universidade de Milão, fui professor assistente de geografia até 1981, quando comecei a trabalhar como Media Relations Manager para AtlasCopco. Em 1983, fui contratado pela Honeywell, no momento em que a empresa era a segunda maior em todo o mundo, na área de informática, primeiro como Gerente de Relações com Mídias para Europa e depois como Gerente de Marketing para Periféricos.

Tenho tratado de estratégias de marketing e programas para produtos de alta tecnologia desde

então, principalmente como consultor para empresas como 3Com, Adobe, APC, Apple, Borland, Compaq, Corel, Dell, Hayes, IBM, Intel, Logitech, Macromedia, Motorola, Nortel, Novell, SunSoft, Symbol, Tektronix, Texas Instruments, Tibco, US Robotics e Wacom.

Estou envolvido na comunidade OOO desde meados de 2004, como Contato de Marketing para a Itália. Eu fundei em 2006 a Associazione PLIO, uma ONG italiana, onde fui presidente de 2009 a 2011. Não estou mais envolvido na comunidade italiana.

REL: Como você entrou no movimento do software livre e do OpenOffice / LibreOffice?

IV: Eu comecei usando OOO em 2002, assim que o produto foi lançado, e me tornei em um

interessado em software livre como consequência de ser usuário do OOO. Em 2004, tendo percebido o potencial incrível do OOO, entrei em contato com a comunidade italiana e ofereci minha ajuda para fazer OOO mais popular, com alguma atividade de marketing.

Começamos uma campanha de relações públicas bem agressiva e, de 2006 para 2009, o número de downloads aumentou de 600.000 para mais de 8 milhões por ano, ultrapassando o número de PCs novos vendidos na Itália.

Eu também dei alguns conselhos a nível internacional e, por causa dessa atividade, fui nomeado para ser o responsável (juntamente com John McCreesh, Florian Effenberger e o Cor Nouws) do orçamento de marketing para comunidade.

Quando o projeto de uma fundação independente começou, eu estive envolvido desde o início, por conta da minha experiência em marketing, e depois fui nomeado no Comitê Diretor.

REL: Quais são suas responsabilidades com a TDF?

IV: Eu sou membro do Comitê Diretor e, por isso, estou responsável pelas decisões que foram tomadas até agora, juntamente com os outros sete membros. Além disso, eu tenho tratado da maioria das atividades de relação com mídias, e tenho coordenado a estratégia de comunicação, juntamente com Florian e o Charles.

Tenho também elaborado a estratégia de marketing original, as regras sobre o uso de marca e o primeiro esboço do programa de certificação. Na próximas semanas, vou concentrar-me em comunicações e em um kit de vendas, envolvendo mais empresas no Conselho Consultivo.

Eu também tenho sido um porta-voz muito ativo, tendo apresentado a TDF e o LibreOffice nos EUA, na Croácia, na Grécia e também (é claro) na Itália.

REL: Você cuida da área de marketing da TDF, mas quais são as principais atividades?

IV: Até agora, temos concentrado nossos esforços na comunicação da TDF e do LibreOffice, já que o reconhecimento da marca é limitado e não contribui para manter o número de downloads.

Ooo ainda é uma marca forte e mudar as mentalidades dos usuários para o LibreOffice não será fácil, especialmente quando os partidários do OOO ainda estão ativos, como (por exemplo) na Itália. Contudo, o tempo está do nosso lado. Com a falta de uma nova versão do OOO nos próximos meses, podemos progredir lentamente, mas de forma constante.

O Marketing deverá abranger muitas outras atividades, mas a amplitude é limitada, embora tenham havido algumas atividades muito interessantes a nível local, como o projeto do DVD norte-americano.

REL: Recentemente, houve muita discussão sobre a criação da "LibreOffice International Magazine" (Revista Internacional do LibreOffice), uma revista que seria criada por comunidades LibreOffice espalhadas pelo mundo. Há alguma previsão para o lançamento?

IV: É claro que uma revista em formato PDF, disponível em idiomas locais, iria fomentar a conscientização sobre o software. Contudo, o primeiro desafio de um projeto como este é identificar e reunir os recursos locais. O risco é ter um grupo trabalhando nos temas iniciais e posteriormente ver este grupo se dissolver ao longo do tempo (algo que já vimos acontecer mais de uma vez em outros projetos). Provavelmente, nós poderemos dedicar algum tempo e recursos para este tema, tão logo a TDF estiver estabelecida, assim como alguns outros voluntários que terão mais tempo para o projeto.

REL: Recentemente, a Revista Espírito Livre anunciou que em suas edições haverá uma coluna exclusiva sobre LibreOffice, para atender uma parcela dos leitores da revista, que usam este software, bem como para contribuir com a produção de material de qualidade sobre o tema.

Qual é a sua opinião sobre isso?

IV: Devemos tentar aumentar este tipo de projetos de mídia, porque ajudam a promover a conscientização sobre o software e sobre a comunidade. Outra atividade que devemos perseguir é o uso do CD do LibreOffice, para serem distribuídos com revistas. Esta é outra atividade em que as comunidades locais podem ajudar.

REL: A TDF vê com bons olhos as ações da comunidade, bem como de outros meios de comunicação, de criar material sobre o LibreOffice?

IV: Naturalmente, quanto mais material existir sobre o LibreOffice, melhor será a conscientização sobre seu uso. O crescimento de uma reputação não segue uma escala geométrica. Portanto, os esforços iniciais geralmente serão recompensados mais tarde e produzirão melhores resultados com o tempo.

REL: Você também atua na tradução italiana do LibreOffice? Se sim, diga-nos quais são as principais dificuldades neste processo.

IV: Eu não sou o líder da tradução do LibreOffice em Italiano. Sequer sou membro do time de localização. Por isso, eu realmente não posso responder esta pergunta.

REL: Com essa onda de cloud computing, a plataforma Office, especialmente o GoogleDocs e (recentemente) o Microsoft Office também estão nas nuvens. Isso é uma ameaça ou uma oportunidade? O LibreOffice pensa sobre isso?

IV: A nuvem é atualmente um *αchavãod* mas ainda tem que mostrar todo o seu potencial para a produtividade pessoal. Naturalmente, a TDF está de olho no mercado e nos concorrentes e estará pronta quando os usuários estiverem prontos. Nós não pensamos que as soluções cloud disponíveis hoje

para ambiente de produtividade pessoal sejam uma verdadeira resposta às necessidades do usuário, porque a conectividade não está sempre disponível e a qualidade das redes ainda é bastante pobre, especialmente se você não estão dentro das áreas metropolitanas.

REL: Dê-nos sua opinião sobre movimento da Oracle, quando entregou o OpenOffice para a comunidade Apache?

IV: A Apache Software Foundation é uma das mais respeitadas organizações de software livre, mas tem sido tradicionalmente focada em soluções de software de nível empresarial, como (mas não apenas) o Apache Server. O OOO tem sido um dos mais importantes projetos de software livre, no nível do usuário final, e a gestão de um projeto como este precisa de uma cultura diferente da que existe na ASF.

Além disso, a ASF irá liberar o software com uma licença chamada permissiva, ou seja, uma licença não copy-left, e isso permitirá que empresas possam utilizar o trabalho dos membros da comunidade para construir uma versão proprietária do software, sem dar retorno para a comunidade. Algo que não vemos como apropriado para um projeto de software livre.

REL: Deixe uma mensagem para os leitores da Espírito Livre.

IV: A The Document Foundation precisa da ajuda de todos os defensores do software livre. Você está calorosamente convidado a visitar o nosso site e encontrar uma área onde você possa ajudar: Se você for um desenvolvedor, você pode se juntar aos nossos desenvolvedores. Se você tem outras habilidades, há sempre algo para fazer. 



Entrevista com Immo Wille, do Projeto OLAT - Universidade de Zurique

Por João Fernando Costa Júnior
Tradução: David Emmerich Jourdain

Revista Espírito Livre: Olá Immo! Apresente-se para os nossos leitores.

Immo Wille: Meu nome é Immo Wille, estudei biologia (com foco em fisiologia) e também comunicação, nas Universidades de Bremen e de Munster (ambas na Alemanha). Depois disso, me tornei gerente de projetos através de ensino à distância. Enquanto isso e antes do OLAT, eu trabalhei com jornalismo científico, comunicação e aprendizagem de conceitos no ensino superior. Desde 2009, eu estou no comando da comunicação na equipe do OLAT, da Universidade de Zurique.

REL: Apresente o OLAT. O quê é o OLAT?

IW: OLAT é um sistema aberto de gerenciamento de aprendizagem, que oferece um siste-

ma flexível para cursos on-line, junto com amplos recursos, para garantir ensino e aprendizagem, independente de tempo e lugar. Foi criado especialmente para instituições públicas, como universidades ou faculdades. Entretanto, é também adequado para outros negócios, já que o OLAT pode facilmente representar qualquer conceito didático ou ser usado em qualquer tipo de ambiente de aprendizagem.

O OLAT significa "Treinamento e Aprendizagem On-line" (Online Learning And Training = OLAT) e é um Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem (Learning Management System = LMS), com base no modelo de código aberto. O OLAT foi desenvolvido de forma modular, assim como um curso baseado para lhe oferecer o máximo de flexibilidade e liberdade didática, no que tange a elaboração de conteúdos de aprendiza-

gem. Por meio de usuário e gerenciamento de grupos de um lado e, do outro lado, uma infinidade de ferramentas de colaboração, é possível desenvolver qualquer cenário de ensino, sem restrições.

Além de ser um sistema para cursos flexíveis, o OLAT engloba uma gama bem abrangente para cursos independentes. Isto inclui, especificamente uma gestão geral de recursos de aprendizagem, incluindo indexação, bem como o fornecimento de um editor de ferramentas, para criação de cursos, testes e questionários.

REL: Como surgiu a idéia de criar uma solução de e-learning, considerando que já existem muitas outras no mercado?

IW: O OLAT foi concebido pela primeira vez em 1999, quando não haviam muitas outras soluções de e-learning, ou um mercado para isso. Naquela época, três estudantes começaram a programar o seu próprio LMS, porque não encontraram um programa de código aberto que pudesse satisfazer as necessidades deles.

REL: Por que escolher o OLAT? Qual é a diferença, em relação a outras soluções de

aprendizagem eletrônica, disponíveis no mercado?

IW: O OLAT é flexível e pode ser utilizado de forma intuitiva. Graças a isso, cursos baseados na arquitetura do OLAT oferecem um ambiente de aprendizagem, em conformidade com os métodos de ensino estabelecidos. Apenas acumular arquivos ou transparências pode ser muito confuso. Ao contrário, o OLAT oferece muitas possibilidades para preparar e estruturar o seu conteúdo de aprendizagem, para testar os conhecimentos dos seus alunos e para apoiá-los durante a sua formação. Até mesmo habilidades sociais podem ser exercitadas por vários grupos, usando ferramentas que permitam a cooperação sincronizada, assim como a cooperação não-sincronizada.

REL: Vários LMS estão se transferindo para "nuvem". Você acredita que a "nuvem" seja o lugar apropriado para ferramentas educacionais?

Depende! Primeiro: Para uma instituição de ensino como a Universidade de Zurique, ela pode ser muito difícil de mover seu conteúdo para a "nuvem". Temos que garantir que todos os dados estarão armazenados de forma segura e à prova de auditoria.

Segundo: Nós já oferecemos alguns recursos que podem ser conectados à "nuvem", e também estão trabalhando na forma de estrutura do plugins. Com isso, é possível utilizar ferramentas que já estão hospedadas na "nuvem".

Resumindo: Seria deficiente não permitir que um LMS pudesse tem vínculos na "nuvem", mas mover completamente um LMS para a "nuvem" poderia ser um risco para a segurança dos dados.

REL: Porquê ser Open Source?

IW: Após seus primeiros anos, al-



Figura 1: OLAT em ação

guns dos colaboradores que se juntaram ao OLAT estavam conscientes dos benefícios do código aberto. Foi uma decisão política, que teve um grande impacto no lado tecnológico do OLAT, quando se tornou em um software de código aberto, em 2004.

Código aberto significa se beneficiar com qualquer desenvolvedor que esteja interessado em participar e, além disso, a possibilidade de integrar funcionalidades e bibliotecas de código aberto. E a propósito: É uma ótima maneira de trabalhar em conjunto, o que acreditamos ser o caminho do futuro para desenvolvimento de software.

Nossa visão é que o compartilhar conhecimento é possível para todos, em toda parte e a todo momento. Isto é verdade para conteúdos do OLAT, bem como para a aplicação em si.

REL: Muitos educadores percebem a distância como deficiente, outros a vêem como o futuro da educação. O que você acha sobre isso?

IW: É uma solução inferior as outras. Levando-se em conta o aumento de pessoas que trabalham com computadores ou similares, a necessidade de trabalhar e também aprender de forma móvel, e a enorme quantidade de conhecimento que podemos ter acesso, o ensino à distância é uma necessidade. A partir desta tendência, eu acho que o ensino à distância se tornará uma das principais formas de aprendizagem.

REL: Existem diferentes versões do OLAT? Quais são as principais diferenças entre estas versões?

IW: Nós mantemos um ciclo de vida para lançamento de nosso desenvolvimento. O primeiro número é reservado para grandes lançamentos, que trazem mudanças como uma reconstrução da estrutura de banco de dados ou

recursos como o assistente para curso. O segundo número é reservado para as pequenas mudanças, que trazem recursos, melhorias ou uma maior contagem de correções de bugs. O terceiro número compreende as correções de bugs e representa o nível de manutenção.

Além do lançamento oficial do OLAT, sob o patrocínio da Universidade de Zurique, há alguns outros lançamentos em base proprietária, que fornecem um vasto conjunto de características e funções implementadas para atender a necessidades de negócios.

REL: Quem são os principais clientes? Na sua opinião, o que os levou a escolher seu produto/serviço?

IW: A maioria dos nossos clientes estão relacionados com o ensino superior. Eles destacam que o OLAT é um LMS seguro e que sua arquitetura de software baseada em Java oferece o mais alto nível de segurança, relativo a operações e ao acesso do sistema. Ao mesmo tempo, esta tecnologia com o seu bem-estruturado e coerente código-fonte, permite flexibilidade, quanto ao seu desenvolvimento. Desde a versão 6.x, o OLAT conta com escalabilidade e pode oferecer recursos para atender uma grande quantidade de usuários, através do emprego de um conjunto contendo vários servidores.

Declarações concretas dos nossos clientes são, por exemplo, que os professores não são obrigados a seguir um conceito pré-definido, mas podem construir cursos perfeitamente adaptados às suas necessidades específicas. Eles superam as múltiplas ferramentas e as funcionalidades do OLAT e que o projeto bem estruturado e sua navegação simples conduz para uma avaliação positiva, em termos de usabilidade.

REL: Você acredita que você pode construir um bom negócio, mesmo quando o código fonte é aberto e disponível?



Figura 2: OLAT em ação

IW: Nós da Universidade de Zurique não fornecemos qualquer negócio para o público. Nossos clientes são primários, do corpo docente e os alunos.

Existem empresas que fazem negócios com o OLAT e elas destacam que é possível manter um negócio baseado em software com código aberto. Seu sucesso ao longo dos anos agora prova isso.

REL: Hoje, quantas pessoas estão envolvidas na equipe de desenvolvimento do OLAT? Vocês recebem contribuições externas para o código do OLAT?

IW: Na Universidade de Zurique, temos 19 pessoas para desenvolver o código e para manutenção do sistema. A comunidade do OLAT tem mais de 30 que contribuem com código para o sistema. No momento, estamos trabalhando em uma refatoração para contribuições externas que estão na fila de espera.

REL? Podemos concluir que o programa é um projeto construído pela comunidade e para a comunidade, ou é uma solução empresarial que também atende a comunidade?

IW: Tanto um como outro: É uma solução empresarial, com grandes idéias e recursos da comunidade.

REL: Qual é a sua opinião sobre o papel que a tecnologia desempenha na educação. É possível hoje educar sem o uso de novas tecnologias?

IW: Eu já observei isso, pelo ponto vista da "nuvem": Tudo ficará mais na esfera técnica. Talvez ainda existam profissões que possam ser ou tenham que ser ensinadas sem (novas) tecnologias. Mas a maioria das empresas já não pode se estabelecer sem o uso ou a influência da tecnologia. Muitas vezes, eles são a base do negócio em si. É preciso trabalhar com eles para que sejam atualizados.

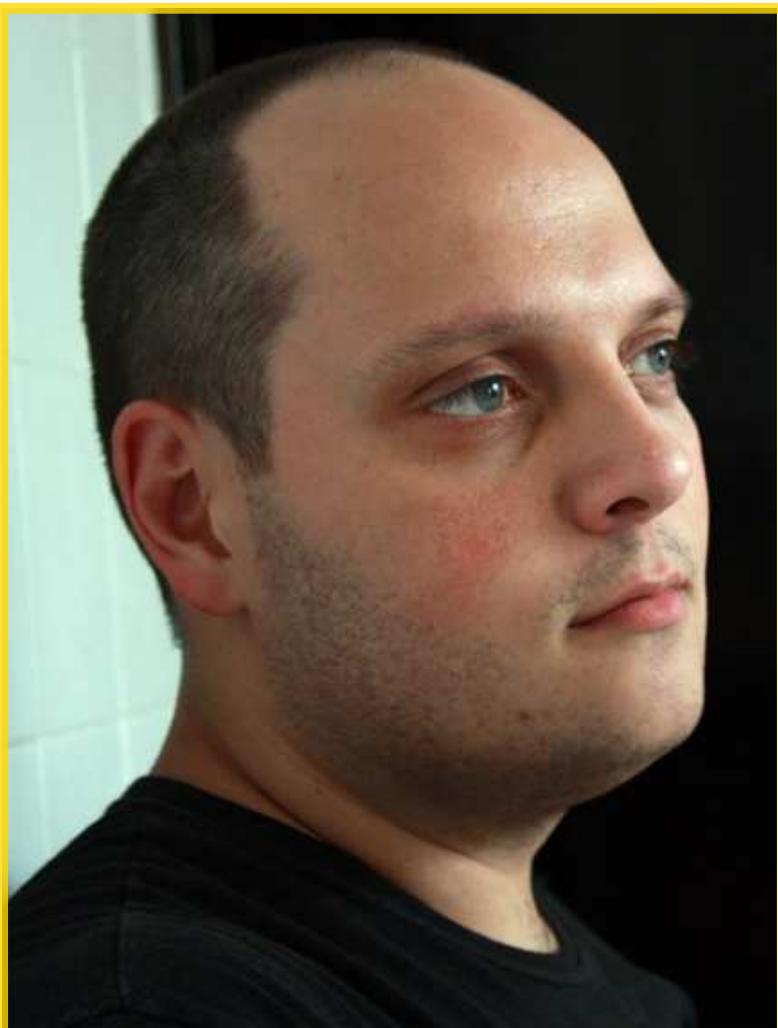
REL: Deixe algumas palavras para os leitores brasileiros.

IW: O OLAT já é bem utilizado no Brasil. Após as traduções das línguas que são fornecidos pela universidade (Inglês, Alemão, Francês e Italiano), o português do Brasil é uma das línguas mais extensamente traduzida pela comunidade. Um grande obrigado para aqueles no Brasil que estão traduzindo e contribuindo para OLAT!

Se você está interessado em e-learning e está à procura de uma ferramenta adequada, venha visitar nossa página inicial e, especialmente o servidor de demonstração. Lá, você verá o que o OLAT é capaz e você poderá entrar em contato com o sistema. Será muito bom se você fizer parte da comunidade do OLAT! 🇧🇷

Saiba mais:

OLAT - Universidade de Zurique
Serviços de Multimídia & E-Learning:
info@olat.org | www.olat.org



Entrevista com Vitor Micillo Júnior, criador da rede social Doode

Por João Fernando Costa Júnior

Revista Espírito Livre: Olá Vitor. Se apresente para os nossos leitores!

Deixe me apresentar. Meu nome é Vitor Micillo Junior, tenho 29 anos, sou administrador de servidores Linux e programador PHP. O meu primeiro contato com o Linux foi em meados de 1997/1998, com uma distribuição chamada TU-PI e depois com o Conectiva. Desde então, foi amor a primeira vista, sem contar as diversas brigas que já tive com o Linux quando ele resolveu formatar meu HD inteiro sem minha permissão (ou com minha permissão :-); ou então pela falta de aplicativos para o uso diário, um verdadeiro caso de amor e ódio, mas que, um dia, com a ajuda de milhares de pessoas, acabou se tornando o companheiro ideal para o dia a dia.

REL: E como foi sua trajetória profissional?

VMJ: Desde 2007, utilizo o Linux no meu computador como sistema operacional único. Quando eu precisava de alguma coisa que somente rodava no Windows (aplicações de bancos por exemplo ou Autocad), recorria para o Virtualbox ou Vmware, mas nunca com o sistema instalado fisicamente no PC. Foi nessa época também que me tornei uma pessoa mais ativa na comunidade Linux em fóruns e sites nesse mundo a fora.

REL: Como foi sua colaboração na comunidade desde quando começou a usar o GNU/Linux?



Figura 1: Tela de login do Doode

VMJ: Fui o responsável pela idealização de uma distribuição Linux, chamada Fênix Linux, onde colaborei com aplicações feitas em Kommander, scripts do sistema e a venda do mesmo para diversos fabricantes de computadores que atendiam os requisitos do programa do governo Computador para Todos.

REL: E como surgiu a ideia de criar o Doode?

VMJ: Com a explosão das redes sociais, várias pessoas foram criando comunidades dentro das redes sobre o tema Linux, Linux vs Windows e por assim adiante. Isso era um problema porque eu tinha que fazer meu cadastro em vários lugares para encontrar uma resposta, e foi quando em 2010 tive uma ideia: e se eu criar uma rede social dedicada ao LINUX? Mas que nome eu daria a essa rede? Muitas palavras passaram por minha cabeça, mas a melhor de todas foi Doode, que a pronuncia em inglês significa uma gíria dos surfistas americanos e do Havaí para "amigo". Os 2 OO juntos ou o 8 deitado significam o símbolo do infinito, que eu acredito que enquanto existirem pessoas no mundo que tenham as ideias de liberdade, estabilidade e conceito vão tornar o sistema operacional Linux eterno.

Mais de 1 ano se passou e muitas dificulda-

des foram encontradas na idealização do projeto, até que no dia 03 de julho de 2011, por volta das 03 da manhã, eu coloquei o Doode no ar, como um filho que me deixou várias noites sem dormir, vários finais de semana internado na frente do computador para resolver problemas de programação e integração de vários scripts em PHP. A rede é feita 100% com software livre.

REL: Muitos vão perguntar: "Mais uma rede social?" Então para estes me diga: qual o diferencial da rede doode em relação com as demais redes sociais?

VMJ: O maior diferencial do Doode é que ele foi feito de um usuário de linux para outros usuários de Linux e para aqueles que simpatizam com o universo do software livre, sendo assim nossa linguagem é a mesma, onde temos o sentimento mutuo de contribuição e as mesmas ideologias.

Outro diferencial é que ele reúne em um único lugar funções de Twitter, Facebook e LinkedIn com pessoas que tem nas veias paixão por Linux, tecnologia e tudo que engloba esse meio. Além de tudo, a comunidade é aberta para outras discussões como Android, por exemplo, que é um sistema operacional para tablets e celulares baseado em Linux.

REL: Qual o modelo de negócio adotado por você para manter o serviço em funcionamento? Os usuários poderão estar despreocupados que a rede simplesmente "não encerrará as atividades"?

VMJ: Sim, podem ficar despreocupados que a rede não vai sair do ar porque eu tenho um milionário indiano me patrocinando! (Quem dera se isso fosse verdade...)

Eu banco o projeto inteiro por conta pró-

pria, não é barato, mas por enquanto, posso mantê-lo sozinho. Mas estou aberto a doações para quem quiser ajudar.

REL: Se for possível, quais são os números atuais da rede? Quantas pessoas atualmente se inscrevem diariamente ou mensalmente?

VMJ: Até a presente data o Doode está com 1100 membros registrados, mas quero deixar claro que não fiz nenhum tipo de anúncio promovendo a rede. Até agora todos são indicações de amigos e amigos de amigos. Temos uma média de 85 mensagens por dia.

Estamos com uma média de 9016 páginas vistas diariamente, pouco porque ainda não são muitas pessoas que conhecem o Doode. Infelizmente o lançamento da nova rede social do Google veio no mesmo momento em que consegui colocar o Doode no ar, com o diferença que o Google tem 200 pessoas na equipe de desenvolvimento, o Doode apenas eu. Entretanto já somos a maior rede Linux com estes dados e membros ativos.

REL: Quais as ferramentas (softwares) utilizadas na criação da rede? Vocês se baseou em algum software específico para montar a rede ou começaram tudo do zero?

R: O Doode é feito 100% com softwares livres, onde todo seu sistema de criptografia e segurança é feito em Python, as páginas e navegação em php/xhtml, Ajax e Jquery para as animações, base de dados em MySql Server Community e a parte gráfica com Inkscape e Gimp.

Não desenvolvi o sistema do zero, não tenho nenhuma vergonha em dizer isso. O próprio Linux é derivado do Unix, aliás um antigo professor meu da época da Universidade sempre dizia "pra que ficar querendo reinventar a roda meu povo", mas de qualquer maneira não foi fácil, fo-

ram vários meses tentando encaixar uma peça na outra, testando e retestando, pedindo para amigos realizarem testes.

A principal engine do Doode é baseada em APIs do Twitter e do Facebook que são livres e basicamente o bom e velho "insert into" do sql, entretanto existe todo um trabalho em que foi implementado Ajax e Jquery para apresentar animações depois das inserções no banco de dados, todas as APIs que peguei de outras redes estavam no idioma inglês, tive que traduzí-las manualmente e adequá-las a estrutura que montei, principalmente as APIs que realizam os convites para os membros de outras redes, e isso deu trabalho.

Quanto ao layout, eu sempre procurei utilizar alguma coisa muito simples e limpa, porque odeio aquele layout poluído do Orkut e do Facebook, então me baseei no "the facebook" original só que com mais melhorias (para os cadastrados no facebook no início sabe do que estou falando). O sistema de visualização em tablets e smartphones eu desenvolvi do zero, e ainda tem muita coisa para ser feita.

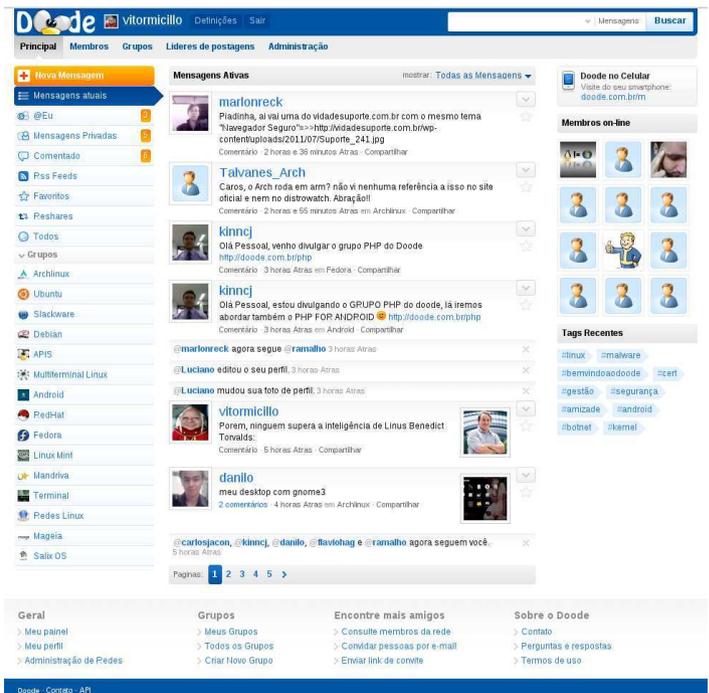


Figura 2: Página do Doode

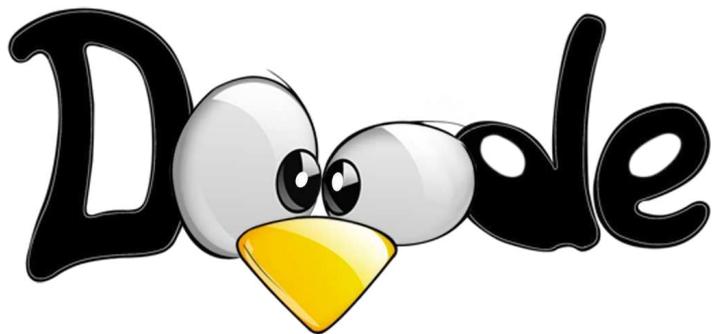


Figura 3: Doode tenta agrupar usuários Linux e muito mais

REL: Qual a infra-estrutura hoje utilizada para manter a rede no ar?

VMJ: O Doode está em um servidor dedicado com CentOS 5.5 64bits. Os datacenters aqui no Brasil são extremamente caros, então tive que recorrer a um fora do Brasil, que eu pudesse pagar e prestar o gerenciamento do servidor. Tudo é feito 100% por mim.

REL: Quais os planos para o futuro?

VMJ: Eu tenho pretensões de trazer o Doode para um datacenter brasileiro e desta maneira agilizando mais ainda a navegação e interação do sistema, em breve estarei liberando a documentação para o desenvolvimento de APIs para o próprio Doode, estarei também disponibilizando uma extensão para o aplicativo Tweetdeck, que é um aplicativo onde podemos utilizar vários protocolos.

Outro projeto é integrar um sistema de SMS dentro do Doode, onde os usuários registrados vão poder enviar mensagens diretamente para o celular dos outros membros cadastrados de qualquer operadora do Brasil.

REL: O que o usuário que acabou de se cadastrar irá encontrar? E o que ele não irá

encontrar?

VMJ: Vou deixar essa resposta como um convite para o usuário entrar no Doode e descobrir, mas adianto que ele não vai encontrar pornografia, nazismo, pedofilia e nem ofensas pessoais, por que o Doode é uma rede voltada para assuntos importantes e nosso futuro.

REL: Deixe algumas palavras para os leitores da revista e faça o convite para eles.

VMJ: Quero agradecer ao pessoal da Revista Espírito Livre pelo carinho e atenção e paciência que tiveram comigo e agradecer a todos que me ajudaram na minha caminhada desde 1998 quando tive meu primeiro contato com o Tupi Linux. Saibam que o Linux para mim é como se fosse irmão, que sempre está ao meu lado no dia a dia e o Doode, um filho, que me deu muitas dores de cabeça e que ainda tenho certeza que vai me dar, mas que tenho muito orgulho agora. Em vários momentos tive vontade de jogar tudo para o alto e pensar apenas em procurar um bom emprego para sustentar minha família, mas nenhum desafio pode impedir você de realizar seu sonho.

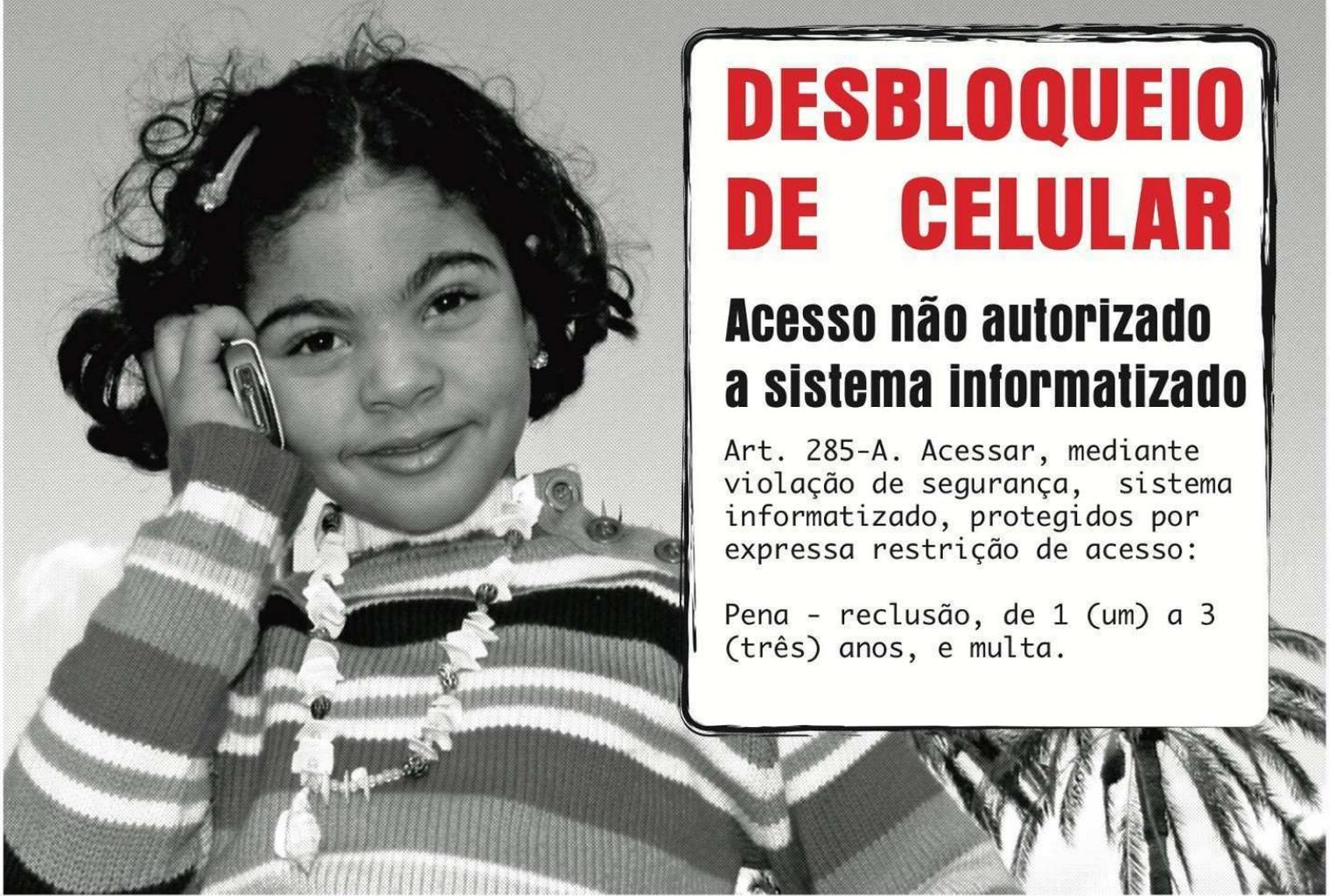
Convido a todos para ingressarem no Doode, em anexo segue meu link de convite pessoal. Quem se cadastrar utilizando este link vai automaticamente começar a me seguir e acompanhar em primeira mão as novidades da rede: http://doode.com.br/signup/invited:a57f58834_a38428cea6c73a279d5971c.

Mas quem quiser realizar um cadastro normal e procurar seus amigos, basta acessar www.doode.com.br.

Fiquem com Deus e viva o Linux!!! 



ISTO VAI SER CRIME!



DESBLOQUEIO DE CELULAR

Acesso não autorizado a sistema informatizado

Art. 285-A. Acessar, mediante violação de segurança, sistema informatizado, protegidos por expressa restrição de acesso:

Pena - reclusão, de 1 (um) a 3 (três) anos, e multa.

VOCÊ ACHA JUSTO?

NÃO AO PL 84/99

OS ARTIGOS DO PROJETO SUBSTITUTIVO DO SENADOR **EDUARDO AZEREDO** (PL 84/99, NA CÂMARA, PLC 89/03, NO SENADO) 285-A, 285-B, 163-A E 22 **IMPLANTAM UMA SITUAÇÃO DE VIGILANTISMO NÃO IMPEDEM A AÇÃO DOS CRACKERS ABREM ESPAÇO PARA VIOLAR DIREITOS CIVIS BÁSICOS REDUZEM AS POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO DIGITAL ELEVAM O CUSTO BRASIL DE COMUNICAÇÃO E TRANSFEREM PARA TODA A SOCIEDADE CUSTOS DE SEGURANÇA QUE DEVERIAM SER SÓ DOS BANCOS.**



Guia de compilação do kernel do Ubuntu

Como atualizar e deixar o sistema mais adaptado à sua realidade

Por Filippo Tardim

Em abril foi lançada a versão **11.04** do **Ubuntu**. Como é de conhecimento de todos, a cada seis meses a *Canonical* lança uma nova versão, que traz em seu nome o ano (**2011**) e o mês de lançamento (**04** - abril), bem como um animal e um adjetivo com a mesma letra inicial como codinome. O **11.04** se chama **Natty Narwhal**.

Cada versão tem um período de suporte de 18 meses. No entanto, a cada dois anos uma versão **LTS** (Long Term Support) é lançada, com um suporte de 3 anos em desktops e 5 anos em servidores. Isto na prática significa que enquanto a versão lançada em abril de 2009 terminou seu suporte em outubro do ano passado, a versão 6.06, primeira versão LTS, ainda tem suporte em servidores até junho deste ano.

Com exceção dos entusiastas (e dos entusiasmados por novidades), a maioria dos usuários comuns de PC não gosta de ficar trocando de sistema, visto que, de uma maneira geral, o ser humano é resistente a mudanças. Se o sistema atual funciona bem e atende às necessidades (como os usuários costumam dizer: "*está redondo*"), não há justificativas para uma atualização constante de SO. Contudo, também não há como negar a importância das atualizações de softwares (*cf Ed. #019, pág 31 - "Devo atualizar para a última versão do Ubuntu?", por André Gondim*).

Em relação ao kernel, versões mais atuais ampliam o suporte a hardware e deixam, inclusive, o desempenho mais ágil, devido ao constante trabalho dos desenvolvedores nesse sentido. No dia 16 de março foi lançada a série 2.6.38 do kernel, que veio no **Natty**. Mas se você usa ou pretende continuar usando uma versão mais antiga e queria usar o último kernel, terá de compilá-lo ou instalar a partir de algum PPA disponível para a sua versão no Launchpad. Cada versão do **Ubuntu** possui sua série de kernel, não havendo atualização de uma série para a outra. Em geral, quando aparece uma atualização de kernel no repositório, é para a correção de bugs. A versão atual, **10.10 Maverick**, possui o kernel **2.6.35**; a anterior, **10.04 LTS Lucid Lynx**, possui o kernel **2.6.32**.

Diferente de um Gentoo ou Arch, distribuições mais 'geeks', o **Ubuntu** não é voltado para compilações. Com o objetivo de ser um sistema fácil e amigável, seu repositório tem praticamente tudo que o usuário precisa, pronto para ser instalado. Com a popularização dos PPAs, o usuário pode instalar programas mais novos sem recorrer ao uso da compilação. De uma maneira geral, um usuário de **Ubuntu** pode usar o sistema sem jamais ter que compilar qualquer programa. Exageradamente falando, um usuário básico do **Ubuntu** pode usar o sistema sem jamais abrir o terminal. Mas isso tem um preço. Por ser programado para funcionar nas mais variadas máquinas, o desempenho do sistema é inferior ao das distribuições supracitadas. O kernel do **Ubuntu** é o que mais oferece suporte aos hardwares existentes. Isso ao mesmo tempo que é bom, torna-o mais "inchado". Numa compilação personalizada, pode-se desmarcar o que o usuário não usa e setar a arquitetura certa do processador.

Devido ao desenvolvimento do **Lineduc 2**, que tem por base o **Ubuntu 10.04**, comecei a usar essa versão a partir do alpha 3. Tanto eu quanto meus companheiros de desenvolvimento tivemos vários problemas com o kernel nativo. O 2.6.32 apresentou inúmeras incompatibilidades

de hardware. Chegamos a cogitar a possibilidade de não usar o 10.04, o que seria muito ruim pelo fato de esta ser uma versão LTS. Foi então que comecei a buscar alternativas e soluções. Uma delas foi o kernel Omnislash, já conhecido pelos usuários do Fórum do Ubuntu. Ao usar este kernel, percebi o quanto o **Ubuntu** pode ser rápido, ao mesmo tempo que meus problemas com relação a hardware foram sanados. Contudo o Omnislash está na série 2.6.34, atualmente desatualizada, e por ser uma compilação dita tradicional, algumas tarefas, como a instalação do driver de vídeo precisam ser feitas manualmente.

Como, então, usar uma nova versão de kernel e ao mesmo tempo manter a facilidade do **Ubuntu**? Felizmente encontrei a resposta, e meu objetivo através desse artigo é demonstrar como isto é possível, desde uma compilação mais completa, a partir dos repositórios git, até uma mais específica, a partir do código fonte disponível em kernel.org.

Antes de apresentar os procedimentos, um último exemplo. Recentemente comprei um notebook novo, que veio com uma placa de vídeo híbrida. O primeiro kernel com suporte a esse tipo de placa foi o 2.6.35. Sem ele eu não poderia habilitar a saída HDMI do notebook. Ainda assim, no .35 a imagem ficava toda distorcida. Migrei para o 2.6.37 e, nesse, a resolução ficou perfeita! Hoje uso um sistema baseado no 10.04 com o kernel 2.6.38.



Figura 01 - Lineduc rodando kernel 2.6.38

Portanto, eu recomendo que atualizem o kernel para suas versões mais recentes. Pode até ser que o sistema esteja ótimo, mas com certeza ficará melhor ainda depois de uma compilação personalizada, adaptada ao seu hardware. E, diferente do que muitos podem vir a pensar, não é um bicho de sete cabeças.

Preliminares

Recomendo copiar todos os comandos para um arquivo de texto, pois às vezes haverá quebra de linha - indicada por \. É muito mais fácil para copiar e colar no terminal. Toda vez que vir um "\$", significa que se trata de um novo comando (Obs: o \$ não faz parte do comando).

Antes de começar a compilação, certifique-se de que há bastante espaço disponível no HD, é instale as seguintes dependências:

```
$ sudo apt-get install fakeroot\
build-essential crash kexec-tools\
makedumpfile kernel-wedge bin86\
kernel-package libqt3-qt-dev wget\
git-core libncurses5 libncurses5-dev\
libnewt-dev libdw-dev libelf-dev\
asciidoc binutils-dev
```

```
$ sudo apt-get build-dep linux-image\
-$(uname -r)
```

O download é um pouco grande, pois são muitos pacotes, mas com estas dependências pode-se compilar um kernel de diversas maneiras, segundo os inúmeros tutoriais encontrados na Internet. Isto, naturalmente, inclui as maneiras que apresentarei aqui, sem a necessidade de nenhum download adicional posteriormente.

Uma diferença entre este método e os comumente encontrados na Internet é o fato de dispensar o uso da pasta `/usr/src/linux` na compilação. Os desenvolvedores do kernel do **Ubuntu** costumam usar a pasta `/build/build/linux-(Versão)`. Pode-se usar a mesma pasta, mas todos os comandos terão de ser feitos como `root`. Eu costumo compilar a partir da minha pasta `home`. Não interfere em nada no produto final e é mais fácil editar qualquer arquivo devido às per-

missões. Portanto, crie uma pasta na sua própria home para abrigar o código fonte e os pacotes:

```
$ mkdir kernel
$ cd kernel
```

Parte 1 - Compilar a partir do Git

Em virtude de o **Git** ser um sistema de controle de versão, esta é a forma oficial da compilação do kernel. É também a forma mais rápida de se obter atualizações posteriores, apesar de o primeiro download ser bem grande, porque é feito o download de todo o repositório. Porém, uma vez feito, é possível compilar qualquer versão disponível sem precisar baixar outro código fonte. O *Git do Natty* possui desde a série 2.6.36 até a 2.6.38. O *Lucid* é ainda mais completo, pois por se tratar de uma versão LTS, recebe todas as atualizações. Estão disponíveis desde a série 2.6.31 até a 2.6.38. Logo, o download também será maior.

Neste guia irei utilizar o *repositório do Natty*. De dentro da pasta `kernel`, execute o seguinte comando:

```
$ git clone git://kernel.ubuntu.com/\
ubuntu/ubuntu-natty.git source
```

Se decidir usar o repositório do Lucid, troque `"ubuntu-natty.git"` para `"ubuntu-lucid.git"`. O mesmo vale para o **Maverick**.

Quando o download enfim terminar, faça um backup de segurança (você não vai querer baixar tudo de novo, vai?). O download aqui ficou em quase **500 MB**:

```
09:43:38 fillipo@filipo-HP-Pavilion-dv7-Notebook-PC:~/kernel$ git clone git://ker
nel.ubuntu.com/ubuntu/ubuntu-natty.git source
Cloning into source...
remote: Counting objects: 1952097, done.
remote: Compressing objects: 100% (322372/322372), done.
^Cceiving objects: 0% (10394/1952097), 3.12 MiB | 1 KiB/s
09:59:10 fillipo@filipo-HP-Pavilion-dv7-Notebook-PC:~/kernel$ git clone git://ker
nel.ubuntu.com/ubuntu/ubuntu-natty.git source
Cloning into source...
remote: Counting objects: 1952097, done.
remote: Compressing objects: 100% (322372/322372), done.
remote: Total 1952097 (delta 1631163), reused 32663 (delta 1611756)
Receiving objects: 100% (1952097/1952097), 488.89 MiB | 107 KiB/s, done.
Resolving deltas: 100% (1631163/1631163), done.
10:56:45 fillipo@filipo-HP-Pavilion-dv7-Notebook-PC:~/kernel$
```

Figura 02 - Tamanho do download

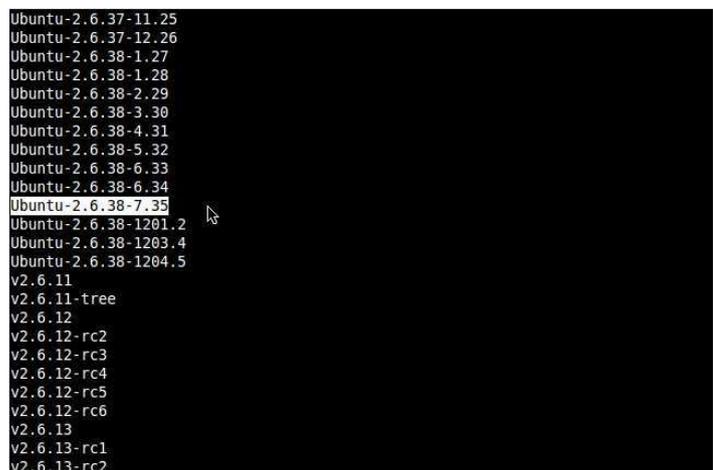
Para ver todos os kernels disponíveis, digite o seguinte comando:

```
$ git tag -l | sort -v
```

Até o momento em que eu escrevo este guia, a última versão disponível é a Ubuntu-2.6.38-7.35. Versões com mais de dois dígitos depois da série do kernel (ex: 2.6.38-1201.2) costumam ser versões de teste.

Para uma busca mais específica, execute este comando:

```
$git tag -l Ubuntu-2.6.*
```



```
Ubuntu-2.6.37-11.25
Ubuntu-2.6.37-12.26
Ubuntu-2.6.38-1.27
Ubuntu-2.6.38-1.28
Ubuntu-2.6.38-2.29
Ubuntu-2.6.38-3.30
Ubuntu-2.6.38-4.31
Ubuntu-2.6.38-5.32
Ubuntu-2.6.38-6.33
Ubuntu-2.6.38-6.34
Ubuntu-2.6.38-7.35
Ubuntu-2.6.38-1201.2
Ubuntu-2.6.38-1203.4
Ubuntu-2.6.38-1204.5
v2.6.11
v2.6.11-tree
v2.6.12
v2.6.12-rc2
v2.6.12-rc3
v2.6.12-rc4
v2.6.12-rc5
v2.6.12-rc6
v2.6.13
v2.6.13-rc1
v2.6.13-rc2
```

Figura 03 - Os kernels disponíveis

Se estiver utilizando o *Git do Lucid*, execute o seguinte comando:

```
$git tag -l Ubuntu-lts-2.6.*
```

Este comando exclui as versões mais antigas e as -rc's, deixando apenas as compilações que vão para o repositório oficial.

De posse do número da última versão, é hora de escolher um nome para o kernel. O **Ubuntu** utiliza três tipos: *generic*, *server* e *virtual*. Como será feita uma compilação personalizada, eu prefiro não mexer nas versões oficiais. Você pode escolher o nome que quiser (sugestão: o nome do processador. Ex: core2, i5, etc). Eu adotarei o nome "*custom*". Com isto, crie a nova configuração assim:

```
$ git checkout Ubuntu-2.6.38-7.35 -b\
custom
```



Aplicação de patches

Se você já possui familiaridade com compilação de kernel e gosta de aplicar *patches* para otimizá-lo, este é o momento.

Cabe lembrar que o kernel do **Ubuntu** já vem com alguns patches, como o *trace events (ureadahead)*, responsável por agilizar a inicialização, e o *aufs*, necessário para que o sistema rode a partir de um Live CD. O patch de 200 linhas que otimiza o kernel e que foi inserido oficialmente na série 2.6.38, fora adicionado ao kernel do **Ubuntu** a partir da 2.6.37. Se quiser inseri-lo no 2.6.35, do *Maverick*, faça o download aqui.

Coloque seus patches na pasta */home/seu_usuario/kernel* e aplique-o da seguinte forma:

```
$ git am ../arquivo.patch
```

O *patch* deve ser totalmente compatível com a versão em uso. Se não for, aparecerá uma mensagem de erro e o patch não será aplicado. Às vezes não são erros, e sim apenas avisos, e com isso ele pode ser aplicado. Caso isto aconteça, é possível aplicá-lo desta forma:

```
$ patch -p1 -i ../arquivo.patch
```

Se ainda assim der erro, recomendo utilizar o backup.

Vamos utilizar as configurações do *kernel generic do Ubuntu*. Para isto, execute os seguintes comandos (Obs.: se você estiver compilando a partir do *Git do Lucid*, troque "*debian.master*" para "*debian.natty*"; se você estiver compilando a partir de um sistema 32 bits, troque todas as entradas "*amd64*" para "*i386*" a partir daqui):

```
$ cp debian.master/config/amd64\
config.flavour.generic debian.master\
/config/amd64/config.flavour.custom

$ fakeroot debian/rules clean
$ debian/rules updateconfigs
```

Este último comando fará uma atualização em todos os *flavours* (*generic*, *server*, *virtual* e, agora, *custom*) de todas as arquiteturas disponíveis (32 bits, 64 bits, *armel* e *powerpc*). Se você aplicou algum patch, o terminal irá perguntar se deseja aplicar a nova configuração. Aperte *enter* para prosseguir, pois a configuração será feita depois.

Após isto, estamos aptos a modificar a nossa customização, habilitando e desabilitando o que quisermos. Mas primeiro, edite o arquivo `debian/scripts/misc/kernelconfig` e troque, na linha 97, o comando `"menuconfig"` para `"xconfig"`. Assim será possível utilizar o configurador gráfico. Feito isto, execute o seguinte comando:

```
$ debian/rules editconfigs
```

O script irá perguntar se você quer editar cada uma das flavours. Pressione "n" até chegar à sua "custom". Exemplo:

```
Do you want to edit config:
amd64/config.flavour.generic? [Y/n] n
Do you want to edit config:
amd64/config.flavour.custom? [Y/n] y
```

O **configurador gráfico** dará a você uma visão ampla e geral. Na parte esquerda ficam os menus (alguns podem ser desabilitados através de uma caixa) e na direita, o que pode ser alterado. Com muita paciência pode-se navegar opção por opção e desabilitar o que não for usado. Alguns usuários desabilitam, por exemplo, o bluetooth e as placas PCMCIA.

Neste guia, não irei desabilitar nada, por esta ser uma questão a nível de usuário. Apenas mostrarei as configurações principais para a otimização.

A primeira delas fica em *General setup* > *Automatic process group scheduling*. É a configuração que habilita o patch das 200 linhas de

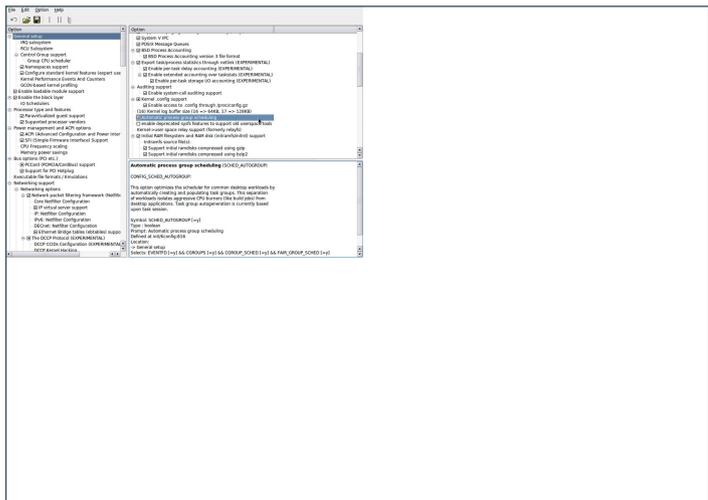


Figura 04 - Interface gráfica do configurador

otimização do Kernel (no Natty já vem habilitado, mas se estiver compilando o kernel do *Maverick* com o patch, habilite). Veja a **Figura 04**.

Em *Processor type and features* > *Processor family*, escolha a configuração de seu processador. Em sistemas de 32 bits, as opções são muito maiores que em sistemas de 64 bits.

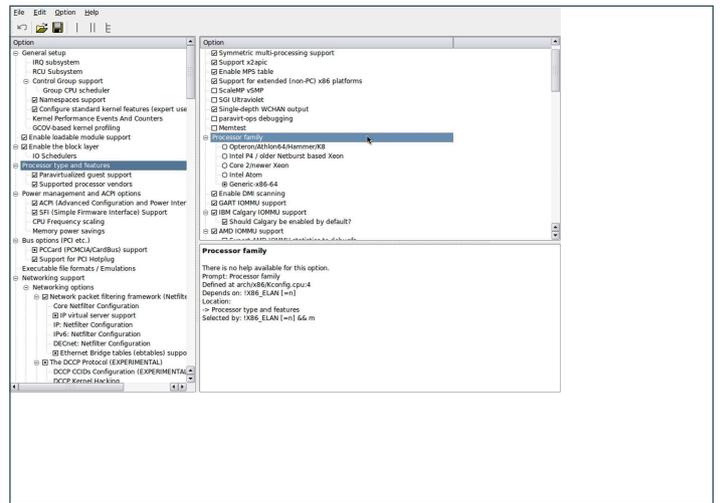


Figura 05 - Família de processadores 64 bits

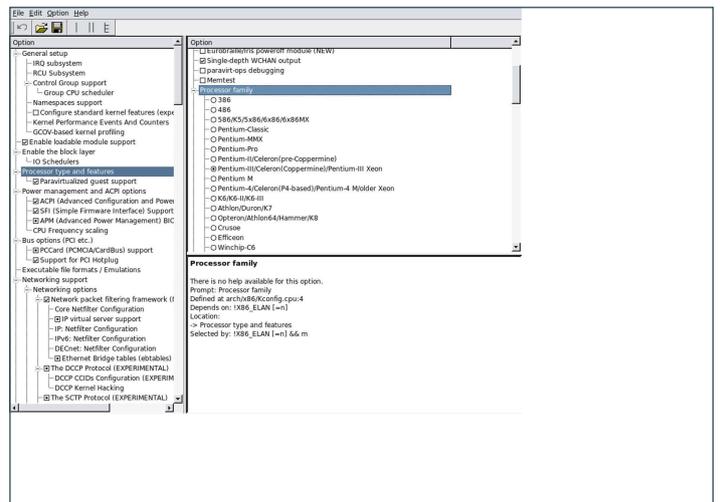


Figura 06 - Família de processadores 32 bits

Ainda em *Processor type and features*, navegue até *Preemption Model* e escolha a latência que melhor agrada a você. A padrão é a *"Voluntary Kernel Preemption (Desktop)"*. Se escolher *"Preemptible Kernel (Low-Latency Desktop)"*, o desempenho irá melhorar, mas seu processador irá trabalhar mais e, se estiver usando um notebook, a bateria irá durar menos.

Depois de configurar tudo, aperte no disquete para salvar e feche o configurador. Voltando ao terminal, o script continuará perguntando se você deseja editar os outros flavours. Aperte "n".

Vamos agora limpar as configurações residuais para nos prepararmos para a compilação. Faça um backup do seu flavour com o seguinte comando:

```
$ cp debian.master/config/amd64\
/config.flavour.custom ../.
```

Depois execute:

```
$ git reset --hard
$ git clean -xdf
```

Atenção: se você adicionou algum patch com o comando "*patch -p1*", terá de fazê-lo novamente após o último comando.

Precisamos agora copiar alguns arquivos extras, uma vez que estamos criando um novo *flavour* e, no processo de compilação, o controle de versão verifica configurações anteriores. Para verificar a versão anterior, execute o seguinte comando:

```
$ ls debian.master/abi
```

No meu caso retornou "2.6.38-6.34". De posse desta numeração, copie os arquivos sempre baseados na versão *generic* (lembre-se de trocar "amd64" para "i386" se estiver compilando para esta arquitetura):

```
$ cp debian.master/abi/2.6.38-6.34\
/amd64/generic debian.master/abi/ \
2.6.38-6.34/amd64/custom
```

```
$ cp debian.master/abi/2.6.38-6.34\
/amd64/generic.modulesdebian.master\
/abi/2.6.34-6.33/amd64/custom.modules
```

Copie também seu *flavour* de volta:

```
$ cp ../config.flavour.custom\
debian.master/config/amd64/
```

Vamos agora editar alguns arquivos. Em *debian.master/etc/getabis*, procure a linha que mostra a sua arquitetura e acrescente "custom" no final. Veja o exemplo a seguir:

```
getall amd64 generic server virtual
```

Ficará assim:

```
getall amd64 generic server virtual\
custom
```

No arquivo *debian.master/rules.d/amd64.mk*, acrescente a palavra "custom" ao final da linha *flavours*. Aqui também é possível fazer a alteração do bootloader (opcional). Como eu utilizo o *burg* no lugar do *grub*, faço a alteração na última linha. O arquivo ficará assim:

```
build_arch      = x86_64
header_arch     = $(build_arch)
asm_link        = x86
defconfig       = defconfig
flavours        = generic server\
virtual custom
build_image     = bzImage
kernel_file     =
arch/$(build_arch)/boot/bzImage\
install_file    = vmlinuz
loader          = burg
```

Copie as variáveis do generic e depois edite o arquivo:

```
$ cp debian.master/control.d\
/vars.generic debian.master\
/control.d/vars.custom
```

```
$ gedit debian.master/control.d\
/vars.custom
```

Faça as seguintes alterações no arquivo:

```
arch="i386 amd64"
supported="Custom"
target="Geared toward Custom desktop\
systems."
desc="x86/x86_64"
bootloader="burg | grub-pc | grub |\
lilo (>= 19.1)"
provides="kvm-api-4, redhat-cluster-
modules, ivtv-modules, ndiswrapper-
modules-1.9"
```

Vamos agora comentar as alterações no repositório do Git:

```
$ git add .
$ git commit -a -m "custom modifications"
```

Para configurar seus dados nos pacotes e na documentação, execute os seguintes comandos:

```
$ git config --global user.name "Seu\
Nome"
$ git config --global user.email\
seu_email
$ git commit --amend [author='Seu\
Nome <seu_email>']
```

Utilize *ctrl+x* para sair do último comando.

Depois execute:

```
$ fakeroot debian/rules clean
```

Agora vamos criar uma pseudo nova-versão, pois estamos fazendo uma alteração não-oficial numa versão oficial. Proceda da seguinte forma:

```
$ DEBFULLNAME="Seu Nome"\
DEBEMAIL="seu_email" debian/rules\
startnewrelease
```

Este comando automaticamente aumenta a versão em 1. Como estamos nos baseando numa versão oficial, sugiro que mantenha a numeração original, com informações extras. Para isso, edite o arquivo *debian.master/changelog*. Exemplo:

```
linux (2.6.38-7.35) UNRELEASED;
urgency=low

CHANGELOG: Do not edit directly.
Autogenerated at release.

CHANGELOG: Use the printchanges target
to see the current changes.

CHANGELOG: Use the insertchanges
target to create the final log.

-- Filipo Tardim
<filipotardim@gmail.com> Mon, 14 Mar
2011 01:34:50 -0300

linux (2.6.38-6.34) natty; urgency=low
```

A primeira linha ficará assim:

```
linux (2.6.38-6.34.1) UNRELEASED;
urgency=low
```

Salve o arquivo e, de volta ao terminal, execute o seguinte comando:

```
$ debian/rules insertchanges
```

Confira como ficou, abrindo o *debian.master/changelog* novamente. O comentário feito com *"git commit"*, seu nome, e-mail e qualquer patch adicionado com *"git am"* serão automaticamente adicionados à documentação.

Vamos finalmente compilar (já era hora), a começar pelos pacotes independentes, chamados *"all"*:

```
$ fakeroot debian/rules clean
```

```
$ skipabi=true skipmodule=true\
fakeroot debian/rules binary-indep
```

Ao terminar, você terá em sua pasta */home/seu_usuario/kernel* os seguintes pacotes:

```
linux-doc_2.6.38-7.35.1_all.deb
linux-headers-2.6.38-7_2.6.38-
7.35.1_all.deb
linux-source-2.6.38_2.6.38-
7.35.1_all.deb
linux-tools-common_2.6.38-
7.35.1_all.deb
```

Sendo que apenas o *linux-headers* é essencial. Os outros são opcionais, assim como o *linux-tools-2.6.38-7_2.6.38-7.35.1_amd64.deb* (ou *i386.deb*, se for 32 bits) gerado a partir desse comando:

```
$ skipabi=true skipmodule=true\
fakeroot debian/rules binary-perarch
```

E, por fim, o kernel:

```
$ skipabi=true skipmodule=true\
fakeroot debian/rules binary-custom
```

Se você tem um Core 2, pode agilizar um pouco a compilação colocando este parâmetro no início:

```
$ CONCURRENCY_LEVEL=2 skipabi=true\  
skipmodule=true fakeroot debian/rules\  
binary-custom
```

O tempo de compilação irá depender muito do seu processador. No meu Phenom, mostrado na **Figura 01**, usando CONCURRENCY_LEVEL=3, costuma demorar cerca de uma hora. Já compilei num Core i7, com CONCURRENCY_LEVEL=8, e demorou pouco mais de 20 minutos.

No final, você terá gerado os seguintes pacotes:

```
linux-headers-2.6.38-7-custom_2.6.38-  
7.35.1_amd64.deb  
  
linux-image-2.6.38-7-custom_2.6.38-  
7.35.1_amd64.deb
```

Instale os pacotes com o seguinte comando:

```
$ cd ..  
  
$ sudo dpkg -i linux-headers-2.6.38-  
7_2.6.38-7.35.1_all.deb linux-headers-  
2.6.38-7-custom_2.6.38-  
7.35.1_amd64.deb linux-image-2.6.38-7-  
custom_2.6.38-7.35.1_amd64.deb
```

A versão, no caso, **2.6.38-7.35.1**, vai variar de acordo com a que você estiver compilando. Dê um "ls" para ver quais são os nomes corre-

tos, digite as primeiras letras e aperte "tab" para autocompletar.

Reinicie a máquina e curta seu kernel personalizado. A série 2.6.38 tem sido muito elogiada, e aqui a inicialização ficou em um piscar de olhos. É o kernel mais rápido que já foi lançado.

Na segunda parte, mostrarei como compilar a partir do código fonte disponível no repositório oficial. Até breve! 

Para saber mais:

[1] Artigo sobre o patch de 200 linhas, com vídeo demonstrativo: http://www.phoronix.com/scan.php?page=article&item=linux_2637_video&num=1

[2] Uma das fontes deste guia, com o tutorial de como compilar o kernel do Maverick com o patch: <http://blog.avirtualhome.com/2010/11/22/how-to-compile-a-ubuntu-10-10-maverick-kernel-with-sched-automated-per-ty-task-groups-kernel-patch/>



FILIPPO TARDIM é graduando em Letras pela UFRJ, professor da rede municipal de Duque de Caxias, ajuda a implementar o Linux nas escolas públicas do município e participa do desenvolvimento do Lineduc - Linux Educacional Duque de Caxias.





CentOS

Netinstall: uma instalação enxuta do CentOS

Por Rodrigo Griffo

Sem dúvida alguma fazer uma instalação enxuta do sistema traz várias vantagens para o administrador, além de ter o sistema limpo você tem a oportunidade de instalar apenas o que realmente deseja...,ou seja, é uma maravilha. Só para que vocês tenham a ideia de diferença um sistema instalado por **netinstall** ocupa em media 1,5GB enquanto um sistema instalado pelo DVD normalmente usaria uns 6 GB. Parece pouco mas na verdade não.

Bom chega de muito blá-blá-blá e vamos instalar (até rimou hehehehe)

Obs.: Vou assumir que você tem um acesso a internet de pelo menos 1MB ok!

Faça o download da distro nestes links.

CentOS 5.5 netinstall (instalação por Rede/Internet) - [i386](#) ou [x86_64](#).

Ok, agora com a **ISO** gravada em uma mídia vamos a instalação...coloque o boot do seu computador e de o boot.

Será apresentado você a tela normal de instalação.



Aperte ENTER para começar a instalação.



Neste momento escolha o idioma da instalação, no meu caso *Português Brasil* e depois **ENTER**.



Escolha o layout do teclado e depois **ENTER**.



Agora escolha o método de instalação. Selecione *HTTP* e depois **ENTER**.

Conforme mostrei para vocês, instalar o **CentOS** pelo **netinstall** é de certa forma muito fácil. Abaixo, mostro um pequeno script que criei para facilitar a minha vida após esta instalação. Espero que seja útil.



Coloque a configuração da sua rede. No meu caso eu coloquei por *DHCP IPv4*. Caso você já possua um ip reservado para o seu servidor escolha "*Manual Configuration*".



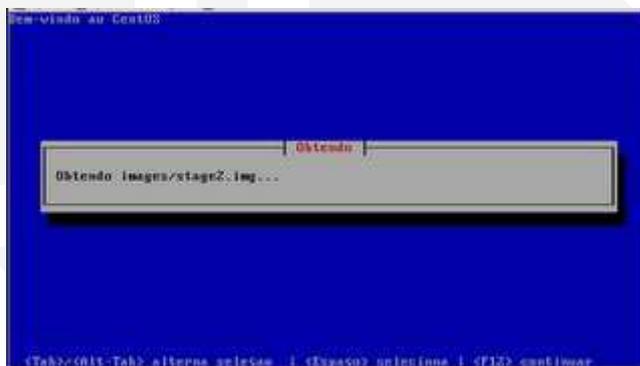
Agora é que está o segredo da instalação... você deverá indicar o local onde se encontra os pacotes para a instalação. Use conforme a sua necessidade.

Configure o *Servidor HTTP* com os seguintes valores:

hNome do Servidor Web: *centos.pop.com.br*

hDiretório CentOS: Para i386: */5.5/os/i386/*

Para x86_64: */5.5/os/x86_64/*.



Neste momento o sistema está obtendo a imagem para a instalação.



Agora a imagem já foi baixada....vamos a instalação pelo modo gráfico.



Estou usando o sistema de particionamento desta forma: **Swap** - 512mb e **raiz (/)** - 7.5 gb Feito isso clique em "Próximo".



Neste momento vou fazer um layout personalizado das partições para a instalação.



Aqui, deixe como está. Clique em "Próximo".

Saiba mais sobre o CentOS:

O site oficial do projeto é (em inglês): <http://www.centos.org/>

Para tirar dúvidas, compartilhar suas experiências, ajudar outros usuários, tem a lista de discussão em português: <http://lists.centos.org/mailman/listinfo/centos-pt-br>



Defina as configurações da sua rede e clique em "Próximo".



Selecione seu horário **GMT** e clique em "**Próximo**".



Defina a sua senha de **root** e clique em "**Próximo**".



Desmarque as opções de **Desktop GNOME** e **KDE**. Marque a opção "**Personalizar Agora**". Clique em "**Próximo**".



Para uma instalação limpa sugiro que você desative os seguintes pacotes:

h No menu ambientes de **Área de trabalho**, desative ambiente da *Área de Trabalho GNOME*.

h No menu **Aplicações** desative *Internet em modo texto*.

h No menu **Sistema básico** desative *Suporte à rede dialup*.

Clique em "**Próximo**".



Agora e só clicar em "**Próximo**" e aguardar a instalação terminar.

Espero que tenham gostado do artigo.

Conforme mostrei para vocês, instalar o **CentOS** pelo **netinstall** é de certa forma muito fácil. Na próxima página mostro um pequeno script que criei para facilitar a minha vida após esta instalação. Espero que seja útil.

```
echo "Criando Diretorio"
mkdir /downloads
echo "Entrando no Diretorio"
cd /downloads
echo "Fazendo o Download do RPMFORGE 32bits"
wget http://packages.sw.be/rpmforge-release/rpmforge-release-0.5.1-1.e15.rf.i386.rpm
sleep 2
echo "Instalando RRPMFORGE32bits"
rpm -ivh rpmforge-release-0.5.1-1.e15.rf.i386.rpm
sleep 2
echo "Importando a Chave Publica"
rpm --import http://dag.wieers.com/rpm/packages/RPM-GPG-KEY.dag.txt
sleep 2
echo "Instalando a Chave Publica"
rpm -ivh rpmforge*
sleep 2
echo "Instalando o Gcc"
yum install gcc* -y
sleep 2
echo "Atualizando Sistema"
yum install update -y
sleep 2
echo "Reiniciando Sistema"
shutdown -r now 🐧
```



RODRIGO GRIFFO é administrador de redes Linux e Windows. Trabalha com manutenção de computadores e redes. Usa CentOS em seus servidores e computador pessoal.

III COALTi
CONGRESSO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM ALAGOAS

28 a 30
de Outubro no
Centro de Convenções
da **FITS**

Faça sua Já Inscrição
www.coalti.com.br

Palestrantes

- João Fernando
- Guilherme Razgriz
- Eriberto Mota
- Júlio Cesar Neves
- entre outros

Temas

- Desenvolvimento
- Inclusão Digital
- Crimes Digitais
- Certificação
- Criptografia
- Segurança
- Educação
- Negócios

Realização

Informações

contato@coalti.com.br
(82) 3338-4954 / 9103-1430

Leslie Hawthorn
Gerente de Programas
do Time de Software
Livre da **Google**

Monitoramento de Tráfego via Honeypot Virtual de Baixa Interatividade

Por Franzvitor A. Fiorim, Jean Carlos K. Piumbini e Gilmar Luiz Vassoler

Este artigo descreve o estudo e a implementação de uma ferramenta de honeypot virtual de baixa interatividade na rede do Ifes cujo objetivo é fornecer informações sobre os ataques sofridos pela rede. Por meio de experimentação em um ambiente real, os dados foram coletados e analisados posteriormente por um conjunto de ferramentas e scripts especializados com o intuito de entender as características de determinados ataques e mensurar a exposição de uma máquina sem mecanismos de defesa à Internet.

1. Introdução

O crescimento dos sistemas computacionais conectados em rede e a oferta cada vez maior dos serviços oferecidos pela Internet, trazem às instituições um grande desafio: como disponibilizar serviços computacionais de maneira confiável, estável e íntegra a seus usuários?

Em particular, disponibilizar um serviço de modo confiável remete a observar os aspectos de segurança das redes de computadores que não podem ser restritos apenas a aspectos técnicos como *firewall's*, roteadores, ou outras tecnologias. De fato a segurança da rede envolve, também, aspectos políticos e sociais, inseridos, normalmente, na política de segurança da rede.

Deste modo, os administradores da rede devem estar conscientes quanto ao nível de segurança que proporcionam a seus usuários, com



base na infraestrutura disponível e na avaliação dos aspectos não técnicos que influem nas questões de segurança.

A ausência de mecanismos de detecção de ataques contribui para que essas redes sejam alvo de ataques, sem que alertas sejam produzidos, desta maneira os administradores das redes não são informados sobre essas ações maliciosas. Além disso, a falta de informação sobre ataques à rede pode dar aos administradores a falsa sensação de proteção e segurança.

Aqui mostramos como o uso de *honeypots* fornece estatística sobre os ataques sofridos por uma rede de computadores, diretamente conectada a Internet. Para tanto, a metodologia adotada neste trabalho foi observar os ataques que chegam ao *honeypot* de maneira passiva para análise posterior dos dados obtidos.

2. Honeypots

Pode-se definir um *honeypot* como um recurso computacional, cujo valor está no uso não autorizado ou ilícito deste recurso. Segundo (*Provos, Holz, 2007*), um *honeypot* é um recurso computacional de segurança dedicado a ser sondado, atacado ou comprometido.

Honeypots não substituem sua infraestrutura de segurança, pois não faz nenhum tipo de prevenção. Muito embora, o monitoramento do tráfego de dados do *honeypot* permita recolher informações que não são disponíveis por **NIDS** (*Network Intrusion Detection System*). Por exemplo, pode-se registrar os caracteres digitados em uma sessão interativa, mesmo que o tráfego de rede seja criptografado.

Os **NIDS** para detectar comportamento malicioso necessitam de assinaturas conhecidas de ataques e muitas vezes não conseguem detectar comportamentos não conhecidos. Por outro lado, *honeypots* podem detectar vulnerabilidades ainda não conhecidas. Por exemplo, pode-se detectar comportamento malicioso ao observar o tráfego de rede do *honeypot*, mesmo se os meios da exploração não forem conhecidos (*Provos,*

Holz, 2007). Com base nestes comportamentos maliciosos pode-se inferir quais os melhores mecanismos de segurança para a rede em questão.

Os *honeypots* podem ser classificados de acordo com o seu nível de interatividade, como os autores (*Provos, Holz, 2007*) que os classificam em: alta e baixa, que se resume basicamente a quão próximo o *honeypot* é de um sistema real, e quanto a sua estrutura computacional, sendo nesse caso divididos em físicos e virtuais.

2.1. Alta Interatividade

Honeypots de alta interatividade oferecem ao atacante um sistema completo para interação. Este tipo de *honeypot* não emula serviços, funcionalidades ou sistema operacional. Em vez disso, fornece sistemas e serviços reais (*Spitzner, 2002*). Assim, eles geram uma vasta quantidade de informações sobre os atacantes.

Esta abordagem, no entanto, tem vários inconvenientes. O grande risco de *honeypots* de alta interatividade é o fato de que o atacante pode ter acesso total a um sistema e a partir deste comprometer outros pertencentes a rede local ou Internet.

2.2. Baixa Interatividade

Honeypots de baixa interatividade são tipicamente mais fáceis para se instalar, configurar e manter. Esta tecnologia normalmente emula uma variedade de serviços. A interação do atacante a esses serviços é limitada. Por exemplo, um invasor pode tentar fazer ataque de força bruta para efetuar o login. O *honeypot* coletaria essas tentativas, mas não existiria um sistema operacional real caso o login fosse efetuado. Sendo assim a interação do atacante se resume a tentativas de efetuar login (*Provos, Holz, 2007*).

Alguns exemplos interessantes de uso deste tipo de *honeypot* são para detecção de servidores comprometidos efetuando ataques como varredura de portas, detecção de worms/vírus e determinar a tendência dos ataques (*Provos, Holz, 2007*).



2.3. Físicos

Os *Honeypots* físicos são instalados em máquinas reais e oferecem um sistema inteiro para interação. Logo, ser um *honeypot* físico implica em ser de alta interatividade, possibilitando o comprometimento do sistema. Esses tipo de *honeypot* exige maior disponibilidade de tempo, principalmente quanto a instalação e manutenção (*Honeynet Project, 2001*).

2.3.4. Virtuais

Honeypots virtuais emulam sistemas operacionais e/ou serviços. Então se o *honeypot* sofrer algum tipo de ataque e for comprometido, será fácil recriá-lo. Um sistema de *honeypot* virtual pode ser usado para emular vários serviços, cada um com endereço IP e porta distintas (*Provos, Holz, 2007*).

Neste conjunto também fazem parte os *honeypots* de alta interatividade que fazem uso de ferramentas de virtualização como *VirtualBox, VMWare, Xen, User Mode Linux*, etc.

3. Ferramentas Utilizadas

3.1. Honeyd

O *Honeyd* é um *honeypot* de baixa interatividade, considerado um framework livre para criação de *honeypots* virtuais, que permite capturar conexões e tentativas de ataques a partir da emulação de serviços TCP e UDP, além de mensagens ICMP destinadas aos *honeypots* (*Provos, Holz, 2007*).

A interação do *Honeyd* com os atacantes é limitada apenas ao nível de rede. Por isso, ao invés de simular todos os aspectos de um sistema operacional, simula sua pilha TCP/IP. O *Honeyd* precisa fazer com que seus *honeypots* virtuais operem em múltiplos endereços IP simultaneamente, de maneira a preencher a rede com vários *honeypots* virtuais, simulando diferentes sistemas operacionais e serviços. A fim de aumentar o realismo da simulação, este framework é capaz de simular topologias de rede, o que dá suporte a tunelamento e mecanismo de balanceamento de carga (*Provos, Holz, 2007*).

Por ser de baixa interatividade o *Honeyd* não necessita de uma máquina que tenha um alto poder de processamento e/ou grande capacidade de memória, com isso pode-se usar máquinas que já não são mais adequadas para ambientes de produção.

4.0 Ambiente

Neste trabalho, a máquina utilizada já não fazia parte das máquinas alocadas para ambiente de produção. Suas configurações incluem o processador Intel Pentium 4 de 3.0Ghz e 1GB de memória RAM. Estas configurações são mais do que suficientes para a execução do *Honeyd*.

Para evitar a indisponibilidade do ambiente (*Honeyd* com adição do plugin *Honeycomb*), foi criado um script em Shell para verificar se o processo *Honeyd* estava sendo executado, se o retorno fosse falso o *Honeyd* era iniciado e o script geraria um log com a data e hora em que o serviço foi iniciado. Quanto a integridade em relação a data e hora, foi configurado a sincronia do relógio com o NTP (Network Time Protocol).

Foi disponibilizado pelo Ifes uma sub-rede pública /28. Dentre os 14 (quatorze) endereços IP válidos, foram utilizados 10 (dez), pois os outros 4 (quatro) endereços foram disponibilizado para outros projetos. Portanto, a subdivisão destes 10 (dez) IP's foi feita da seguinte forma: um endereço para a máquina física (que hospedará o *Honeyd* e suas emulações) e outros 9 (nove) IP's serão destinados aos templates do *Honeyd*.

5. Resultados Obtidos

O período de coleta de dados ocorreu entre o dia 5 (cinco) de março e o dia 11 (onze) de abril. Neste período foram trafegados 336.213 pacotes, sendo a média de 8.847 pacotes por dia.

É importante ressaltar que toda rede a qual os *honeypots* faziam parte não deveriam receber qualquer tipo de tráfego, pois não se tratava de uma rede de produção. Logo, assumiu-se que todo o tráfego direcionado aos endereços IP alo-

cados aos *honeypots* eram tentativas de ataque/intrusão.

5.1. Análise dos dados

A **Figura 01** mostra os países que mais enviaram pacotes para os honeypots. Note que apesar desta lista, o verdadeiro controlador dos ataques pode não pertencer aos países listados abaixo, o mesmo pode ter comprometido hosts dos países listados para só então atingir o alvo.

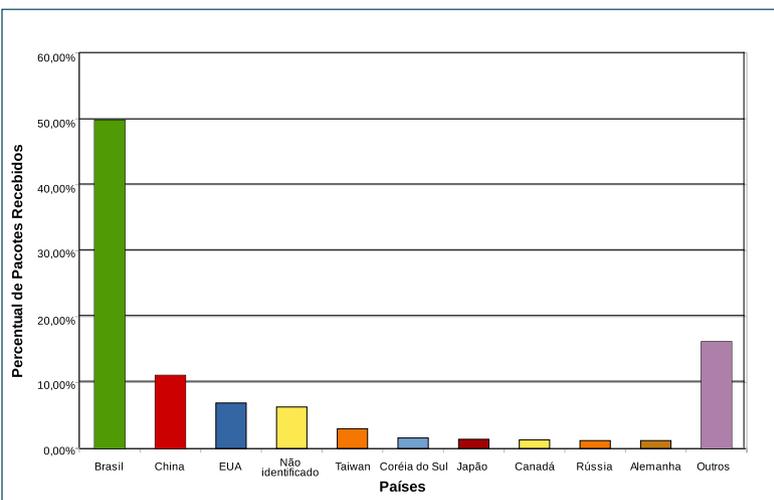


Figura 01: Países que mais enviaram pacotes para os honeypots virtuais.

Outro item avaliado foi a relação dos 10 (dez) sistemas operacionais que mais originaram ataques. Como base na **Figura 02** (ao lado), pode-se notar que a grande maioria dos ataques, onde foi possível realizar a resolução remota do sistema operacional do host através da base de fingerprinting do Nmap ou do Xprobe, eram provenientes de sistemas *Windows*. Em menor escala temos *Linux* e outros sistemas operacionais como *Solaris* e *FreeBSD*.

O fato de que a maioria dos pacotes recebidos terem sido originados de sistemas *Windows* é coerente com os protocolos mais utilizadas para os ataques como mostra a **Figura 03**, pois a maioria está ligada a serviços que executados exclusivamente em estações *Windows* (*Grimes, 2005*). Note que há protocolos da camada de transporte (TCP e UDP) e protocolos da camada de rede (ICMP e IGMP) (*Grimes, 2005*).

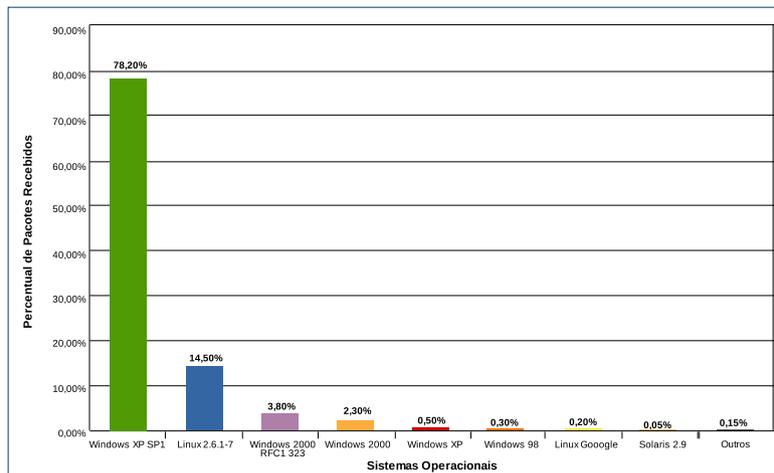


Figura 02: Sistemas operacionais que mais originaram ataques

De acordo com a **Figura 03** o protocolo com mais pacotes recebidos é o TCP (73,2%). Apesar dos worms e port scans utilizarem tanto o TCP como o UDP é mais comum que estes utilizem o TCP (*Grimes, 2005*). Por outro lado, pacotes UDP, que neste trabalho representaram 11.3%, são normalmente utilizados em ataques de negação de serviço.

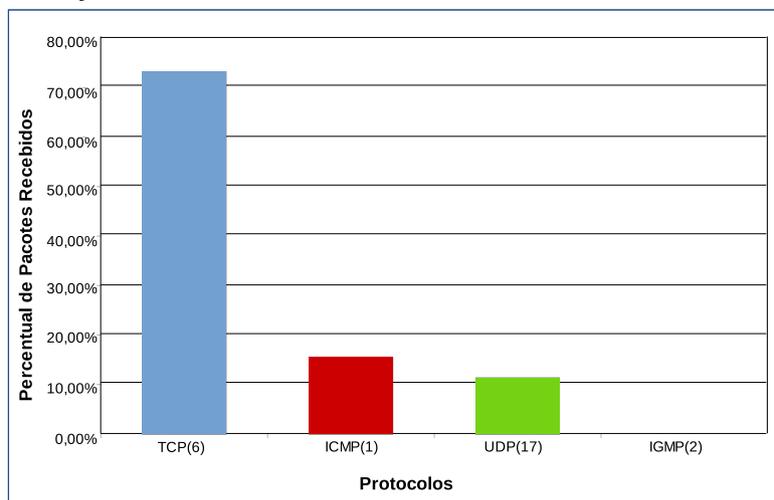


Figura 03: Percentual de pacotes recebidos por cada protocolo

Pacotes ICMP representaram 15,5% do total de pacotes recebidos; neste caso não há como determinar o motivo de seu uso uma vez que eles podem ser utilizados desde para a varredura de hosts a partir de ping feitos por usuários (ou

worms) até ataques de negação de serviço baseados no envio de pacotes ICMP.

Apenas uma pequena parcela dos pacotes (28 pacotes) foram relativos ao protocolo IGMP. Com base nesse protocolo não é possível afirmar a natureza destes pacotes uma vez que o Honeyd apenas registra poucas informações sobre eles. As vulnerabilidades mais comuns que utilizam esse tipo de protocolo estão relacionadas a falhas na família de sistemas operacionais Windows (Grimes, 2005).

O próximo quesito avaliado foi a relação de pacotes recebidos com as 10 (dez) portas de destino que receberam maior tráfego, como mostra a **Figura 04**.

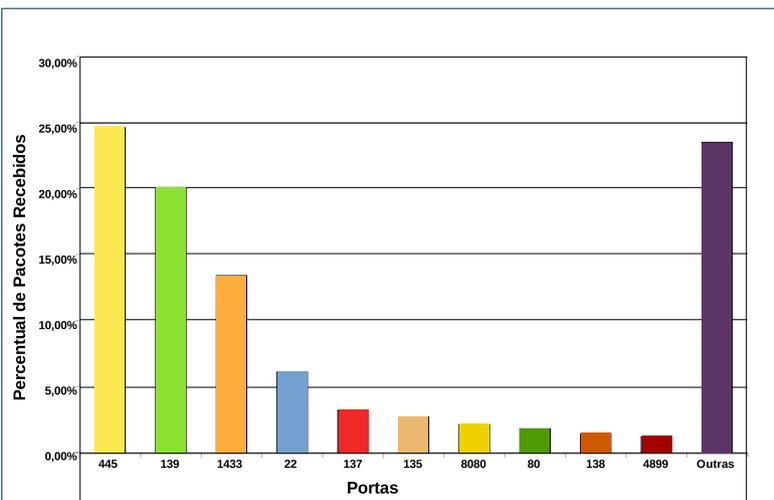


Figura 04: Relação do percentual de pacotes recebidos com as portas de destino

A porta 445 é utilizada pelo SMB (*Server Message Block*) em sistemas *Windows* (Grimes, 2005). Esse serviço possibilita o compartilhamento de arquivos entre sistema *Windows*. É também utilizadas por trojans e backdoors como: Nimda, Lioten, Sasser e Spybot.

As portas 137, 138 e 139 são utilizadas pelo serviços de NetBIOS do *Windows* (Grimes, 2005). O NetBIOS fornece um conjunto uniforme de comandos para solicitação de serviços de baixo nível, exigidos para gerenciar nomes, orientar sessões e enviar datagramas entre os nós de uma rede. Um exemplo de uso malicioso destas portas

é quando o atacante faz ataques de DDOS as sessões de NetBIOS. Mas também pode ser usado por ferramentas de invasão como: Chode, Nimda, Msinit e Bugbear.

A porta 1433 é utilizada normalmente pelo serviço Microsoft SQL Server, em edições para desktop, que são geralmente fornecidas com outras aplicações da Microsoft (Grimes, 2005). Um dos worms que explora esta porta é o Slammer, cujo seu pico de atividade ocorreu no ano de 2003.

A porta 22 é a porta padrão utilizada pelos servidores SSH. É utilizada também por trojans como o Adore SSHD e o Shaft.

A porta 135 é usada pelo DCE/RPC Locator service (que é usado para gerenciar remotamente serviços como o servidor DHCP, DNS e WINS) (Grimes, 2005). Um exemplo de worm que utiliza essa porta é o Blaster, sendo seu período de maior propagação entre os anos de 2003 a 2005.

As portas 80 e 8080 são utilizadas normalmente por servidores Web (como exemplo Apache, Microsoft IIS e o Apache Tomcat).

A porta 4899 é uma das portas utilizadas pelos serviços de controle/acesso remoto VNC e Radmin.

5.2. Análise do dia 27 de março de 2010

Após restringir a análise do arquivo de log à parte relativa aos ataques ocorridos no dia 27 de Março de 2010 foi selecionado e aplicado os mesmos procedimentos de avaliação do tópico acima, no qual foi analisado os logs gerados no dia 19 de Março de 2010. A partir das informações obtidas, vale notar que o número de pacotes recebidos nesse dia é bem próximo ao dobro da média (8.847 pacotes por dia) de pacotes recebidos durante todos o período de coleta de dados deste trabalho.

Ao analisar esses logs, nota-se que dos 17.315 pacotes recebidos neste dia, 52,6% desses utilizavam o protocolo TCP, enquanto 39,6%



utilizavam UDP e apenas 7,8% eram de mensagens ICMP. A maioria dos pacotes (51,6%) teve como destino o IP a.b.c.3, mas também não foi possível determinar a razão deste comportamento, visto que havia outro template com as mesmas configurações e esse obteve praticamente o mesmo percentual de pacotes recebidos do que os demais endereços IP alocados a este trabalho.

Os pacotes recebidos neste dia estavam distribuídos de forma mais igualitária em comparação com o dia 28 de Março de 2010, mas houve o destaque do endereço IP 189.17.212.38 que foi responsável por 11% do total de pacotes recebidos no dia 27 e por 13.4% do todos de pacotes recebidos nos 40 dias de coleta de dados deste trabalho. Esse endereço IP pertence a faixa de endereços alocados ao Brasil, mais precisamente ao estado de Pernambuco. No momento do ataque este IP estava alocado a uma máquina com *Windows XP SP1*.

As portas que receberam os pacotes foram a 139/TCP, 445/TCP e 137/TCP. Os serviços Windows que utilizam essas portas tem um longo histórico de vulnerabilidades exploradas. Sendo a maioria originados de sistemas *Windows* (Grimes, 2005).

Neste dia foi recebido pacotes originados de sistemas como NetBSD, SunOS e ExtremeWare, porém juntos não ultrapassam o percentual de 0,3% do total de pacotes recebidos.

Conclusão

Foi constatado o quão exposta está uma máquina com acesso direto a Internet, sem proteções como firewall, antivírus e outros mecanismos de segurança. Pois no ambiente montado para o experimento no primeiro dia, obteve um número de pacotes próximo a média total (8.847 pacotes por dia), já no segundo dia foi obtido um número de pacotes maior do que a média total.

Uma conclusão importante deste trabalho é que o uso do *Honeyd* mostrou-se eficaz na geração de estatística de atividade maliciosa relacionada as camadas de rede e de transporte. Com

base nestas estatística podemos aprimorar a segurança da rede direcionando os esforços e recursos disponíveis para pontos mais problemáticos.

Devido a utilização de um *honeypot* de baixa interatividade não foi possível analisar o conteúdo dos pacotes (Provos, Holz, 2007). Assim este trabalho limitou-se a avaliar as tentativas de conexões e indiretamente os serviços que estão sendo comprometidos.

Analisando os resultados obtidos neste trabalho, conclui-se ainda que o aumento atual das ameaças de segurança é um fator decisivo para que a instituição se preocupe cada vez mais com a a segurança da rede e justifique um maior incentivo de novos trabalhos nessa área e no uso da tecnologia de *honeypots*.

Referências

- [1] Provos, Neil; Holz, Thorsten . Virtual Honeypots: From Botnet Tracking to Intrusion Detection, Addison Wesley, 2007.
- [2] Spitzner. Lance. Honeypots: Tracking Hackers, Addison Wesley, 2002.
- [3] The HoneyNet Project. "Know Your Enemy: Revealing the Security Tools, Tactics, and Motives of the", Addison Wesley, 2001.
- [4] Grimes, Roger A. *Honeypots for Windows*, Apress, 2005.



FRANZVITOR FIORIM é Tecnólogo em Redes de Computadores pelo IFES, professor e ativista de Software Livre.



JEAN CARLOS K. PIUMBINI é Tecnólogo em Redes de Computadores pelo IFES, professor e coordenador do curso técnico em informática.



GILMAR VASSOLER é Doutorando em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo e professor do IFES.



Wordpress: muito mais que um sistema de gerenciamento de blogs

Por Gustavo Freitas

O Wordpress é um Content Management System (CMS), ou no bom português, um Sistema de Gerenciamento de Conteúdos, ou seja, ele é um aplicativo que nos permite administrar conteúdos, nesse caso, publicados na internet. Ele é derivado do b2/cafelog [1], desenvolvido em PHP e MySQL e licenciado sobre a licença GPLv2, o que o torna um sistema de utilização livre e customizável.

Em 2003, quando Matt Mullenweg e Mike Little [2] lançaram o Wordpress baseado no código do b2/cafelog, certamente eles não imaginavam que ele se tornaria um dos CMS

mais utilizados no mundo, e não somente para a criação e manutenção de blogs, mas de todo tipo de conteúdo na internet.

"O WordPress é um projeto muito especial para mim. Todo desenvolvedor e colaborador acrescenta algo único nessa mistura, e juntos nós criamos algo bonito do qual me orgulho de fazer parte. Milhares de horas foram investidas no WordPress, e nós nos dedicamos para melhorá-lo todos os dias".(Matt Mullenweg [3]).

Atualmente o Wordpress se encontra na versão 3.2 e recentemente alcançou a marca de 50 milhões de sites hospedados nessa

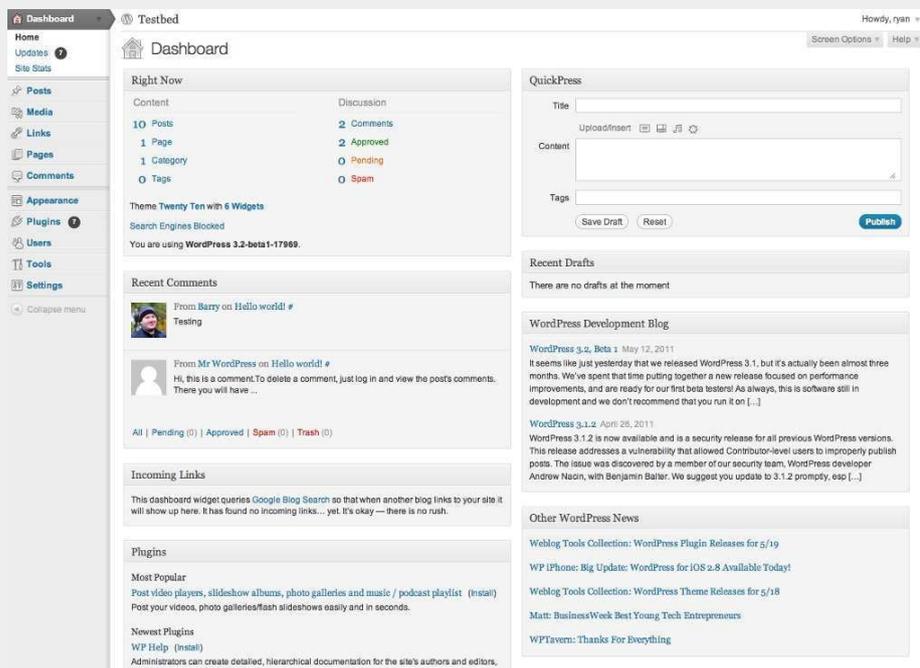


Figura 1: Painel do Wordpress - Fonte: <http://en.blog.files.wordpress.com>

de programadores espalhados pelo mundo que abraçaram o projeto e trabalham constantemente para adequá-lo as mais variadas necessidades de utilização.

Duas características muito interessantes ainda contribuem muito para o sucesso do Wordpress, os plugins e os templates customizáveis.

Plugins

Os plugins foram inseridos no Wordpress em 2004, na versão 1.2, e possuem uma comunidade de desenvolvimento enorme e muito ativa que já

plataforma [4], sendo a metade no Wordpress.com [5]. Somente no Wordpress.com são publicados, em média, 500 mil novos artigos todos os dias, com mais de 400 mil comentários. O Wordpress é utilizado em todo tipo de projeto como e-commerce, blogs, portais, sites de emprego, classificados e por sites governamentais, canais de comunicação e grandes empresas6 pelo mundo como: Ministério da Cultura [7], Blog do Planalto [8], The Wall Street Journal [9], Samsung [10], Mozilla [11], Ford [12], Petrobras [13], Prefeitura Municipal de Olinda [14], Flickr [15], GNOME [16], Nasa [17], Foursquare [18].

Mas o que torna o Wordpress um CMS tão poderoso, confiável e utilizado? Um dos fatores certamente é o fato dele ser um script de código aberto, permitindo assim que você possa customizá-lo de acordo com sua necessidade. Outro é o fato de ter uma empresa criada para gerenciar as alterações oficiais, no caso a Automattic [19], que possui desenvolvedores empregados que trabalham no código. Mas o fator mais decisivo é a comunidade de milhares

“ Mas o que torna o Wordpress um CMS tão poderoso, confiável e utilizado? Um dos fatores certamente é o fato dele ser um script de código aberto, permitindo assim que você possa customizá-lo de acordo com sua necessidade. ”

Gustavo Freitas

desenvolveu mais de 15 mil plugins dos mais variados tipos e funcionalidades, apenas contando os que estão no repositório oficial do Wordpress [20], que geraram mais de 195 milhões de downloads. Com eles é possível ter um sistema com funções específicas para cada necessidade do desenvolvedor/utilizador, o que torna o sistema completamente customizável, partindo de uma instalação básica, leve e muito simples de instalar e configurar.

Templates

Outra característica que o torna tão utilizado é a customização dos templates. Com pouco conhecimento em html e css é possível customizar um template para o Wordpress, tornando seu blog ou site diferenciado. Mas se não entende nada de programação e quer mudar o "visual" basta procurar um dos milhares de templates disponíveis gratuitamente e fazer a modificação de forma automática e muito intuitiva. Somente no repositório oficial do Wordpress existem mais de 1.400 templates gratuitos, que já foram baixados mais de 34 milhões de vezes, mas existem milhares de templates gratuitos fora desse repositório.

Conclusão

Não importa qual o seu projeto ou que você pensa em fazer na internet. Importa apenas que você não o inicie sem antes levar em consideração a possibilidade de utilizar o CMS Wordpress para gerenciar o seu projeto.

Ele pode ser o diferencial entre o sucesso e o fracasso de seu projeto. Pense nisso! 

- [1] <http://cafelog.com/>
- [2] <http://codex.wordpress.org/History>
- [3] <http://br.wordpress.org/>
- [4] <http://br.wordpress.org/>
- [5] <http://wordpress.com>
- [6] <http://wordpress.org/showcase/>
- [7] <http://www.cultura.gov.br/site/>
- [8] <http://blog.planalto.gov.br/>
- [9] <http://blogs.wsj.com/law/>
- [10] <http://www.samsungusanews.com/>
- [11] <http://mozillalabs.com/>
- [12] <http://www.thefordstory.com/>
- [13] <http://fatosedados.blogspotrobras.com.br/>
- [14] <http://www.olinda.pe.gov.br/>
- [15] <http://blog.flickr.net/en>
- [16] <http://www.gnome.org/>
- [17] <http://spacehack.org/>
- [18] <http://blog.foursquare.com/>
- [19] <http://automattic.com>
- [20] <http://wordpress.org/extend/plugins/>



GUSTAVO FREITAS é Bacharel em Sistemas de Informação, trabalha com Desenvolvimento Web e administra vários blogs, entre eles o GF Soluções (<http://www.gfso-lucoes.net>) e o Quero Criar um Blog (<http://www.querocriarumblog.com.br>), onde aprendeu muito sobre a web 2.0 e o mundo dos blogs.



PREÇOS IMBATÍVEIS



HostGator
Hospedagem de Sites

O melhor Suporte do Mercado

Acesse agora www.hostgator.com.br

LTSP: Construção de um gerenciador de acesso

Por Fabrício Araújo

Diagrama de Atividades

O diagrama de atividades tem por propósito focalizar um fluxo de atividades que ocorrem internamente em um processamento, dentro de um período. Ele representa a modelagem de aspectos dinâmicos do sistema (MELO, 2004).

A **Figura 1** apresenta um exemplo de diagrama de atividades.

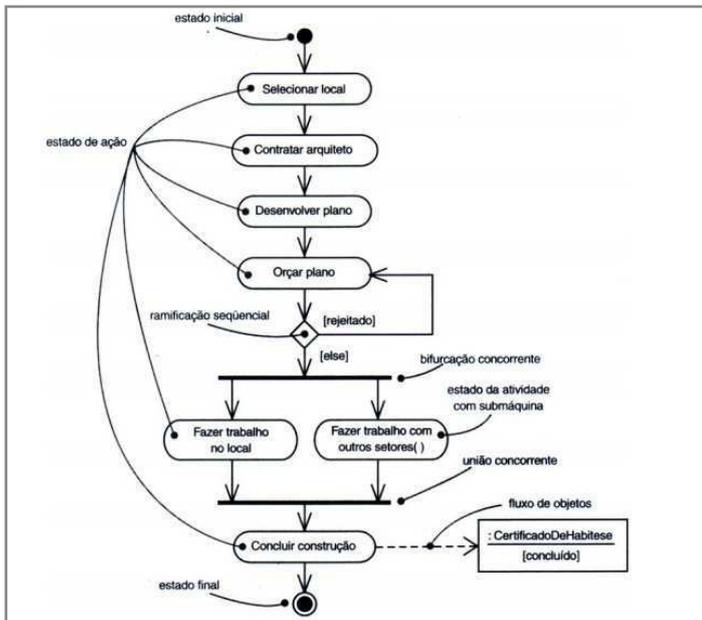


Figura 1 - Exemplo de modelo de um Diagrama de Atividades (BOOCH 2000)

Em um diagrama de atividades, uma atividade é uma execução automática em uma máquina de estados. As atividades resultam em uma ação e estas ações englobam as chamadas de outras operações como nota-se na **Figura 1**.

Na **Figura 2** pode-se observar a utilização de raia para organizar e facilitar a modelagem de fluxos.

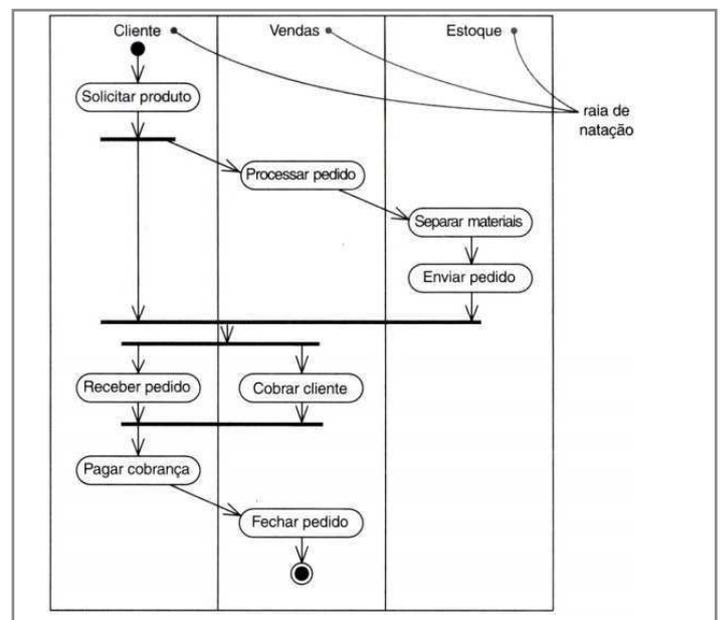


Figura 2 - Exemplo de modelo de um Diagrama de Atividades em Raias (BOOCH 2000)

A raia é usada para agrupar responsabilidades para ações ou atividades como apresentado na **Figura 2**. Elas frequentemente correspondem a unidades organizacionais num modelo de negócios.

A ordenação relativa das raias não tem significado semântico. Cada ação é determinada por uma raia. Fluxos podem atravessar as zonas das raias (MELO, 2004).

São detalhados principalmente os fluxos de uma atividade para outra, que é importante também para visualizar, especificar, construir e documentar a dinâmica existente em uma sociedade objetos, que podem ser utilizados para modelagem de fluxo de controle e de uma operação (BOOCH, 2000).

Diagrama de Classe

O diagrama de classes é o diagrama principal de um sistema orientado a objetos. Nesse diagrama é possível modelar detalhes das classes e seus relacionamentos. Também são visíveis outros elementos como interfaces e pacotes (MELO, 2004).

Na **Figura 3** tem um exemplo de representação de uma classe.

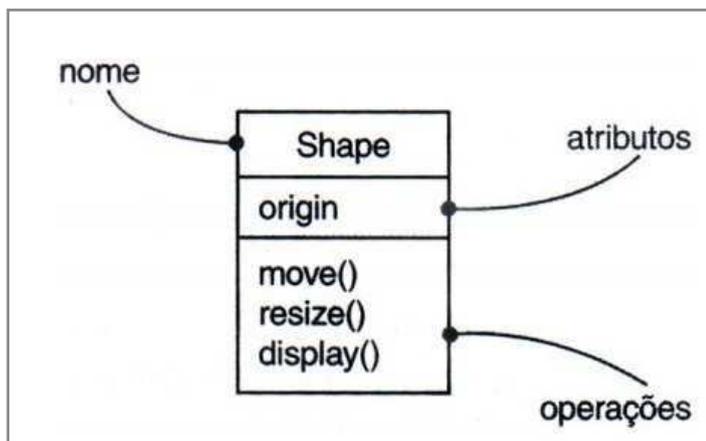


Figura 3 - Representação de uma classe (BOOCH, 2000)

Diagramas de classes podem ser organizados dentro de pacotes, assim como um pacote pode ser representado por um ou mais diagrama-

mas de classes. A classe é representada como um retângulo subdividido em três compartimentos, separados por linhas horizontais, como apresentado na **Figura 3**.

Essa divisão corresponde à notação básica dos diagramas de classes. Entretanto, compartimentos adicionais podem ser incluídos e usados como extensões das ferramentas de modelagem, com o intuito de exibir outras informações do modelo (MELO, 2004).

A **Figura 4** apresenta um diagrama de classes.

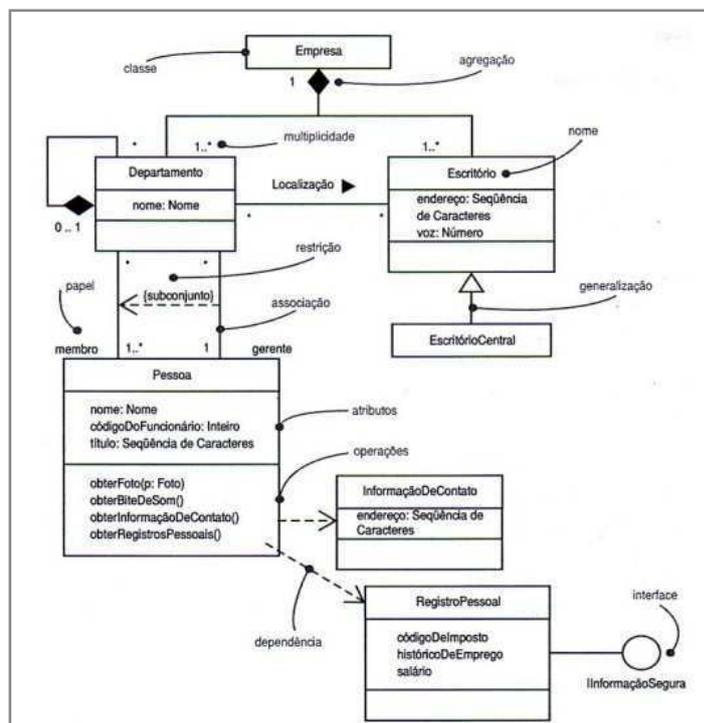


Figura 4 - Exemplo de modelo de um Diagrama de Classe (BOOCH, 2000)

Nota-se um diagrama de classes modelando as classes do sistema de uma empresa, com seus relacionamentos de dependência, associações, generalizações. Ele apresenta basicamente: classes, atributos, operações, interfaces do sistema e as colaborações, como mostra a **Figura 4**.

Uma relação de dependência é representada graficamente por linhas tracejadas apontando quais itens do qual o outro depende. Usa-se a

relação de dependência entre classes para demonstrar a utilização entre elas.

A relação de generalização indica que os objetos da classe-filha podem ser utilizados em qualquer local em que a classe-mãe ocorra, mas não vice-versa, a filha herda as propriedades da mãe.

Uma generalização é representada graficamente como linhas sólidas apontando a mãe. São utilizadas para mostrar os relacionamentos entre classe mãe e filha.

As associações são relacionamentos entre duas classes que especificam estruturalmente objetos de um item a objetos de outro item.

É possível navegar de um objeto de uma classe para um objeto de outra classe através da associação. Graficamente, uma associação é representada como uma linha sólida conectando a mesma classe ou classes diferentes. A associação binária conecta duas classes, sendo possível a associação de uma classe com ela própria. Mas a associação n-ária possui mais de duas classes ligadas pelo relacionamento, por meio de um diamante que realiza a conexão entre elas.

A multiplicidade, colocada nas extremidades do caminho da associação, identifica o número de instâncias de uma classe que pode se relacionar com outra, como apresentado na **Figura 5**.

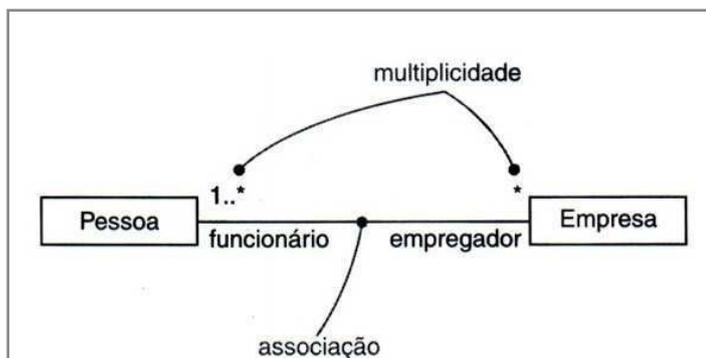


Figura 5 - Exemplo de modelo de um Diagrama de Classe - Multiplicidade (BOOCH, 2000)

Nota-se um exemplo de multiplicidade entre pessoa e empresa. Se a multiplicidade da associação for superior a um, então os elementos relacionados podem ser ordenados ou não.

A **Figura 6** apresenta a associação especial de agregação entre duas classes.

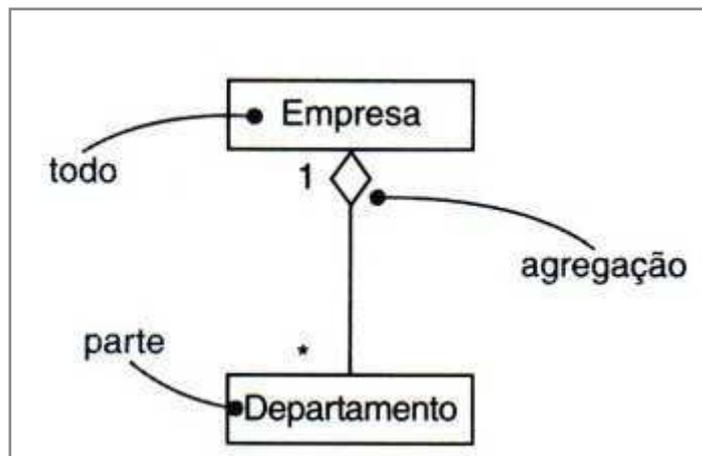


Figura 6 - Exemplo de modelo de um Diagrama de Classe - Agregação (BOOCH, 2000)

A agregação corresponde a um caso particular da associação, utilizada para expressar um relacionamento "todo-parte". A agregação representa uma propriedade fraca, pois uma classe "parte" pode estar contida em outras agregações (MELO, 2004).

As agregações podem ser simples ou composta. A agregação simples é inteiramente conceitual e nada faz além de diferenciar o "todo" da "parte", como mostrado na **Figura 6**. Na agregação composta, um objeto poderá ser uma parte de somente uma composição em determinado momento.

Portanto, de maneira geral, um diagrama de classes é o conjunto de blocos de classes, interfaces e colaborações, juntamente é claro, com todos seus relacionamentos. Podem ser aplicados na modelagem de uma visão estática do sistema, criando assim, o vocabulário do sistema, as colaborações e esquemas.

Programação Orientada a Objetos

Programação orientada a objetos (POO) tem como idéia fundamental: simular o mundo real dentro do computador, e é composta, principalmente, por objetos.

O programador que usa POO molda os objetos e faz com que eles interagem entre si através de mensagens. Essa mensagem é um pequeno texto que os objetos conseguem entender e também se pode passar informações através de parâmetros, fazendo com que dois objetos se comuniquem e troquem informações (DAVID, 2007).

Programação orientada a objetos é formada basicamente de: *classe*, *atributo* e *método*.

Classe é uma abstração que define: um tipo de objeto e seus atributos, e o que ele vai fazer. Então uma classe é dividida em: atributo e método, no qual, os atributos são variáveis que estarão dentro de cada um dos objetos de uma classe, podendo ser de qualquer tipo, e os métodos são as ações que uma classe pode realizar.

Esse modelo de programação tem grandes vantagens e a principal talvez fosse a reutilização de códigos e a manutenção e edição do mesmo.

Banco de Dados

Banco de dados é um conjunto de informações armazenadas de forma organizadas que possuem relação entre si, que podem ser recuperadas de forma fácil e clara, a fim de possibilitar a visualização de informações relevantes, pesquisas e resultados para auxiliar em tomadas de decisões.

São informações de grande importância que necessitam serem armazenadas de forma segura, mantendo a consistência e a organização da mesma (SILBERSCHATZ, 1999).

Para isso usa-se a modelagem de banco de dados que consiste em representar graficamente a estrutura de dados e relacionamentos entre eles e também a semântica e regras de consistência. Têm-se diferentes modelos de apresentação e basicamente existem quatro: modelo entidade-relacionamento, modelo orientado a objetos, modelo semântico de dados e modelo funcional de dados. 



FABRÍCIO ARAÚJO tem graduação em Sistemas de Informação pela UNIPAM-MG. Participante ativo da empresa Gamuza de Software Livre. Atualmente trabalha como programador ActionScript 3.0 na empresa Aqua Interativa em Patos de Minas/MG.



Na VirtualLink, você encontra desde Treinamentos Oficiais em Linux até as melhores Soluções em TI do mercado.

VirtualLink
Soluções e Treinamentos em Linux
www.virtuallink.com.br



Ferramentas fáceis, soluções complexas

Por Evaldo Júnior

Há pouco mais de um ano estou tendo uma experiência muito legal lecionando na Unimonte [1] no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Como um membro da comunidade de software livre há quase sete anos, eu sempre busco maneiras de encantar os alunos com as ideias do mundo do software de código aberto e mostro também as minhas ferramentas e como é o meu dia a dia com elas. É claro que sempre encontro resistência, mas esse tipo de comportamento é esperado.

Facilidade de desenvolver, dificuldade para manter

Vejo muita resistência ao software livre quando o assunto é a tal da 'facilidade'. Muitos estudantes querem soluções prontas, mas esquecem que na verdade eles é quem serão os profissionais que no futuro deverão oferecê-las.

Muitas ferramentas proprietárias, e algumas livres, trazem as facilidades que todos querem, e o tal de arrastar o botão, soltar, dar um clique duplo, e programar o que ele fará, acaba virando o dia a dia do futuro profissional. Nem preciso falar muito sobre esta prática que tanto

prejudica a arquitetura de um software, deixando várias partes isoladas em botões, e cada uma com suas próprias regras, que é definida por aquele que arrasta um novo botão. Existe até um texto cômico, mas bem real, que trata do assunto na *Desciclopédia* [2].

Uma vez eu li que, quanto mais simples de usar uma ferramenta, mais complicado será desenvolvê-la. E isso é bem verdade! O que é mais fácil: escolher ano, mês, dia, hora e minuto de um compromisso em vários campos e opções de um software de agenda ou escrever simplesmente 'Médico na próxima terça, às 15:30'? Agora, qual software tem que ter mais inteligência para compreender o usuário? Com certeza o segundo.

Quer dizer, uma coisa é um usuário doméstico que pouco, ou nada, precisa saber sobre o funcionamento do sistema operacional que ele usa, outra coisa é um profissional da área não ter interesse em saber mais sobre a sua própria área. É claro que alguém que está se especializando em desenvolvimento para web pode deixar de lado o conhecimento sobre o desenvolvimento de drives para leitura de cartões SD, mas com certeza não deve deixar de

lado as especificações do funcionamento da WWW, os padrões para desenvolvimento WEB ou as melhores ferramentas para atingir seus objetivos.

O que você vê, é o que você tem

Os famosos editores WYSIWYG [4] para desenvolvimento de páginas WEB são os grandes facilitadores e, ao mesmo tempo, os grandes dificultadores. Quando se desenvolve uma página usando um editor assim tem-se a impressão de ganhar velocidade e produtividade. E o pior é que pode ser mais rápido mesmo. O problema é na hora de fazer aquela pequena alteração, três meses depois do projeto estar no ar. Outro problema é o desenvolvedor não entender o que está fazendo, ele apenas faz, se acontece algo fora do normal e não é possível arrumar, é mais fácil recomeçar do zero.

Um bom desenvolvedor pode usar uma ferramenta dessa para lhe fornecer a estrutura básica e então trabalhar a partir dela, mas ficar dependente não é recomendado.

Exemplo interessante

Esses dias a MTV estava exibindo um especial sobre o dia a dia no Facebook. Essa rede social é usada no mundo todo, por milhões de usuários. Eles mostraram alguns desenvolvedores trabalhando e eu não consegui identificar ferramentas RAD [3] nas estações. Consegui ver algumas telas pretas e provavelmente alguns 'VIMs' abertos. Isso significa que para ser um bom desenvolvedor é necessário usar as ferramentas mais difíceis? Absolutamente não! O problema é cair na armadilha do fácil agora. Quanto mais se automatiza a criação de um software, mais se dificulta a possibilidade de manutenção de qualidade. Uma ferramenta que gera o código pelo desenvolvedor pode mudar radicalmente de uma versão para a outra. E pode nem reconhecer o que foi gerado antes.

E o código aberto? Ajuda em algo?

O código aberto tem uma coisa muito interessante que eu acredito ser bem menor no software privativo: O EGO do desenvolvedor. Se um desenvolvedor faz um código ruim, cheio de gambiarras e remendos em um software fechado, ninguém verá. Se um desenvolvedor comete algum erro em um software livre, outros verão, então a política é se policiar sempre para criar o melhor e até mesmo se tornar uma referência.

Conclusão

Quer entender de verdade como funciona um software? Mexa-se, largue a IDE [5] e use um editor de textos que não vai nem mesmo completar código para você. Estude as bases do que você faz, entenda o motivo por trás das coisas. Pense também na arquitetura da informação que circula pelo software e não apenas em quantas linhas foram usadas naquela função que você levou três dias para fazer.

Ferramentas RAD e IDEs podem trazer muita agilidade e produtividade, mas é preciso entender bem o que elas fazem e como fazem, só assim é possível usá-las como aliadas e não com uma relação de total dependência. 🦋

Referências

- [1] <http://unimonte.br>
- [2] <http://desciclo.pedia.ws/wiki/>
- [3] http://pt.wikipedia.org/wiki/Rapid_Application_Development
- [4] <http://pt.wikipedia.org/wiki/WYSIWYG>
- [5] http://pt.wikipedia.org/wiki/Ambiente_de_Developmento_Integrado



IVALDO JUNIOR [@InFog9] é formado pela Fatec em Processamento de Dados, Pós Graduado em Gestão Estratégica de TI, professor de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Diretor de TI na CaSoft Tecnologia e Desenvolvimento.



Porque usar software livre na educação?

Por Iris Fernández

Ante Vekic - sxc.hu

Muitas vezes, em certas discussões sobre o que a escola deveria ser ou não, que coisas deveríamos aprender na escola e que coisas não, se pode ver claramente que cada pessoa, desde sua experiência como aluno, como pai ou como professor, tem uma ideia bem diferente do objetivo da instituição.

Quando um professor responde a pergunta: "quais são os objetivos gerais que a escola deveria cumprir com os alunos" quase sempre se mencionam objetivos educacionais, no sentido geral da pala-

vra, mais além dos conteúdos: que os alunos respeitem a diversidade, que possam trabalhar em equipe, que tenham um espírito crítico, solidário, que colaborem com seus pares.

Todos estes valores são os que se promovem através da utilização do Software Livre.

Quando em uma escola se usa software proprietário, se está ensinando aos alunos a serem clientes: O programa falhou? Que vergonha, vamos reclamar com o fabricante! Querem usar outro jogo? Não

podemos, teremos que usar o que temos já instalados.

Ao contrário, quando usamos software livre, uma falha em um programa é uma oportunidade para colaborar com o programador, enviando informes de erro. Um usuário de software livre não compra um produto fechado, não reclama pelas falhas e não pede que as garantias sejam cumpridas. Os softwares pertencem a uma comunidade e, por isso, eles fazem suas colaborações para que o software possa melhorar.

Usar software livre permite instalar permanentemente novas ferramentas, buscando a mais adequada a cada necessidade. Isto incentiva o professor inovador e aos alunos com atitude de pesquisadores.

Este tipo de software permite, por exemplo, que uma minoria tenha a possibilidade de traduzir o programa para o seu idioma, ainda que seja falado por muito poucas pessoas, ou que a ferramenta seja adaptada por um programador para um menino com alguma dificuldade particular... e além disso, promove o compartilhamento destas melhorias!

Quando trabalhamos, por exemplo, com a Wikipédia, o conhecimento é dinâmico e em constante mutação, pertence a um coletivo e por isso tem diferentes enfoques, existe discordância e há argumentos claros para as várias posições. O usuário não recebe passiva-

mente a informação sem verificá-la, aprendendo assim os mecanismos de avaliação da veracidade da mesma.

Podemos encontrar muito mais razões por quê uma escola como instituição deve utilizar software livre:

- evitar o gastos de dinheiro em licenças;
- evitar a pirataria (evitar o ensino de práticas ilegais);
- melhorar a segurança dos equipamentos;
- reutilizar equipamentos antigos... e eu não creio que se esgotem aqui os motivos.

Como evitar que os professores se assustem com o desconhecido?

Aqueles que difundem o uso de software livre criam oportunidades de formação e materiais de apoio para seu trabalho. Neste sentido, eventos como o EPUEL (Encontro por uma educação Livre, que ocorre anualmente na província de Buenos Aires) permitem que se conheçam pessoalmente os que estão difundindo estas ideias, que se aproximem de nossas propostas, que estabeleçam um contato pessoal e que depois continuem através de listas e de redes. Os participantes do Gleducar auxiliam na formação de grupos de apoio para professores, que querem ativamente se organizar (em grupos de auto-formação) e que estão trabalhando para escrever alguns livros (co-

mo no projeto Semeando Liberdade) para aqueles que querem usar software livre em sala de aula, mas não conhecem as diferentes ferramentas.

Em suma, eu acho que existe uma necessidade concreta de acompanhar os professores neste caminho de aprendizagem que, como qualquer outro, requer um esforço inicial e que nós não queremos deixá-los sozinhos.

Devemos estabelecer um mecanismo com estrutura para fornecer feedback, na medida em que os mais antigos participantes começam a apoiar aqueles que estão apenas começando. 🇵🇷



IRIS FERNANDEZ atua na Argentina como professora de informática e licenciada em educação. Trabalha na formação de professores a distância e defende o uso de software livre na educação, através da criação de materiais e coordenação de grupos de autoformação docente.

Desvendando o UNITY

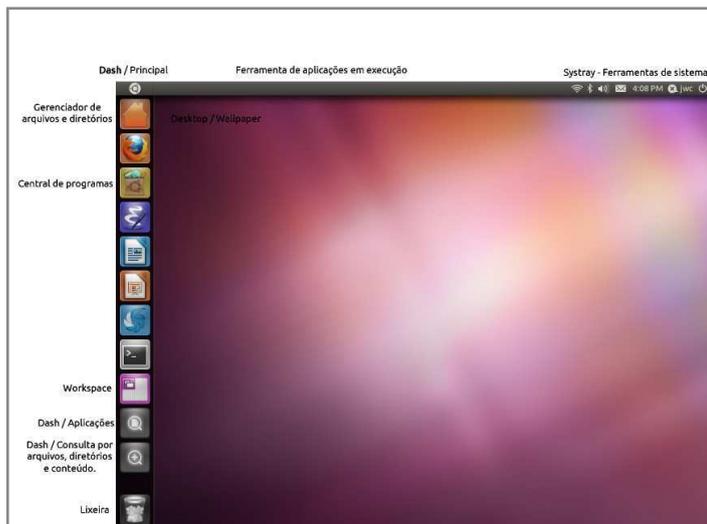
Todo o poder de
um desktop
moderno,
inovador e belo

Por Aprígio Simões

O que é o Unity?

O Unity possui muitas novidades para os usuários do Ubuntu 11.04 Desktop. Ele chegou para mostrar que o Ubuntu tem força e que está prestes a ser uma nova geração de desktops, totalmente fora dos padrões conhecidos e próximos do Mac OS X e Windows. O Unity vem com um desktop inovador, assim como a última atualização do GNOME que veio com um novo conceito e totalmente diferente de todas as outras versões. A ideia é que o desktop seja mais fácil de gerenciar assim como toda a estrutura de arquivos e diretórios. É evidente que o shell que acompanha estes gerenciadores de janelas novos possuem uma base indexada de informações de todo o seu disco local, como arquivos, arquivos editados e, com uma integração com o Ubuntu Software Center, quais os pacotes instalados. Também oferece sugestões de instalações baseadas na atividade do desktop.

Pare e observe o UNITY. Veja como ele é um belo desktop.



O Unity
Um belo desktop

Quando o Unity é inicializado

Quando iniciamos o Unity, ele segue o mesmo padrão de inicialização `gnome-session` com o `compiz`. É carregado primeiramente o protocolo do servidor X e feita toda a leitura do conjunto de bibliotecas gráficas. Em seguida é iniciado o Unity, logo após o gerenciador de login GDM ser carregado, dando continuidade à construção do desktop, com ícones e planos de fundo como o `systray`, que é a ferramenta que fica no canto superior e que é conduzida por applets que controlam ou ligam componentes. A inicialização é muito próxima do GNOME2 com o `compiz` ativo, lembrando que a ideia do Unity é apresentar as mesmas características de desktop e efeitos, baseando-se no GNOME2 e `Compiz`, mas sem a necessidade de ter o `compiz`.

Quando o Unity é carregado, é inicializado o SHELL que na verdade faz parte de tudo, ele é responsável por indexar todos os ponteiros de arquivos e aplicações e manter tudo sendo consultado bem rápido e com desempenho. A vantagem de se usar uma base de dados nesse caso é a performance e a agilidade para chegar ao alvo. É como você comparar o comando `find`

com o `locate`. O `find` seria um GNOME2, que consulta os arquivos em tempo real no seu disco local. Já o UNITY seria como o `locate`, que depende de uma base de dados criada a pelo `updatedb` (como no caso do exemplo do `locate`), que contém todos os nomes de arquivos e diretórios, fazendo com que você chegue muito mais rapidamente ao ponteiro em questão.

O Unity pela primeira vez

Quando você entra no Unity pela primeira vez, o sistema gerencia a sua possibilidade de usar todos os seus recursos. Caso a sua placa de vídeo seja suportada pelo Unity, caso aceite, o desktop é iniciado normalmente sem a necessidade de usar o velho GNOME2. Este acompanha o Ubuntu e está disponível como "Ubuntu Classic Desktop", no GDM, que é o gerenciador de login atual do Ubuntu. O GDM será migrado nas próximas versões o `lightDM`. Existe a possibilidade de utilizar o UNITY-2D, que acompanha o repositório de pacotes do APT, que é instalável e substituído em caso do seu computador não suportar o UNITY.

Recursos gráficos do Unity

Como o Unity depende de alguns recursos em 3D, é necessário que este teste seja realizado sempre que o desktop for iniciado. Então serão criados dentro do diretório do usuário vários `config's` personalizados para serem carregados toda vez que ele é inicializado, o que pode ser reinicializado com o comando `unit [reset, voltando aos padrões`. Tenha muito cuidado ao gerenciar os pacotes de drivers da sua placa de vídeo para que não cause danos no seu sistema.

É possível, também, realizar um teste manual através do script `/usr/lib/nux/unity_support_test` que acompanha o Ubuntu 11.04 e permite verificar o padrão de compatibilidade da sua placa de vídeo e todo o sistema. Basta executar o comando:

```
$/usr/lib/nux/unity_support_test -p
```

Caso tenha compatibilidade adequada ao UNITY, receberá um retorno parecido com o abaixo:

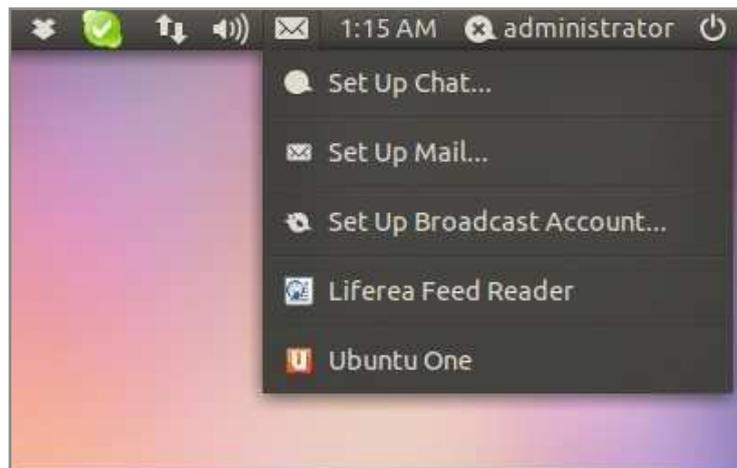
```
OpenGL vendor string: Tungsten\
Graphics, Inc
OpenGL renderer string: Mesa DRI\
Intel(R) G45/G43 GEM 20100330\
DEVELOPMENT
OpenGL version string: 2.1 Mesa\
7.10.2
Not software rendered:      yes
Not blacklisted:           yes
GLX fbconfig:              yes
GLX texture from pixmap:   yes
GL npot or rect textures:  yes
GL vertex program:         yes
GL fragment program:       yes
GL vertex buffer object:   yes
GL framebuffer object:     yes
GL version is 1.4+:        yes
Unity supported:           yes

aprigio@aprigiosimoes.com.br:~$
```

Caso os pré-requisitos acima passem no teste manual, você vai usar todos os recursos do Unity, se não, você vai ter de se conformar com o UNITY-2D ou GNOME2. É importante saber que o Unity possui total compatibilidade com o Xorg e futuramente com o Wayland, suporte confiável e apresentável as maiores placas do mercado como Intel, Nvidia e Ati. Todos os recursos de aparência, como a transparência, são suportados normalmente. Infelizmente, muitos dos recursos de acessibilidade ficaram de fora, mas nada que não possa ser reparado nas próximas versões.

O Dash

O Dash é na verdade o SHELL do Unity e menu principal, que é gerenciado através do novo botão home do Ubuntu (no canto superior), ou pelo atalho ALT + F2 que abre o COMMAND DASH, e é identificado como principal, onde tudo começa. Ele está adaptado ao shell que acompanha para consulta na base de informações, tanto de pacotes instalados, como arquivos e diretóri-



O Dash

O Dash é o shell do Unity bem como o menu principal

os em seu disco local, e até mesmo o conteúdo de arquivos editados.

Quando você clica no botão do DASH, ele abre uma janela transparente que pode ser maximizada com a possibilidade de abrir aplicações de multimídia, aplicações de internet, opções de usar o recurso de outras aplicações que será visualizado, sendo as mais utilizadas, instaladas e sugestões para downloads baseado no título de seleção por pacotes. Além de se utilizar de atalhos para o cliente de e-mail, navegador e utilitários de música como o banshee, o DASH possui total compatibilidade com o Ubuntu Software Center (central de programas do Ubuntu), fazendo com que o usuário, se sinta em um verdadeiro e completo desktop, onde tudo é centralizado.

O Launcher

O LAUNCHER é a famosa barrinha lateral que está lá a todo o momento, é iniciado junto com o UNITY e apresenta todas as aplicações preferenciais de instalação do sistema e todas aquelas que você quiser colocar. A barra principal do launcher é o principal foco do UNITY, pois a velocidade de acesso as aplicações é a essência do novo desktop. Cada aplicação que se encontra em execução, será mantida como carregada pelo launcher, que integrado, permite praticidade ao gerenciamento e uma movimentação

ção mais centralizada também. É possível até dimensioná-la e ocultá-la utilizando o Unity-Plugin, que se encontra na instalação do pacote compiz-config-settings-manager (sudo apt-get install compizconfig-settings-manager -y). E, muito cuidado, pois nem todos os efeitos ainda funcionam. E isso acontece porque o script que carrega o compiz não recarrega o unity, que deve ser reiniciado manualmente para recarregar a configuração e leitura, ativando os efeitos extras.

O LAUNCHER já vem com os principais softwares listados, como o LibreOffice (que é uma novidade no Ubuntu 11.04), o Ubuntu Software Center, integração com o update-manager para atualização da distribuição, WORKSPACE, consulta de aplicações, integração com o Dash, consulta de arquivos e diretórios, documentos editados e para concluir, a velha lixeira do GNOME. É possível abrir uma nova aplicação que não se encontre no launcher, e manter a mesma no menu e até mesmo reordenar os ícones, definindo quem vem primeiro.

Como a barra do Launcher é constituída?

O launcher é totalmente integrado ao Dash para consulta na sua base de dados, o launcher permite ter os atalhos associados ao menu do launcher. Ele é constituído de 4 principais ícones de arranque:

HOME FOLDER: A disponibilidade de gerenciar os seus arquivos e diretórios graficamente, através de ícones com a mesma herança do GNOME2 (é exatamente a mesma coisa, não se assuste).

TERMINAL: Quando você clica aqui, ele abre o gnome-terminal como no antigo GNOME2. Sim, exatamente isso, ele é totalmente baseado no GNOME e amanhã terá sua total independência, espero algo próprio e integrado.

UBUNTU ONE: Lembra deste cara? É o poder! Com o Ubuntu One, serviço de CLOUD STORAGE da Canonical, é possí-

vel você sincronizar todos os seus arquivos, como pdf, mp3, arquivos de configuração, backups com o site do Ubuntu One. É possível até compartilhar arquivos para quem você quiser. O serviço lembra muito o DROPBOX, apesar de que a integração do Ubuntu ONE com mobiles, tais como iPhone e Android, através do Ubuntu One Music Store, foi o que fez deste serviço, o melhor. Mesmo que os outros também façam isto, a ideia da Canonical é aperfeiçoar outros recursos e sempre manter o usuário conectado e é claro, vender um pedaço do seu terreno também. Com o Ubuntu ONE FREE você tem o direito de armazenar até 2GB, com a possibilidade de atualizar para 20GB e também utilizar de serviços para mobiles.

WORKSPACE, que permite a visualização de todas as áreas do desktop ao mesmo tempo. Toda visualização dos ambientes são independentes como antes no GNOME, com a possibilidade de você movimentar as janelas das aplicações abertas de um lado para o outro, sendo um recurso muito interessante e já muito conhecido no GNOME3 e com muita proximidade do que se encontra por lá e que funciona muito bem.

APPLICATIONS (APLICAÇÕES): Permite o usuário localizar as suas aplicações instaladas com maior facilidade através da consulta do SHELL integrado ao Unity, o DASH LAUNCHER, que é este recurso de shell integrado, permite que todas as aplicações instaladas em seus respectivos diretórios de execução, possam ser facilmente localizados para serem carregados. Quando uma aplicação não se encontra como atalho no launcher (barra principal do Unity), e você abre esta aplicação, é possível o usuário manter no launcher (Keep in Launcher), para facilitar a próxima execução e algumas aplicações possuem recursos adicionais na barra.

FILES AND FOLDERS (ARQUIVOS E DIRETÓRIOS): Permite ao usuário procurar seus documentos em diretórios. É possível com o seu recurso abrir diretamente arquivos para aplicações de multi-



mídia e até mesmo consultar por aqueles arquivos editados, verificar os últimos downloads e arquivos recentes que foram abertos. Este é, para mim, o melhor recurso oferecido e que bate sem dúvidas a velha forma de consulta do GNOME.

FERRAMENTA DE SISTEMA (systray): A ferramenta de sistema acompanha o Unity da mesma maneira que sempre acompanhou o GNOME2 há anos. Ela está logo no canto acima do seu Unity e oferece no menu a possibilidade de reinicializar o sistema, desligar, hibernar, trocar de usuário, travar a sessão (o que também pode ser realizado com o atalho CONTROL + ALT + L), e entrar no Gerenciador de Sistema do UNITY (Unity System Settings). A barra de ferramenta também permite usar applets para disponibilizar recursos de aplicações disponíveis, que rodam em segundo plano, como o medidor de volume, e-mail e hora. Só o fato de você aperfeiçoar mais e mais esta barra de ferramentas

com monitoramento de CPU e memória, ou qualquer outra coisa, torna o UNITY perfeito. Não quero desmerecer o GNOME3, apesar da sua praticidade e maior experiência, o Unity tem tudo para ser o desktop do futuro e ser migrado para várias distribuições.

Enfim, o UNITY é o poder ;) 



APRÍGIO SIMÕES é especialista e certificado em Linux/Unix e virtualização em Xen e IBM PowerVM, trabalha há anos como consultor no Rio de Janeiro e São Paulo.
www.twitter.com/aprigiosimoes

Alguns Atalhos do Unity

Atalhos do Launcher

- Super (e não tecla do mal) - Abre o menu do Dash Launcher
- Super-1 ou 2 ou 3 até 0 - abre aplicações preferenciais da lista do Launcher.
- Super-T - Abre a lixeira.
- Alt-F1 - Permite navegar com o teclado pela ferramenta do Launcher.
- Alt-F2 - Abre o Dash Launcher no modo especial para comandos executáveis.
- Ctrl-Alt-T - Abre novo terminal do Unity.

Dash

- Super (tecla SUPER!) - Abre menu principal do Dash
- Super-A - Abre menu de aplicações do Dash Launcher.
- Super-F - Abre menu de consulta por arquivos e diretórios.
- F10 - Abre painel da ferramenta de sistema do Unity.

Gerenciamento de janelas

- Super-D - Minimiza todas as aplicações no Desktop do Unity.
- Super-W - Visualiza aplicações abertas no modo workspace.
- Ctrl-Alt-Numpad 1,2,3,4,7,6 ,8 e 9 - Substitui a janela para quadros menores e gerencia tamanho ao apertar novamente para cima, baixo, lado esquerdo e direito.
- Ctrl-Alt-Numpad 5 - Centraliza ou maximiza a aplicação
- Ctrl-Alt-Numpad 0 - Máxima janela selecionada.
- Ctrl-Alt- <cima>, <baixo>, <esquerda>, <direita> - altera o modo de visualização da janela para cima/baixo e lados.



III Encontro de Software Livre

dias 12 e 13 de agosto 2011

Dia 12/08/2011 - Sexta-feira

08:30h Abertura

09:00h O que é o padrão aberto de documentos ODF e o Protocolo Brasília?
Eliane Domingos

10:30h The Document Foundation e o LibreOffice
Eliane Domingos

13:30h Implantação do LibreOffice na Receita Federal do Brasil.
Grasiela Peccini

14:30h 90 mil em Ação - Caso da migração para o LibreOffice na Petrobras
Olivier Hallot

16:00h O uso do Ubuntu como Desktop no Exército Brasileiro
Ten Cel Paulo Fernando Lamellas

Dia 13/08/2011 - Sábado

08:30h Melhorando fotos com o GIMP
João Sebastião de Oliveira Bueno

10:30h Construindo uma publicação com Software Livre e formatos abertos:
O caso da Revista Espírito Livre
João Fernando da Costa Júnior

13:30h Sua geladeira avisa quando o leite acabar?
Sérgio Prado

15:30h Programando em Python - Por que se fala tanto?
João Sebastião de Oliveira Bueno

**Local: Anfiteatro D1 - Prédio Central da Unesp
Câmpus de Ilha Solteira**

Inscrições pelo site: www.feis.unesp.br



DIVULGAÇÃO

Alterando o tamanho dos ícones do Unity no Ubuntu 11.04

Por Nicholas Lima



Você instalou o Unbutu 11.04 ou simplesmente atualizou e não gostou dos tamanhos dos ícones na barra do Unity?

Saiba que isso tem solução. É rápida, prática e indolor. Vamos ver como fazer?

Para diminuir o tamanho do ícones da barra do Unity precisaremos instalar o **compizconfig-settings-manager (CCSM)**, que pode ser instalado facilmente [clcando aqui](#) ou pelo terminal, executando o seguinte comando abaixo:

```
$ sudo apt-get install compizconfig-settings-manager
```

Feito isto iremos executar o programa para fazermos as modificações. Para quem curte executar programas pelo terminal, pode executar o comando abaixo para abrir o programa:

```
$ ccsm
```

E para quem não gosta ou não tem tanta intimidade com o terminal, pode apertar a tecla Super (a famosa tecla da Janela) e digitar Compiz

que aparecerá o ícone do **CCSM** para clicar e abrir o programa.

Agora que você já executou o programa, vamos ao que interessa:

Navegue pelo aplicativo até encontrar o íco-

ne do **Ubuntu Unity Plugin** e clique nele conforme mostrado na Figura 1.

Após clicar no ícone, aparecerão as configurações gerais do Unity, conforme Figura 2.

Clique na aba **Experimental** e em **Launcher Icon Size** atribua o valor que você preferir, conforme Figura 3.

Caso queira retornar os valores modificados para o valor Padrão, basta clicar no ícone da "Vassourinha" do lado de cada opção.

Essa é apenas uma das muitas funções do CCMS. Então, tenham cuidado com o que alteram.

Abraços e até a próxima! 🇧🇷



Figura 1



Figura 2



Figura 3



NICHOLAS LIMA é desenvolvedor e designer web com foco no CMS Joomla, CSS, PHP, JS. Entusiasta do Software Livre e amante do Universo Linux, Ubunteiro, criador do blog Cotidiano Linux e colaborador do Site da Revista Espírito Livre.



Por Alexandre Aravécchia

Nesta segunda parte da série vamos falar um pouco sobre **Bits & Bytes**

Já aprendemos que um BIT é a menor unidade de informação, um pulso eletromagnético, que o computador interpreta como um algarismo binário, zero ou um (0 - 1). Este valor binário, o bit, é como uma lâmpada, que está acesa ou apagada (nunca as duas coisas ao mesmo tempo, lembre-se!).

Com apenas uma lâmpada, só podemos transmitir duas informações possíveis: sim ou não (0 - 1). Por exemplo: você pode avisar o seu vizinho que você chegou em casa, acendendo a lâmpada da varanda, certo? É uma informação muito simples. "Sim", eu estou em casa. Ou "não", não estou. Lâmpada acesa: sim, 1 (um). Lâmpada apagada: não, zero. Esta informação ("sim" ou "não") é um bit.

Então, se o computador entende apenas "zero" ou "um", como ele faz para diferenciar os duzentos botõezinhos que você tem aí no teclado?

Simples: combinando muitos bits.

Por exemplo: se juntarmos 2 bits (**Figura 1**), quantas combinações de números binários podemos fazer com eles?

Simples: são 4 combinações possíveis: 00 - 01 - 10 - 11. Isto equivale a contar 0 - 1 - 2 - 3, em algarismos decimais .



Figura 1
Com 2 bits, 4 combinações

Notem que não fugimos da ordem numérica natural: seja em código binário ou decimal, contamos sempre do valor menor para o maior: 0 - 1 - 2 - 3 i ou 00 - 01 - 10 - 11 ... e assim por diante.

Outro detalhe é que, tanto em binários como em decimais, um zero a esquerda tem valor nulo, isto é, (01) é o mesmo que (1).

Se combinarmos mais bits, teremos mais combinações numéricas possíveis.

Quantas? Agora não dá pra fugir da matemática, mas não se assuste! Se matemática não é seu forte, apenas saiba que esta fórmula existe:

$$C=2^b$$

onde:

C = quantas combinações são possíveis.

b = quantos bits vamos combinar de cada vez.

Assim, com uma única "lâmpada", temos:

$$C=2^b=2^1=2 \text{ combinações (sim ou não)}$$

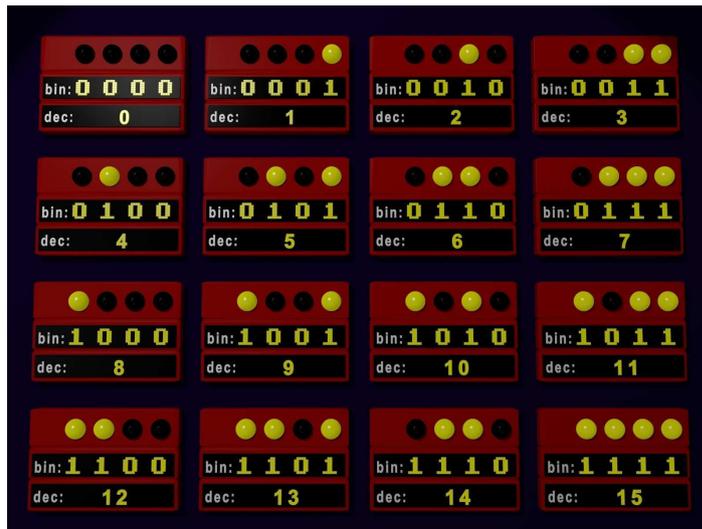


Figura 2
Com 4 bits, possíveis 16 combinações

Só tem uma lâmpada, que está acesa ou apagada, e vale zero ou um, lembram-se?

Mas com duas "lâmpadas" (**Figura 01**) juntas (ou 2 bits), são possíveis 4 combinações diferentes, porque:

$$C=2^b=2^2=2 \times 2=4 \text{ combinações}$$

Veja a **Figura 2**. Com 4 "lâmpadas"(ou 4 bits) de cada vez, são possíveis 16 combinações:

$$C=2^b=2^4=2 \times 2 \times 2 \times 2=16 \text{ combinações}$$

Notem na **Figura 2** que são 16 números, mas contamos só até 15, em números decimais. Isto porque o decimal zero também conta, pois é um número como outro qualquer. Ou seja, são

Decimal	Binário	ASCII	Decimal	Binário	ASCII	Decimal	Binário	ASCII	Decimal	Binário	ASCII
0	00000000	NUL	64	01000000	@	128	10000000	Ç	192	11000000	Ł
1	00000001	SOH	65	01000001	A	129	10000001	ü	193	11000001	ł
2	00000010	STX	66	01000010	B	130	10000010	é	194	11000010	Ł
3	00000011	ETX	67	01000011	C	131	10000011	â	195	11000011	ł
4	00000100	EOT	68	01000100	D	132	10000100	ä	196	11000100	—
5	00000101	ENQ	69	01000101	E	133	10000101	à	197	11000101	+
6	00000110	ACK	70	01000110	F	134	10000110	â	198	11000110	ä
7	00000111	BEL	71	01000111	G	135	10000111	ç	199	11000111	Å
8	00001000	BS	72	01001000	H	136	10001000	ê	200	11001000	Ł
9	00001001	HT	73	01001001	I	137	10001001	ë	201	11001001	ł
10	00001010	LF	74	01001010	J	138	10001010	è	202	11001010	Ł
11	00001011	VT	75	01001011	K	139	10001011	ï	203	11001011	ł
12	00001100	FF	76	01001100	L	140	10001100	î	204	11001100	Ł
13	00001101	CR	77	01001101	M	141	10001101	ì	205	11001101	=
14	00001110	SOH	78	01001110	N	142	10001110	Ä	206	11001110	≠
15	00001111	SI	79	01001111	O	143	10001111	Å	207	11001111	≠
16	00010000	DLE	80	01010000	P	144	10010000	É	208	11010000	ø
17	00010001	D1	81	01010001	Q	145	10010001	æ	209	11010001	Ð
18	00010010	D2	82	01010010	R	146	10010010	Æ	210	11010010	È
19	00010011	D3	83	01010011	S	147	10010011	ô	211	11010011	Ë
20	00010100	D4	84	01010100	T	148	10010100	ö	212	11010100	È
21	00010101	NAK	85	01010101	U	149	10010101	ò	213	11010101	ı
22	00010110	SYN	86	01010110	V	150	10010110	û	214	11010110	ı
23	00010111	ETB	87	01010111	W	151	10010111	ù	215	11010111	ı
24	00011000	CAN	88	01011000	X	152	10011000	ÿ	216	11011000	ÿ
25	00011001	EM	89	01011001	Y	153	10011001	Ö	217	11011001	Ƶ
26	00011010	SUB	90	01011010	Z	154	10011010	Ü	218	11011010	ƶ
27	00011011	ESC	91	01011011	[155	10011011	ø	219	11011011	■
28	00011100	FS	92	01011100	\	156	10011100	£	220	11011100	■
29	00011101	GS	93	01011101]	157	10011101	Ø	221	11011101	ı
30	00011110	RS	94	01011110	^	158	10011110	x	222	11011110	ı
31	00011111	US	95	01011111	_	159	10011111	f	223	11011111	ı
32	00100000	Space	96	01100000	`	160	10100000	á	224	11100000	Ó
33	00100001	!	97	01100001	a	161	10100001	à	225	11100001	Ô
34	00100010	"	98	01100010	b	162	10100010	ó	226	11100010	Ò
35	00100011	#	99	01100011	c	163	10100011	ú	227	11100011	Ó
36	00100100	\$	100	01100100	d	164	10100100	ñ	228	11100100	ø
37	00100101	%	101	01100101	e	165	10100101	Ñ	229	11100101	Õ
38	00100110	&	102	01100110	f	166	10100110	ª	230	11100110	µ
39	00100111	'	103	01100111	g	167	10100111	º	231	11100111	þ
40	00101000	(104	01101000	h	168	10101000	¿	232	11101000	Ɔ
41	00101001)	105	01101001	i	169	10101001	®	233	11101001	Û
42	00101010	*	106	01101010	j	170	10101010	¬	234	11101010	Ü
43	00101011	+	107	01101011	k	171	10101011	½	235	11101011	Û
44	00101100	,	108	01101100	l	172	10101100	¼	236	11101100	ý
45	00101101	-	109	01101101	m	173	10101101	ı	237	11101101	Ÿ
46	00101110	.	110	01101110	n	174	10101110	«	238	11101110	—
47	00101111	/	111	01101111	o	175	10101111	»	239	11101111	'
48	00110000	0	112	01110000	p	176	10110000	░	240	11110000	±
49	00110001	1	113	01110001	q	177	10110001	▒	241	11110001	¼
50	00110010	2	114	01110010	r	178	10110010	▓	242	11110010	¾
51	00110011	3	115	01110011	s	179	10110011	⌋	243	11110011	¶
52	00110100	4	116	01110100	t	180	10110100	⌋	244	11110100	§
53	00110101	5	117	01110101	u	181	10110101	À	245	11110101	÷
54	00110110	6	118	01110110	v	182	10110110	Á	246	11110110	◊
55	00110111	7	119	01110111	w	183	10110111	Â	247	11110111	◊
56	00111000	8	120	01111000	x	184	10111000	©	248	11111000	⋯
57	00111001	9	121	01111001	y	185	10111001	⌋	249	11111001	·
58	00111010	:	122	01111010	z	186	10111010	⌋	250	11111010	¹
59	00111011	;	123	01111011	{	187	10111011	⌋	251	11111011	³
60	00111100	<	124	01111100		188	10111100	⌋	252	11111100	²
61	00111101	=	125	01111101	}	189	10111101	¢	253	11111101	■
62	00111110	>	126	01111110	~	190	10111110	¥	254	11111110	þ
63	00111111	?	127	01111111	Delete	191	10111111	⌋	255	11111111	ÿ

Figura 3
Tabela de código ASCII

16 combinações, incluindo o decimal zero. É um detalhe óbvio, mas confunde muitos principiantes.

Agora vamos dificultar: se juntarmos 8 bits, isto é, 8 "lâmpadas" combinadas de cada vez, temos:

$$C=2^b=2^8=2 \times 2 \times 2 \times 2 \times 2 \times 2 \times 2 \times 2=256$$

combinações

É aí que a mágica acontece! Veja a tabela abaixo, onde as colunas de valores binários representam nossas "lâmpadas" (acesas ou apagadas) e note que os binários vão de 00000000 a 11111111 em ordem crescente.

Em 1978, quando os técnicos da Apple perceberam que 256 era um número mais que suficiente para todos os caracteres e comandos de um teclado, resolveram associar cada conjunto de 8 bits a um caractere ou um comando do teclado, que fabricavam para seus computadores.

E apelidaram cada conjunto de 8 bits de... **BYTE**.

Este nome "pegou" e acabou se tornando oficial. Byte (pronuncia-se "báite"), portanto, é um conjunto de 8 bits que o computador interpreta como uma informação. Basicamente, esta informação é um caractere ou um comando, chamados genericamente de **código ASCII** (veja a tabela) e identificados por um Byte específico, que vai de 00000000 (decimal zero) até 11111111 (decimal 255).

Esta codificação logo se tornou um padrão, aceito internacionalmente por todos os fabricantes de computadores: o código ASCII (American Standard Code for Information Interchange).

Caractere é uma letra, símbolo ou número que pode ser impresso. Comando é uma instrução para o computador executar uma determinada tarefa, como imprimir ou apagar um caractere, ou ainda mudar para a próxima linha do texto.

Escrevemos Byte sempre com letra maiúscula, para diferenciar de bit (em minúsculas).

Assim, cada Byte é um código binário de 8 bits, relacionado a um código ASCII (comando ou caractere).

Os primeiros 32 códigos (0 a 31 decimal) formam o conjunto de comandos. Servem para controlar dispositivos, como a impressora ou o monitor de vídeo. Por isto, são também chamados de controle.

Os 96 códigos seguintes (32 a 127 decimal) formam o conjunto padrão ASCII, utilizado por todos os fabricantes. Eles representam os caracteres usados na manipulação de textos.

Os demais 128 códigos (128 a 255 decimal) formam o conjunto estendido ASCII. Estes códigos também representam caracteres imprimíveis, mas cada fabricante pode decidir quais símbolos utilizar. Isto permite adaptar os teclados a idiomas diferentes, inclusive. Nesta parte do código estão definidos os caracteres especiais (ä, ç, Ç, ü i).

Assim, quando você aperta um botão no teclado, está acionando 8 transístores, que são os componentes eletrônicos que funcionam como as "lâmpadas" (os bits) das nossas figuras. Para a letra "a" minúscula, por exemplo, utiliza-se a seqüência: 01100001. É simplesmente um número de 8 algarismos binários (bits), um Byte que equivale ao número decimal 97.

O Byte 00001101 (decimal 13), foi chamado de "carriage return" ou CR, no início dos anos 80. Mas hoje em dia chamamos de tecla "Enter".

O TAMANHO DE UM ARQUIVO.

Quando dizemos que um arquivo tem 50 Bytes, quer dizer também que ele tem 50 caracteres, escritos em código binário num disco de armazenamento (um HD, CD, DVD ou pen-drive). Estes 50 Bytes são lidos pelo computador de acordo com a padronização ASCII. É assim que o texto será impresso.

Se cada caractere tem 8 bits, então o ar-

quivo tem 50 x 8 bits, ou seja, 400 bits.

Existe muita confusão que os leigos (e acreditem: muitos técnicos também!) fazem quanto a isto. Alguns softwares de gerenciamento de arquivos mostram dois tamanhos para o mesmo arquivo, já perceberam?

Sabemos, por exemplo que um kilo-grama equivale a 1000 gramas. Um kilo-Watt são 1000 Watts, um kilo-metro são 1000 metros. O **Sistema Internacional de Medidas** definiu que:

1KB	Um kilo-Byte	1.000 B	10 ³ B
1MB	Um mega-Byte	1.000.000 B	10 ⁶ B
1GB	Um giga-Byte	1.000.000.000 B	10 ⁹ B
1TB	Um tera-Byte	1.000.000.000.000 B	10 ¹² B
1PB	Um peta-Byte	1.000.000.000.000.000 B	10 ¹⁵ B
1EB	Um exa-Byte	1.000.000.000.000.000.000 B	10 ¹⁸ B
1ZB	Um zetta-Byte	1.000.000.000.000.000.000.000 B	10 ²¹ B
1YB	Um yotta-Byte	1.000.000.000.000.000.000.000.000 B	10 ²⁴ B

Mas para um computador é mais fácil utilizar a notação científica, com exponenciais na base 10. Assim, em 2005 a Comissão Eletrotécnica Internacional definiu outro padrão, relacionado à memória dos computadores:

1KiB	Um kibi-Byte	1.024 B	2 ¹⁰ B
1MiB	Um mebi-Byte	1.048.576 B	2 ²⁰ B
1GiB	Um gibi-Byte	1.073.741.824 B	2 ³⁰ B
1TiB	Um tebi-Byte	1,09951162778 x 10 ¹² B	2 ⁴⁰ B
1PiB	Um peti-Byte	1,12589990684 x 10 ¹⁵ B	2 ⁵⁰ B
1EiB	Um exbi-Byte	1,15292150461 x 10 ¹⁸ B	2 ⁶⁰ B
1ZiB	Um zebi-Byte	1,18059162072 x 10 ²¹ B	2 ⁷⁰ B
1YiB	Um yobi-Byte	1,20892581961 x 10 ²⁴ B	2 ⁸⁰ B

Assim, num disquete de 1,44 MB cabem 1.440.000 Bytes, ou um texto de 1.440.000 caracteres ASCII (incluindo os espaços e mudanças de linha). Se um byte tem 8 bits, então 1.440.000 x 8 = 11.200.000 bits.

E se você tem uma conexão de Internet que é vendida como "um mega", na verdade

quer dizer que o provedor te vendeu 1 Mbps, ou ainda 1 Mb/s (um Mega-bit por segundo, note que o "b" está em letra minúscula!).

Ou seja, a velocidade de transmissão é de um milhão de bits por segundo. Parece muita coisa, mas não é. Divida este valor por 8 e terá 125 KB (Kilo-Bytes) por segundo. Ou um disquete comum a cada 11 segundos. Não é tanta coisa, afinal, se fizermos as contas. Se levarmos em consideração que, na Coreia, a Internet é 10 vezes mais rápida e custa um décimo do que pagamos aqui, veremos que não fizemos um negócio tão bom assim com as nossas companhias telefônicas. E que nossa banda-larga é bem mais estreita do que parece.

Nesta velocidade, então, se você está baixando um filme em DVD (8 Giga-Bytes), dividido 8.000.000.000 por 125.000, você sabe tem que baixar o filme todo em 64.000 segundos (teóricamente). Ou seja: mais de 17 horas, se a conexão não cair ;).

Se for um arquivo de 100 MB, que é bem menor, só vai levar 1600 segundos (cerca de 27 minutos). Faça um teste: baixe um arquivo de 100 MB e veja quanto tempo leva.

É isso aí. Agora você já sabe se sua conexão de Internet é mesmo rápida como te prometeram!

No próximo número vamos finalmente falar dos tais códigos-fonte, e descobrir porque defendemos tanto o GNU-Linux. 



ALEXANDRE ARAVÉCCHIA é designer em computação gráfica e técnico em informática. É usuário do Linux há 10 anos e fundamentalista Slackware.



Gerenciador de Podcasts no Ubuntu

Por Márcio Rodrigues Pivoto

Uma das coisas de que eu mais senti falta quando migrei do Macintosh para o Linux foi o iTunes, principalmente pelo gerenciamento de Podcasts. Eu nunca tinha achado um software bom o suficiente que funcionasse de forma tão simples quanto o iTunes.

Por isso, nesse tutorial vou apresentar o **gPodder**. Como os autores do software mesmo o intitulam, ele "é um gerenciador de Podcasts com foco na usabilidade". Eles levaram bem a sério, inclusive a usabilidade: tudo é bem simples e em alguns momentos até mais fácil que o próprio iTunes.

Vamos a instalação:

Abra uma janela do Terminal e digite:

```
$ sudo add-apt-repository ppa:thp/gpodder
```

Depois:

```
$ sudo apt-get update
```

E por último:

```
$ sudo apt-get install gpodder
```

Com isso basta acessar o menu do Ubuntu e no campo de pesquisa digitar gpodder.

A primeira janela apresentada pelo programa é a que aparece a seguir.

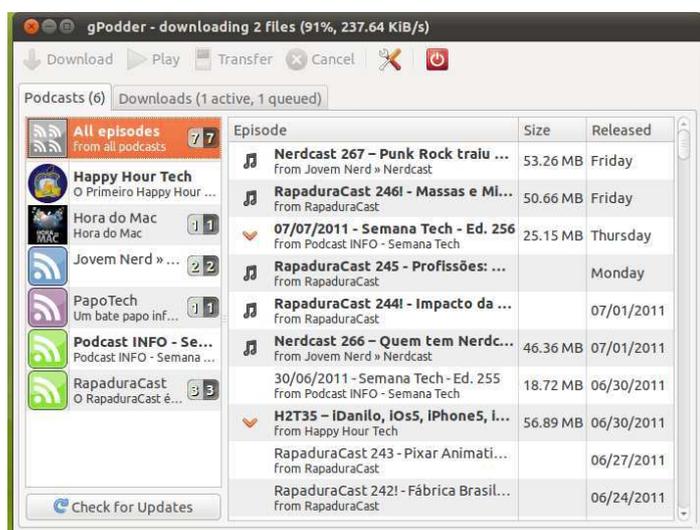


Figura 1

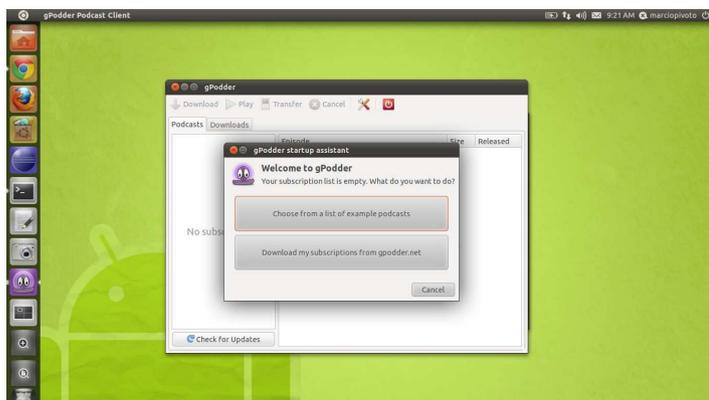


Figura 2

Apenas clique em Cancel.

Agora para adicionar novos episódios de seus podcasts favoritos vá até o menu: Subscriptions > Add podcasts via URL.

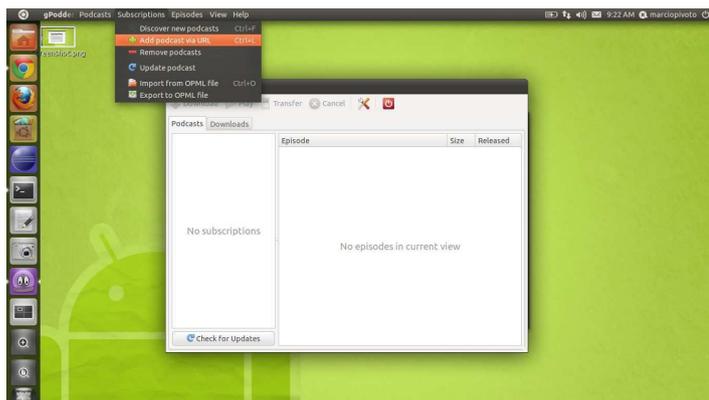


Figura 3

Feito isso, uma janela de diálogo abrirá e nela cole a URL de seu podcast, como mostra a Figura 4.

Para sincronizar com seus dispositivos como iPods MP3 genéricos e celulares primeiro acesse o menu: Podcasts > Preferências. E na

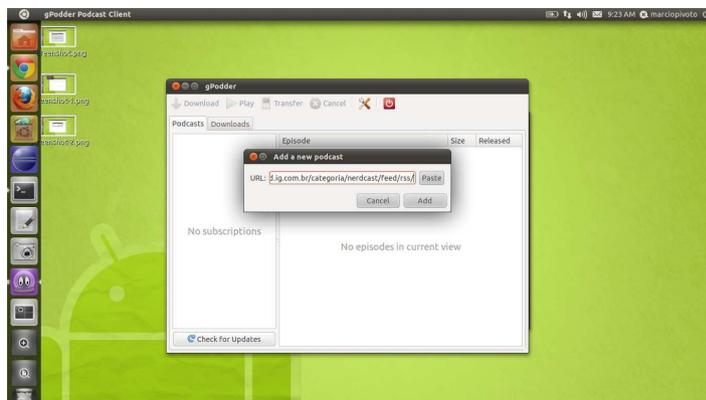


Figura 4

Aba Devices selecione seu tipo de Dispositivo, como mostra a Figura 5.

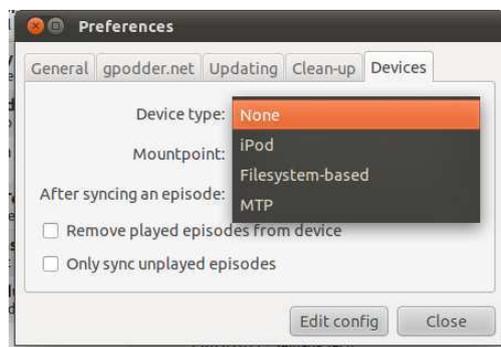


Figura 5

Agora mostro como configurar MP3 genéricos e celulares.

A Figura 6 mostra o básico da configuração com dispositivos baseados em SD Cards, apenas não se esqueça de clicar em "Mountpoint" e selecionar dentro de seu dispositivo a pasta para onde vão os podcasts.

Depois dessas configurações, acesse o menu: Device > Sync episodes to device, conforme a Figura 7.





Figura 6



Figura 8

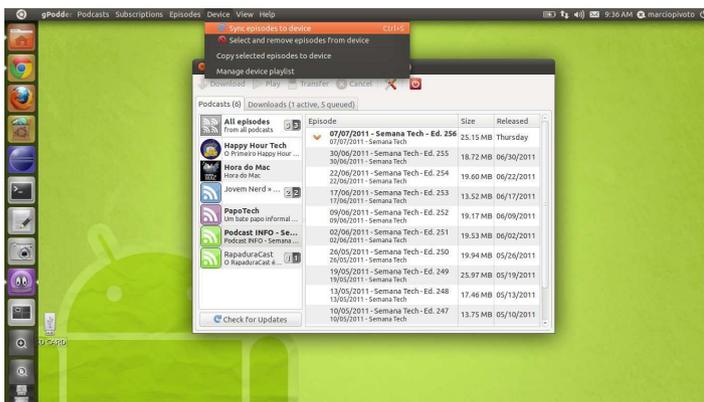
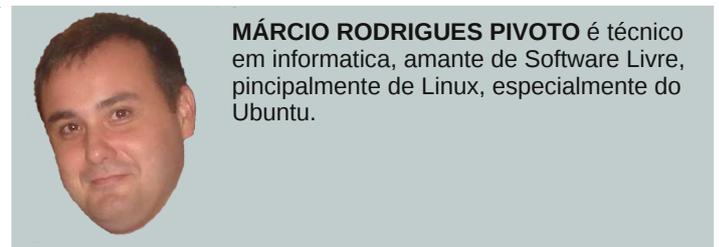


Figura 7

Até a próxima, pessoal. 

A caixa de diálogo a seguir indica a transferência dos arquivos.



MÁRCIO RODRIGUES PIVOTO é técnico em informática, amante de Software Livre, principalmente de Linux, especialmente do Ubuntu.



Aplicação das penas nos crimes digitais: O vácuo jurídico

Por Gabriel Borges dos Santos

A legislação penal brasileira vem sofrendo críticas de vários segmentos que sofrem com os crimes digitais. Há um lobby em favor da aprovação do projeto de lei apresentado pelo Deputado Eduardo Azeredo, que tipifica os crimes digitais.

O criminoso do mundo cibernético é altamente intelectualizado e sabedor do ilícito que está cometendo, e ainda acaba se beneficiando com a falta de legislação específica, eis que a tipificação dos crimes elencados no código penal e legislação especial é adaptada aos crimes digitais, pois o que muda é o instrumento do crime, e não este em si.

A falta de legislação específica cria um vácuo jurídico aos magistrados, que não podem aplicar penas severas e regime carcerário fechado. As penas, geralmente, são pequenas, ocasionando regimes carcerários brandos.

Ademais, a demora nas fases de investigação, instrução criminal e recursal acarreta na possibilidade de prescrição dos crimes, ou seja, muito embora se saiba quem cometeu o crime, o Estado, pela demora no julgamento do processo, não pode efetivar a pena.

A grande dificuldade encontrada na fase policial é a identificação dos criminosos, que conseguem se esconder atrás de números IP's. Além do mais, existe a precariedade das polícias civis estaduais que não possuem número suficiente de servidores especializados frente ao número de ocorrências registradas.

Os crimes por meio eletrônico, aqui denominados crimes digitais, está crescendo em nosso país em meio à falta de punição e leis rígidas, estimasse que este tipo de crime contra instituições bancárias, superem em mais de 1800% a assaltos a agências e carros-fortes. Um dado assustador e divulgado no ano passado pela FEBRABAN (Federação Brasileira de Bancos) revela que os bancos sofreram um prejuízo de R\$ 900 milhões de reais em crimes digitais e 50 milhões em crimes contra agências e carros-fortes. Estes dados levam os bancos a repassarem ao consumidor este prejuízo, gerando aumento de tarifas e juros bancários.

Ainda paira na sabedoria popular que ladrão bom é aquele que rouba banco, porém, este mesmo que cria e dissemina esta teoria acaba pagando a conta deste prejuízo, uma vez que os bancos repassam aos seus clientes, ocasionando prejuízo para toda a sociedade. 🇧🇷



GABRIEL BORGES DOS SANTOS é consultor e advogado especialista em direito da informática. E-mail: gabriel@gabrielbs.com.br



Software livre é tema de políticas públicas no governo gaúcho

Com informações do Gabinete Digital

O Governo do Estado do Rio Grande do Sul vem adotando um conjunto de políticas relacionadas ao software livre. Uma das principais ferramentas de participação do governo, o Gabinete Digital (www.gabinetedigital.rs.gov.br), foi desenvolvida com base neste conceito tecnológico. Para o governador Tarso Genro, o uso de software livre é uma importante iniciativa não só para a democratização da relação do Estado com a sociedade, mas também para que cada vez um número maior de pessoas possa ter acesso aos benefícios da internet.

Na última semana, Genro gravou um vídeo falando especificamente sobre o tema. "O nosso governo é adepto ao software livre, é uma política que está vinculada no programa de governo", destacou o governador. No vídeo, ele ressaltou que as grandes conquistas científicas e tecnológicas não devem estar atadas em princípios de lu-

cratividade. "Esta revolução tem que ser socializada, aberta, gratuita e disponível", afirmou Genro.

O vídeo foi gravado como resposta a pergunta proposta por um cidadão através do Governador Responde, ferramenta do Gabinete Digital por meio da qual a população pode elaborar perguntas diretamente ao governador. A pergunta mais votada é respondida em vídeo no final de cada mês. O Gabinete Digital é um espaço de participação que tem como objetivo estimular uma cultura de diálogo e colaboração na gestão pública com o uso de mídias digitais. A concepção do projeto foi precedida por uma ampla pesquisa que analisou iniciativas similares no Brasil e no mundo.

Além do Governador Responde, foram desenvolvidas outras duas ferramentas de escuta



Figura 1: Página inicial do site Gabinete Digital

e participação para o Gabinete Digital. Por meio da Agenda Colaborativa, a população pode enviar contribuições para constituir a pauta do governador durante as visitas ao interior do Estado. Outra ferramenta, o Governo Escuta, permite a realização de audiências públicas transmitidas pela internet com participação via bate papo.

Governo Escuta

A terceira edição do Governo Escuta aconteceu durante o 12º Fórum Internacional do Software Livre (FISL), realizado em Porto Alegre

entre os dias 29 de junho e 2 de julho de 2011. O tema abordado foi Cultura Digital, Democracia e Governos no século XXI. Hackers e especialistas reconhecidos foram convidados a debater o assunto em um momento em que a grande pauta eram os ataques aos sites governamentais.

Na ocasião, o governador ouviu especialistas sobre as relações entre tecnologia e democracia. O Governo Escuta contou com a participação de Jon "Maddog" Hall, presidente fundador da Linux Internacional, James Beasley, diretor Mundial de Desenvolvimento de Negócios de Software para Plataforma Atom na Intel, Sérgio Amadeu da Silveira, doutor em Ciência Política e professor da Universidade Federal do ABC (UFABC), e Alexandre Oliva, representante da Free Software Foundation Latino America. Ainda no 12º FISL, o Governo do Estado tornou-se signatário do Protocolo de Brasília, que trata da adoção de documentação aberta como forma de garantir a comunicação transparente com outro sistema.

O Governo do Estado também constituiu um grupo permanente de governança e cultura digital que busca unificar as políticas de adoção dos princípios do software livre. Outras importantes medidas que contribuem para a consolidação do software livre como política pública são o uso de formatos de dados abertos pela secretaria estadual de Segurança Pública, que já se tornou uma referência nacional, e a criação, pela Companhia de Processamento de Dados do Estado do Rio Grande do Sul (Procergs), de um laboratório de inovação baseado nos princípios do software livre.

Assista aqui o vídeo do governador Tarso Genro sobre software livre em [OGV](#) e [FLV](#).

Com informações do Gabinete Digital



ISTO VAI SER CRIME!

DIGITALIZAR MÚSICAS

Obtenção, transferência ou fornecimento não autorizado de dado ou informação

Art. 285-B. Obter ou transferir, sem autorização ou em desconformidade com autorização do legítimo titular do sistema informatizado, protegidos legalmente e com expressa restrição de acesso, dado ou informação neles disponível:

Pena – reclusão, de 1 (um) a 3 (três) anos, e multa.

Foto:Neringa kononova

VOCÊ ACHA JUSTO?

NÃO AO PL 84/99

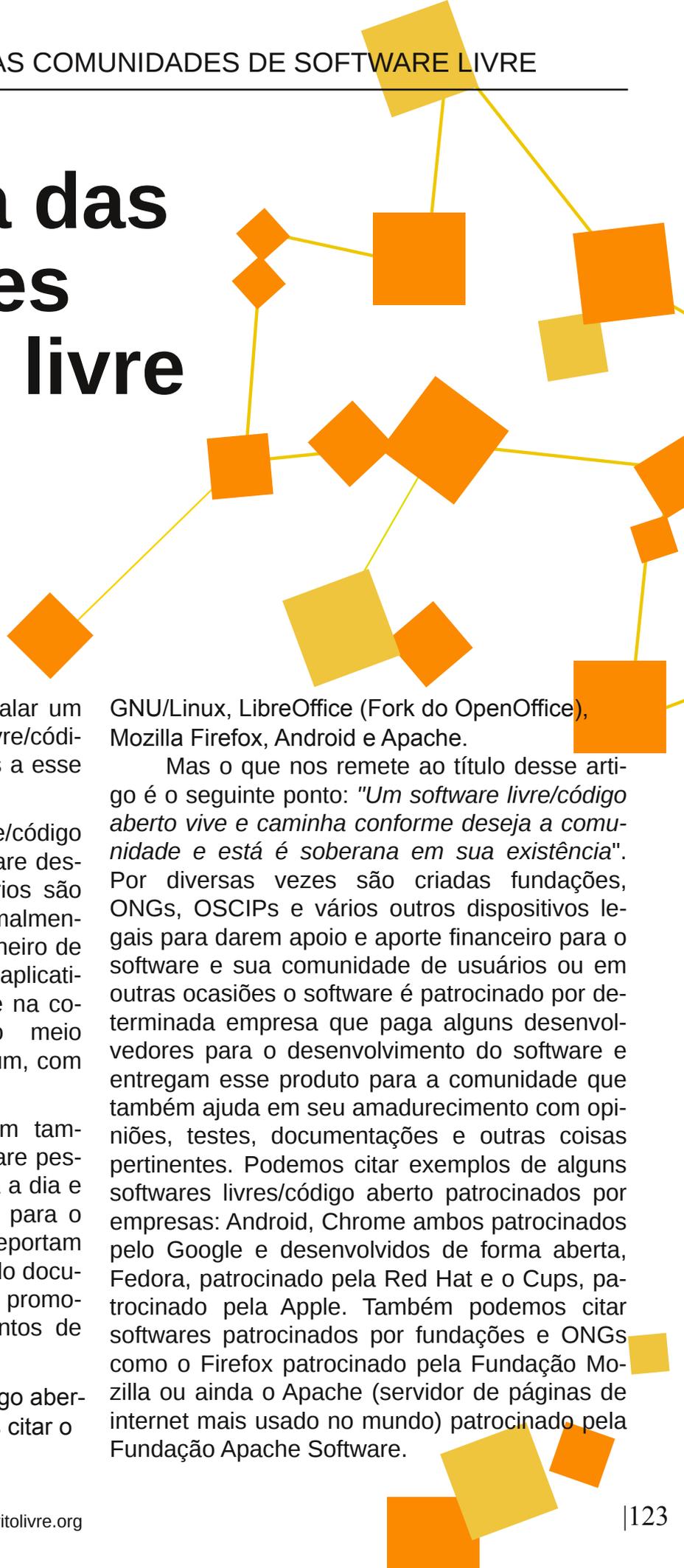
OS ARTIGOS DO PROJETO SUBSTITUTIVO DO SENADOR **EDUARDO AZEREDO** (PL 84/99, NA CÂMARA, PLC 89/03, NO SENADO) 285-A, 285-B, 163-A E 22 **IMPLANTAM UMA SITUAÇÃO DE VIGILANTISMO NÃO IMPEDEM A AÇÃO DOS CRACKERS ABREM ESPAÇO PARA VIOLAR DIREITOS CIVIS BÁSICOS REDUZEM AS POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO DIGITAL ELEVAM O CUSTO BRASIL DE COMUNICAÇÃO E TRANSFEREM PARA TODA A SOCIEDADE CUSTOS DE SEGURANÇA QUE DEVERIAM SER SÓ DOS BANCOS.**



meganao.wordpress.com

A soberania das comunidades de software livre

Por Jhonatam da Mata de Jesus



Saudações companheiros. Venho falar um pouco sobre comunidades de software livre/código aberto e os comportamentos relativos a esse tipo de sociedade tecnológica.

Uma comunidade de software livre/código aberto é a alma e o motivo de um software dessa classe existir. Muitos de seus usuários são também seus desenvolvedores que normalmente não recebem um salário ou algum dinheiro de modo direto para desenvolverem esses aplicativos. São recompensados com um nome na comunidade, com uma reputação no meio profissional, com um adendo no curriculum, com experiência em desenvolvimento.

Além dos desenvolvedores existem também os usuários consumidores do software pessoas, que utilizam o software em seu dia a dia e de uma forma mais indireta contribuem para o amadurecimento do software, quando reportam um erro, ajudando outros usuários, criando documentações utilizando versões de teste, promovendo o software em encontros e eventos de tecnologia.

Alguns exemplos de softwares livres/código aberto com grande comunidade que podemos citar o

GNU/Linux, LibreOffice (Fork do OpenOffice), Mozilla Firefox, Android e Apache.

Mas o que nos remete ao título desse artigo é o seguinte ponto: *"Um software livre/código aberto vive e caminha conforme deseja a comunidade e está é soberana em sua existência"*. Por diversas vezes são criadas fundações, ONGs, OSCIPs e vários outros dispositivos legais para darem apoio e aporte financeiro para o software e sua comunidade de usuários ou em outras ocasiões o software é patrocinado por determinada empresa que paga alguns desenvolvedores para o desenvolvimento do software e entregam esse produto para a comunidade que também ajuda em seu amadurecimento com opiniões, testes, documentações e outras coisas pertinentes. Podemos citar exemplos de alguns softwares livres/código aberto patrocinados por empresas: Android, Chrome ambos patrocinados pelo Google e desenvolvidos de forma aberta, Fedora, patrocinado pela Red Hat e o Cups, patrocinado pela Apple. Também podemos citar softwares patrocinados por fundações e ONGs como o Firefox patrocinado pela Fundação Mozilla ou ainda o Apache (servidor de páginas de internet mais usado no mundo) patrocinado pela Fundação Apache Software.

Quando, por qualquer motivo, uma instituição ou membro tenta usar o nome/fama adquirido pela comunidade em proveito próprio ou ainda tentam de forma arbitrária definir rumos ou parâmetros para a comunidade/software, a comunidade reage mostrando que o poder está com ela e existe exclusivamente para ela. Um caso recente onde uma empresa que patrocina um software de código aberto teve provas do poder da comunidade foi no caso Oracle/OpenOffice. O OpenOffice, que é a solução livre de produtividade de escritório mais usada em ambientes de código aberto, teve seu desenvolvimento de certa forma desprezado pela empresa e também muitos de seus desenvolvedores pagos foram demitidos devido uma reorganização financeira na empresa citada. A comunidade, temendo que o software perdesse qualidade, imediatamente deu início a um outro projeto, com base no último código disponível, dando origem a um novo software chamado de LibreOffice. A essa situação denominamos Fork, que é um software derivado de outro, com as mesmas finalidades, mas com filosofias e caminhos diferentes.

Hoje o LibreOffice já foi adotado pela grande maioria das distribuições Linux em detrimento do OpenOffice e esse mesmo fork tem mostrado uma maior desenvoltura de código que o software do qual ele é derivado. Isso nos dá provas de como a comunidade é forte e de como seus direitos prevalecem.

Em outras situações temos também pessoas envolvidas com a comunidade que querem usá-la para se promoverem, ou obter lucros fazendo da comunidade sua marca ou seu negócio. Isso é, particularmente, uma tentativa flácida, pois da comunidade vem o poder e para a comunidade vive o poder. Nas comunidades raramente um líder é escolhido por votação, normalmente são escolhidos por contribuição e que nas comunidades é mais conhecido como "meritocracia" ou seja, a pessoa é o que ela merece ser dentro da comunidade.

Algumas instituições de apoio a comunida-

de as vezes se confundem em seu papel e tentam assumir o papel de diretores da comunidade e do produto (software) em que estão envolvidos, gerando vários conflitos e causando estragos consideráveis nas comunidades, mas o que todos devemos lembrar é "a instituição vive para a comunidade e nunca o contrário".

Para provar a soberania do modelo de desenvolvimento aberto, recentemente a Oracle doou o código do OpenOffice para a Apache Foundation, assim, a comunidade tem de volta um software de extremo valor para ela.

Temos também as licenças livres que nos dão a principal liberdade e que nos permite dar vida e manutenção aos softwares de nosso uso que são as liberdades de ver e modificar o código fonte; isso torna possível que mantenhamos vivo qualquer software disponível sob licenças livres, nos deixando independentes de qualquer instituição/organização. Se por um motivo ou outro, um software não serve mais a comunidade, ela simplesmente dá vida a outro software com as mesmas funcionalidades mantendo assim sua vida.

Por esses e outros motivos a comunidade é e sempre será soberana. 🇧🇷

Informações sobre os softwares e projetos citados neste artigo podem ser encontradas nesses links:

hGoogle Android - <http://www.android.com>

hMozilla - <http://br.mozdev.org>

hFundação Apache - <http://apache.org>

hOpenOffice - <http://openoffice.org>

hLibreOffice - <http://libreoffice.org>

hFundação Linux - <http://www.linuxfoundation.org/>

hGoogle Chrome - <http://google.com/chrome>

hCups - <http://www.cups.org/>



JHONATAM DA MATA DE JESUS é estudante de Ciência da Computação UFMT, Documentador do pQui Linux, Evangelista de Software Livre, Membro SLOG e Slackware user.

REVISTA ESPÍRITO LIVRE MARCA PRESENÇA NO FUDCON PANAMÁ

Por Daniel Bruno



fudcon 2011

 PANAMA

FEDORA USERS & DEVELOPERS CONFERENCE 26 a 28 de Maio - Ciudad del Saber - Panama

Entre os dias 26 e 28 de Maio de 2011, foi realizada a terceira FUDCon (Fedora Users and Developers Conference) Latino América na Cidade do Panamá, Panamá. A Revista Espírito Livre marcou presença através de nosso colaborador Daniel Bruno.

A FUDCon é a conferência entre desenvolvedores e usuários do Fedora realizada anualmente em várias regiões ao redor do mundo. O evento é uma combinação de palestras, workshops e hackfests, no qual há contribuição de diversos setores do projeto, como infraestrutura, design, empacotamento, marketing, testes e QA, desenvolvimento de novas features, comunidade, etc.

Este ano havia uma grande expectativa quanto à realização do evento em uma comunidade emergente como a do Panamá, porém, a comunidade local liderada por Alejandro Pérez e Abdel Martinez conseguiu prover uma excelente infraestrutura para a realização do evento, que foi realizado na Ciudad del Saber (Cidade do conhecimento), um agrupamento de organizações apoiadas pelo governo panamenho.

O evento contou com colaboradores e usuários de vários países como Brasil, Estados Unidos, Austrália, Venezuela, Nicarágua, Peru, El Salvador, Holanda e Argentina além de usuários e colaboradores locais que atenderam em grande número ao evento.

No primeiro dia do evento, Jared Smith (Fedora Project Leader) realizou a palestra de abertura, onde foi destacada a importância da realização das FUDCons e a participação dos usuários e colaboradores no projeto.

O evento teve o formato de um barcamp. Após a apresentação da palestra de abertura foi realizada a apresentação das propostas de palestras e em seguida a votação para definir quais entrariam na programação do evento. Ainda no auditório principal tivemos a palestra Python for sysadmins apresentada por Toshio Kuratomi.

No segundo dia houve três trilhas de evento, duas a mais em relação ao primeiro dia. Foram realizadas palestras técnicas sobre temas como virtualização utilizando



Foto 1: Encontro dos participantes do evento, um dia antes do evento. (Foto: Igor Soares (Brasil), Jared Smith (USA), Daniel Bruno (Brasil), Jorge Aguilar (Panama), Alejandro Perez (Panama), Valentin Basel (Argentina))



Foto 2: Participantes do evento, 1º dia

REVISTA ESPÍRITO LIVRE MARCA PRESENÇA NO FUDCON PANAMÁ



Foto 3: Bolo de comemoracao do Fedora 15, na FudPub



Foto 4: Público na palestra de abertura no 1º dia



Foto 5: Hackfest sobre futuro das FUDCon LATAM

KVM, Koji, Fedora ARM, internacionalização, empacotamento e também assuntos não técnicos relacionados à comunidade.

O terceiro e último dia de evento foi iniciado com uma palestra sobre infraestrutura do projeto na América Latina, na qual foram apresentadas estatísticas da comunidade com base no tráfego dos sistemas hospedados na infra latino americana, e discutidos alguns pontos técnicos de melhoria e como melhor utilizá-la em relação ao marketing para melhor atingir o público local. O terceiro dia foi marcado pelos hackfests que foram de virtualização à utilização de ferramentas gráficas.

No terceiro dia foi realizado também o encerramento do evento em uma casa de boche, onde houve desafio entre os participantes, DJ e os tradicionais comes e bebes.

A realização desta edição da FUDCon foi, sem dúvida, muito importante para a comunidade de usuários Fedora na América Central, para que estes possam tornar-se co-

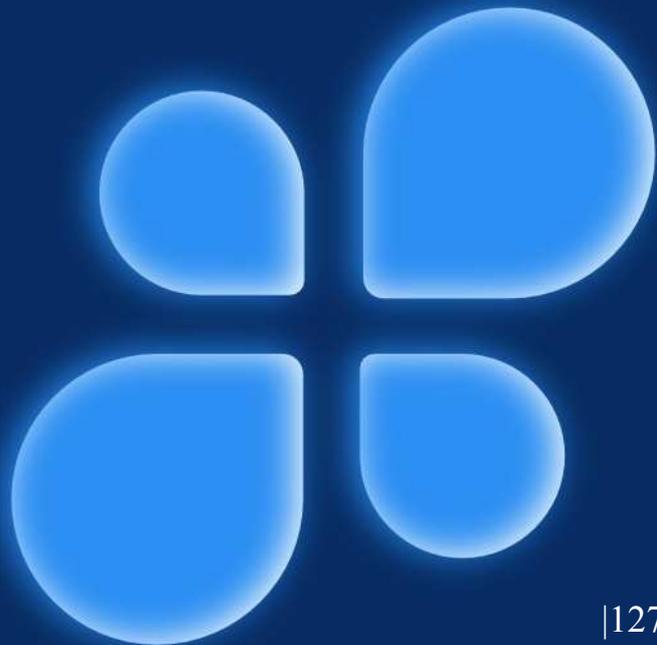




Foto 6: Palestra de Jeroen van Meeuwen (a.k.a kanarip, Holanda), tema: "Software, Packaging, RPM, Guidelines, Build Systems But Why?"



Foto 8: Encerramento do evento no 3º dia



Foto 7: Palestra de Guillermo Gomes (a.k.a gomix, Venezuela), com o tema: Projeto RPMDDev

laboradores do projeto. Após o evento, foi possível notar este crescimento no que diz respeito à contribuição em alguns subprojetos como o de embaixadores, infraestrutura e principalmente empacotamento. 🐦



DANIEL BRUNO mora em Manaus e é estudante de Ciência da Computação. Trabalha como sysadmin e é colaborador do Projeto Fedora, atuando como mentor do grupo de Embaixadores na América Latina e também como empacotador e contribuindo na infraestrutura do projeto na América Latina.

QUADRINHOS

Por José James Teixeira, João Felipe Soares Silva Neto e André Noel



VIDA DE PROGRAMADOR

.COM.BR

/* HISTÓRIA REAL
ENVIADA POR
@LEANDROBORGES */



#EL-1

VOCÊ PODE ME DAR
UMA MÃO?

HMMM...
O QUE É?

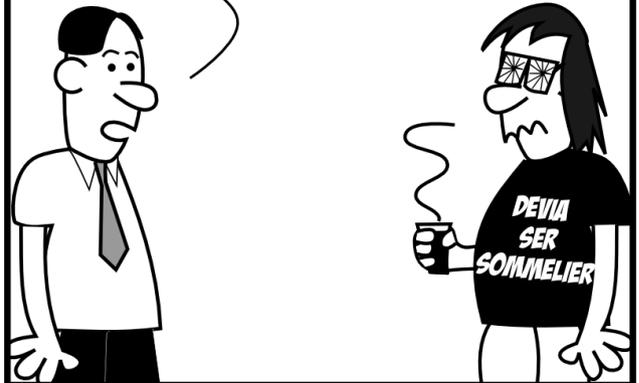


PRECISO FAZER UNS FILTROS
E UNS CÁLCULOS NUMA
PLANILHA...

É MELHOR VOCÊ PEDIR
AJUDA PRA SECRETÁRIA.
ELA ENTENDE
MELHOR
DISSO...



MAS VOCÊ NÃO É FORMADO
EM INFORMÁTICA?



AGENDA

AGOSTO

Evento: Seminário Linux Embarcado 2011
Data: 06/08/2011
Local: São Paulo/SP

Evento: 4º Java Day
Data: 10 e 11/08/2011
Local: São José do Rio Preto/SP

Evento: Seminário Padrão Aberto de Documentos e Software Livre
Data: 12 e 13/08/2011
Local: Ilha Solteira/SP

Evento: VI SegInfo
Data: 12 e 13/08/2011
Local: Rio de Janeiro/RJ

Evento: Debian Day 2011

Data: 16/08/2011
Local: Vários locais

Evento: III FASOL

Data: 30/08 a 02/09/2011
Local: Santarém/PA

SETEMBRO

Evento: Joomla!Day Brasil 2011
Data: 02 a 04/09/2011
Local: Florianópolis/SC

Evento: Software Freedom Day
Data: 18/09/2011
Local: Vários locais

Evento: PythonBrasil[7]

Data: 09/09/2011 a 01/10/2011
Local: São Paulo/SP

Evento: Hipertexto 2011

Data: 26 e 27/09/2011
Local: Sorocaba/SP

OUTUBRO

Evento: Latinoware 2011
Data: 19 a 21/10/2011
Local: Foz do Iguaçu/PR

Evento: III COALTI
Data: 28 a 30/10/2011
Local: Maceió/AL

ENTRE ASPAS · CITAÇÕES E OUTRAS FRASES CÉLEBRES

“

No final do dia, aquilo que nos preocupamos é a usabilidade do resultado final. Nós queremos o desktop mais fácil de utilizar, ponto. Se isso ecoa em ideias de outros desktops, tudo bem, nós apenas queremos que ele seja mais utilizável :-)

Mark Shuttleworth, fundador da Canonical Ltd.

Fonte: Revista Espírito Livre - Ed. 19

”

Temas

Desenvolvimento
Inclusão Digital
Crimes Digitais
Certificação
Criptografia
Segurança
Educação
Negócios

Palestrantes



João Fernando
Guilherme Razgriz



Eriberto Mota
Sady Jacques

entre outros



Júlio Cesar Neves

Autor do livro
"Programação Shell - Linux"

Faça
sua
Já
Inscrição

www.coalti.com.br

Realização



ASL-NE

Informações

contato@coalti.com.br
(82) 3338-4954 / 9103-1430

Patrocínio



Apoio

